



MASSA FRIA: Em curso; TEMPERATURA MÉDIA: 17,5º Centígrados; PRESSÃO MÉDIA: 1015,6 milibares; UMI-DADE MÉDIA: 90,5 por cento; Estado do Tempo: Chuviscos esparsos; médio: Estável.

SÍNTESE

SÃO JOAQUIM

A Associação dos Municípios da Região Serrana (AMURES), realizou nesta cidade importante reunião, sob a presidência do Prefeito Egidio Martorano Neto. A reunião contou com a participação de diversos prefeitos da região serrana que compõem a AMURES, inclusive com a presença do Prefeito Aureo Vidal Ramos, de Lages. De outra parte, informou-se que o Governador Ivo Silveira deverá visitar São Joaquim, no próximo sábado, a fim de inaugurar importantes obras administrativas naquela comuna.

ITAJAI

O Comércio Lojista de Itajaí já começou seus preparativos para receber os representantes dos diversos Clubes de Diretores Lojistas, que participarão da III Convenção Distrital do Comércio Lojista de Santa Catarina, a realizar-se nos dias 12 a 15 de Junho vindouro. Cerca de 300 lojistas deverão reunir-se durante o conclave debatendo os problemas do comércio lojista catarinense. As solenidades de abertura estão marcadas para a Sociedade Guarani, enquanto que as sessões de debates terão lugar na Sociedade Recreativa e Cultural da Vila.

BLUMENAU

Os estudantes de direito da Faculdade de Blumenau, que participaram do II Encontro Regional dos Estudantes de Direito, encerrado recentemente na Cidade de Caxias, no Rio Grande do Sul, já regressaram a Blumenau. O encontro foi dos mais proveitosos com relação ao ensino jurídico, tendo os acadêmicos blumenauenses colhido inúmeros subsídios para melhor aproveitamento no campo jurídico.

TIMBÓ

Durante os festejos do Centenário de Timbó, a Prefeitura Municipal, cedeu o Parque Municipal, para a realização da I Exposição Industrial que será levado a efeito de 4 a 12 de outubro vindouro. A área construída do Parque Municipal é de 2.500m² e os "stands" medem cerca de 9 metros quadrados.

BRUSQUE

O Serviço Social da Indústria promoveu um concurso de cartazes publicitários através do Departamento de Assistência Social. A motivação deve ser dos vários cursos que estão sendo ministrados no SESI, tais como: Mães Gestantes, Artes Culinárias, Corte e Costura, Bordados, etc... Ao vencedor será oferecido um prêmio de cem cruzeiros novos.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

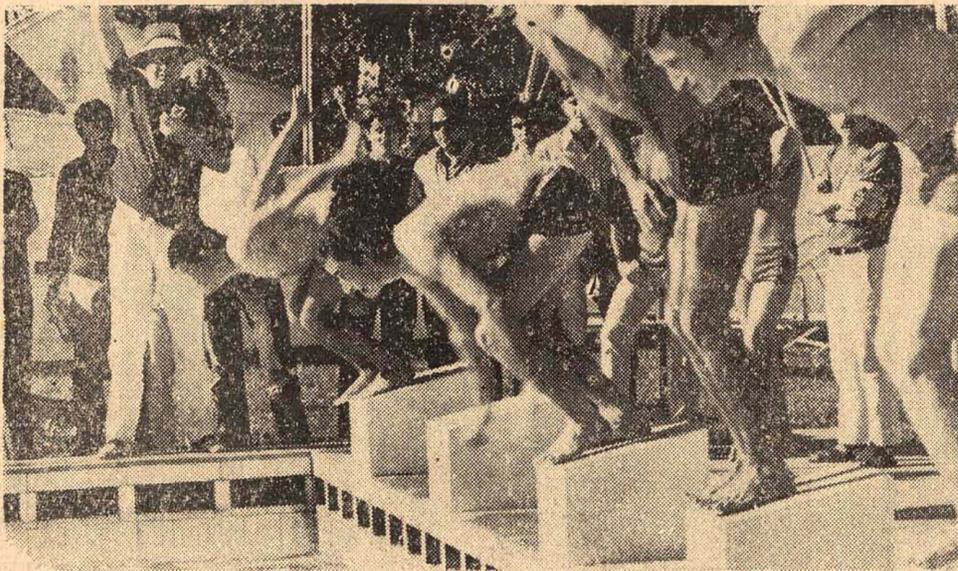
Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina, / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Apolo-10 sobe hoje para ficar a 15 km da Lua

Eleições vão se realizar em 2 Estados

Em conversa com o Senador Dinarte Maris, o Ministro Rondon Pacheco informou que o Presidente da República decidiu permitir a realização das eleições municipais em Goiás e Mato Grosso, marcadas para 15 de novembro deste ano e que supunha-se que seriam suspensas por um Ato Complementar. Revelou ainda o Chefe da Casa Civil da Presidência da República que nos próximos dias o Chefe do Governo deverá decidir sobre o dispositivo legal que reclama a realização do pleito para a escolha dos membros dos Diretórios Municipais em todo o País, de acordo com a Lei Orgânica dos Partidos. O Sr. Rondon Pacheco não adiantou qual a decisão a ser tomada pelo Presidente Costa e Silva, limitando-se a informar que o resultado sairá até a próxima sexta-feira.

Peixes vivos



As provas do I Campeonato Universitário de Natação ontem iniciadas terão prosseguimento hoje na piscina do Lira.

Está previsto para às 13h49 minutos de hoje (hora de Brasília) o lançamento da nave Apolo-10 levando a bordo três astronautas, Stafford, Young e Cernan à órbita lunar, que se constituirá na última etapa dos norte americanos para chegarem à Lua. A Apolo-10 levará consigo um módulo em forma de aranha, que será acoplado à nave e deverá aproximar-se a 15 quilômetros do satélite da Terra.

O prognóstico meteorológico para o lançamento é favorável. O céu deverá estar parcialmente nublado e soprarão ventos do leste com força de 16 a 20 quilômetros, existindo também a possibilidade de trovoadas, o que poderá retardar os preparativos de última hora. A contagem regressiva foi iniciada depois de um período de descanso que terminou na manhã de ontem e os astronautas descansaram ontem, pondo fim ao programa de treinamento de 16 horas diárias, que foi diminuído nos últimos dias.

No Brasil o lançamento da Apolo-10 poderá ser visto pela transmissão, via satélite, que será feita diretamente de Cabo Kennedy para uma cadeia de televisão.

Transportes coletivos vão ter que melhorar

(Última página)

Para Kruehl tanto faz a reabertura

O Deputado Amauri Kruehl afirmou que "seja amanhã ou daqui a um ano não me preocupo muito com a reabertura do Congresso Nacional. A mim interessa mais saber como o Governo o reabrirá". Disse não ter "idéia das alterações que o Governo pretende introduzir na Constituição, mas acredito que ele já tem poderes suficientes com a atual Carta e Lei de Segurança Nacional para enfrentar quaisquer situações de emergência no País". Lembrou que o Executivo, pela atual Constituição, pode decretar estados de sítio no Brasil sem consulta prévia do Congresso e elogiou a atitude do presidente do MDB em não reunir o Diretório Nacional do Partido.

Nova Carta terá espírito da revolução

Ao deixar Belo Horizonte, em destino a Guanabara, ontem, o Vice-Presidente Pedro Aleixo revelou que a recomendação do Presidente Costa e Silva foi no sentido de adaptar a atual Constituição aos dispositivos revolucionários, razão porque a reforma constitucional que deverá propor será apenas parcial, sem alterar substancialmente a Carta de 1967. Esclareceu que as modificações visam sobretudo reforçar os instrumentos de consolidação do regime vigente no País.

O Sr. Pedro Aleixo adiantou haver passado os últimos dias em sua biblioteca, na Capital mineira, estudando todos os aspectos constitucionais ligados à missão que lhe foi confiada.

Menor de 18 não dirige automóvel

As autoridades ligadas ao trânsito foram tomadas de surpresa pela assinatura do recente decreto presidencial que terminou com a concessão de autorizações provisórias para maiores de 17 anos dirigirem veículos. Em todo o País a medida está sendo encarada com certas reservas, enquanto que as auto-escolas e seus sindicatos nos principais centros manifestam-se descontentes com a revogação das autorizações.

Em nossa Capital, o Departamento Estadual de Trânsito — DET — não tomou ainda providências a respeito, esperando-se que com a publicação do decreto no Diário Oficial da União o assunto possa ser esclarecido com todas as suas implicações.

Natação tem Engenharia como líder

Teve início na tarde de ontem na piscina do Lira Tênis Clube o I Campeonato Universitário de Natação, patrocinado pela Coordenação de Desportos Universitários da UFSC. As provas ontem realizadas constaram de nado livre, nado de peito, nado de costas e revezamento, com representantes de todas as unidades que compõem nossa Universidade. Os resultados apresentaram a liderança da Engenharia com 64 pontos, a Economia com 37 pontos e a Medicina com 11 pontos. Hoje pela manhã serão disputadas as provas 200m peito clássico, 100m costas, revezamento 3 x 100 e uma prova feminina de revezamento, de 4 x 50. A Engenharia lidera a contagem, como provável vencedora da competição.

Restaurantes sem 'sunabão' são autuados

O Delegado Regional da SUNA, Sr. Roberto Lapa Pires, declarou ontem a O ESTADO que vários restaurantes e lanchonetes da Cidade foram autuados pelo órgão em virtude de não estarem cumprindo com as determinações da portaria que estabeleceu a venda dos pratos populares.

Informou que a SUNA vem exercer rigorosa fiscalização em todos os estabelecimentos sujeitos à portaria para que a mesma seja cumprida.

Quanto aos restaurantes e lanchonetes que estão fornecendo pratos populares, disse o Sr. Roberto Lapa Pires que tem conhecimento de que seus proprietários estão satisfeitos com o movimento, sendo grande a procura de "sunabões".

Fundesc e Brde firmam convênio de 9 milhões

O Conselho de Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — Fundesc — em reunião que contou com a presença do Governador Ivo Silveira, deliberou proceder um convênio de NCr\$ 9.000.000,00 com a BRDE, quantia a ser aplicada em financiamentos industriais no Estado. A reunião foi realizada no auditório do Edifício das Diretorias, tendo sido discutida a dinamização do órgão efetuando-se, se necessário, alterações estruturais, visando o carregamento de recursos externos para aplicação no desenvolvimento do parque industrial catarinense.

O encontro foi presidido pelo Sr. Ivan Matos, Secretário da Fazenda e presidente do Fundesc.

Hoje tem Figueirense e Hercílio Luz

(Página 6)

Encontro de bilhões



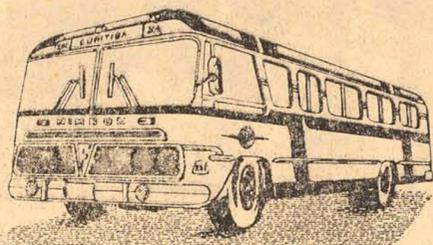
Em reunião que contou com a presença do Governador, o Fundesc firmou convênio de NCr\$ 9 milhões com o BRDE.

nova auto viação catarinense

nova marca, nova frota, novas agências,
novas garages, uniformes, enfim,
**uma nova
mentalidade**

Praticamente, criamos uma nova empresa. Agora, queremos você como nosso passageiro. Aliás, gostaríamos mesmo que você só viajasse pelos nossos ônibus. É por isso que oferecemos o maior conforto. O nosso novo serviço.

Visite uma das novas agências. Viaje num dos novos ônibus. Você vai notar a diferença no tratamento. É a retribuição da sua preferência.



AUTO VIAÇÃO CATARINENSE S. A.
Viaje sempre melhor. Viaje pela Auto Viação!

Os santos "cassados"

Brasilio Pereira

Choveram, já, os comentários sobre a notícia que se espalhou no sábado último, 10 de maio: o Papa, através do órgão competente da Congregação dos Ritos, sanciona um expurgo no catálogo dos Santos... E que expurgo. Nada menos que quarenta nomes, entre os quais os de personagens queridas ao coração do povo cristão em todo o mundo, personagens inclusive com o nome há séculos imortalizado na toponímia, nos gentílicos, nas tradições populares, nas mais diversas expressões artísticas e litúrgicas, nas ladainhas, nos Cânticos da Missa etc etc.

Não há dúvida que um ato assim, partindo da suprema autoridade eclesiástica, nos deixa confusos. Ou, pelo menos, estupefatos. Pois convenhamos, trata-se de um gesto que mexe em costumes seculares, em modos de ver arraigados, que se deparam assim abalados de um momento para outro!

No entanto, é evidente que o decreto papal tem a sua profunda razão de ser. Ele atinge, no momento, a fé simples do nosso povo, mas por outro lado tem a sua explicação no cuidado em tornar essa fé cada vez mais esclarecida, mais pura, mais liberta de concepções talvez justificáveis em outras épocas menos críticas, mas insustentáveis hoje, em nossa era tão caracterizada pelo espírito científico.

Mais, Essa reforma, que é apenas um dos itens da reestruturação do calendário litúrgico a ser posto em uso a partir de 1º de janeiro do próximo ano, não é senão mais um passo à frente rumo ao ideal da renovação e atualização da Igreja, ideal preconizado pelo Concílio. Aliás, de uma coisa podemos e devemos estar certos: se não são admissíveis os reformismos por própria conta que perturbam os fiéis em tantas partes do mundo católico, por outro lado é sem receio e em tergiversação e sem ansiedade nem dúvida que devem ser recebidas as reformas verdadeiras,

oficiais, partidas da autoridade suprema, como é o caso que estamos a comentar.

Mas continuemos. Eu disse acima que a raiz da presente reforma está no Concílio. Como? De que maneira o Concílio terá mexido nos Santos? — A resposta encontramos-la em dois dos mais importantes documentos conciliares: a Constituição Dogmática "Luz dos Povos", sobre o Mistério da Igreja, e a Constituição "O Sacrossanto Concílio", sobre a liturgia.

No capítulo VII, parágrafo 49 a 51, da "Luz dos Povos", encontra-se explanada a doutrina belíssima da Comunhão dos Santos, isto é, da união da Igreja celeste com a Igreja terrestre e, vice-versa, das relações desta com aquela. Ali, entre outras coisas, afirma-se o seguinte: "Se cá ou lá se introduzirem sub-repticiamente abusos, excessos ou falhas" — no culto dos Santos — "os responsáveis afastem-nos ou esforcem-se diligentemente por corrigi-los, e restaurem tudo para maior glória de Cristo e de Deus. Ensinem portanto aos fiéis que o autêntico culto dos Santos não consiste tanto na multiplicidade dos atos exteriores como na intensidade do nosso amor atuante, pelo qual, para maior bem nosso e da Igreja, buscamos nos Santos o exemplo de suas vidas, a comunhão que neles nos une e o auxílio da sua intercessão".

E no capítulo V, parágrafo 111, da "O Sacrossanto Concílio", afirma-se que: "Os Santos devem ser cultuados na Igreja segundo a tradição. Suas relíquias autênticas e imagens sejam tidas em veneração. Pois as festas dos Santos proclamam as maravilhas de Cristo realizadas em seus servos e mostram aos fiéis os exemplos oportunos a serem imitados. Que as festas dos Santos, porém, não prevaleçam sobre as que recordam os mistérios da salvação. Muitas dessas festas sejam deixadas à celebração de alguma Igreja particular, Nação, ou Ordem religiosa, estendendo-se à Igreja universal somente aquelas que comemoram os Santos que

gozem realmente de importância universal".

Finalmente, na letra c) do parágrafo 99, do capítulo IV, sobre o Ofício Divino, ainda na Constituição sobre a Liturgia, encontramos a curta mas incisiva injunção em obediência à qual se realizou o nosso comentado expurgo: "Devolva-se fidelidade histórica aos relatos dos martírios e das vidas dos Santos".

xx — xx

O motivo, pois, da "cassação" desses Santos ora excluídos do calendário oficial da Igreja, embora não da devoção particular de cada qual, é simplesmente a falta de bases históricas para o seu culto. Isto é, a Igreja, nesta sua fase de renovação que está mexendo em tanta coisa, houve por bem reformar o calendário litúrgico, aproveitando por isso a ocasião para fazer uma triagem há muito desejada pelos peritos em hagiografia e na história. E como a origem imemorial do culto desses Santos perdia-se nas névoas da lenda, não se descobrindo fundamento histórico algum sequer para local e data das suas vidas, o resultado foi a sua exclusão da lista oficial, embora continua a permissão de venerá-los em particular, se alguém achar motivos próprios, devocionais ou quaisquer outros, para cultuá-los.

Um caso prático. Nós, catarinenses, tínhamos por padroeira do nosso Estado, bem como da arquidiocese de Florianópolis, uma das Santas agora "cassadas": Santa Catarina de Alexandria. Que fazer? Oficialmente, não lhe tributará mais a Igreja as honras até agora prestadas. E então? Provavelmente, uma vez que o nome do nosso Estado é esse e a ele estamos apegados, recorrer-se-á ao patrocínio de uma das seis ou sete outras Santas de nome Catarina, entre as quais avulta a notável personalidade da grande e empreendedora mística italiana do século XIV, Santa Catarina da Siena. Por que não?

Aconteceu...sim

por Walter Lange

Nº 584

Conta-se a história de um artista que queria pintar a mais bela coisa do mundo. Ele procurou em toda a parte. Então perguntou a um pastor: "Qual é a mais bela coisa do mundo?" O ministro respondeu: "A fé! A fé é a coisa mais bela do mundo." "Encontrou depois um soldado e lhe fez a mesma pergunta. Sua resposta imediata foi: "A paz! A paz é a mais bela coisa do mundo." Ainda em indagações, o artista perguntou a uma jovem que ia casar-se. Ela respondeu: "O amor! O amor é a coisa mais bela do mundo". Como poderia ele pintar um quadro que incluísse a fé, o amor e a paz? Certo dia, quando voltava para casa de sua família, repentinamente viu nos olhos brilhantes de seus filhos a fé. No terno olhar de sua fiel esposa ele encontrou o amor. Exatamente em seu lar estava a paz. Sua procura terminou. Ele havia encontrado a mais bela coisa do mundo... o lar! — (transcrito do "No Cenáculo.")

As autoridades telegráficas da África do Sul, em aviso publicado na imprensa, previnem ao público que o atraso que ocorre na expedição de despachos, é inevitável, porque: macacos costumam se balançar nas linhas, girafas embrulham os seus compridos pescoços e elefantes costumam se coçar nos postes, derrubando-os. Motivos plenamente justificáveis... lá para a África do Sul. E aqui? Não temos macacos, nem girafas e elefantes para brincarem com as linhas e postes telegráficos. Mas temos atrasos e demoras incríveis! Certa vez recebi

um telegrama de São Francisco (Não veio de S. Francisco da Califórnia e sim de São Francisco do Sul, aqui no nosso Estado), que levou exatamente 39 horas para chegar as minhas mãos.

"Só as modernas manias de comer são as consequências de estômagos arruinados e intestinos doentes", diz o médico londrino, prof. Dr. Rayworth. "Comer de boca fechada, para não fazer barulho e outros métodos exigidos pela "boa educação", fazem com que se engule a comida sem a mastigar convenientemente. Henrique VIII tinha um estômago saudável, porque... arrotava sempre!" "Bom proveito para quem quiser seguir esse conselho do médico londrino... mas longe de mim!"

A Sociedade Protetora de Animais da Espanha organizou uma tourada em benefício de um "hospital de animais".

Uma empresa de aviação, na América do Norte, inaugurou uma linha para o Artico e fez publicar o seguinte anúncio: "Jovens recém-casados façam as suas viagens de núpcias para o Artico. Lá a noite dura 180 dias por ano".

Um caçador em Brisbane, na Austrália, provou ter nervos fortes, quando mordido por uma cobra venenosa, não tinha nenhum medicamento consigo; não teve dúvidas em pegar a sua espingarda e dar dois tiros no pé mordido. Com isto evitou que o veneno se infiltrasse nas suas veias. O sangue correu pelas feridas abertas pelos tiros. O hospital depois o tratou convenientemente.

Gêmeos não precisam ser do mesmo pai! Foi o que um juiz de Horses, na Dinamarca, decidiu para condenar um homem a pagar o sustento de uma menina, irmã gêmea de um rapaz que era sustentado por outra pessoa. E assim decidiu em vista do resultado de um exame de sangue mandado fazer e que provou que a menina era filha do condenado, mas não o seu irmão gêmeo.

Em Denlein, na França, um jovem par entrou na Igreja para celebrar o seu casamento. E, enquanto os sinos tocavam... nasceu o herdeiro! Resolveu-se, então, celebrar na mesma ocasião o batismo.

"Peter", um papagaio louro, pertencente a um barbeiro italiano, residente em Nova Iorque, de nome Sam Marioramo, foi "convidado" para servir de testemunha numa sessão de júri. E' que uma patrícia do barbeiro, chamada Cecilia Amato, tinha apresentado queixa contra Maioramo, acusando-o de que ele havia ensinado ao papagaio uma porção de palavras feias e obscenas, porque ela se negara a aceitar o seu oferecimento de ... casamento. "Peter", cuja gaiola o barbeiro pendurava na porta de sua casa, a ofendia sempre quando ela por lá passava obrigatoriamente, porque residia ali perto. O juiz mandou buscar o papagaio. Mas este olhava curioso para os presentes, inclusive para a queixosa e ficou calado. Que dê, pois, a prova testemunhal? Durante duas longas horas o juiz mandou esperar. "Peter", a principal testemunha, continuou calado e o juiz absolveu o acusado Sam Marioramo.

VEJA:

com todo este espaço,
ele é o mais econômico.

É Admiral

MIL ANOS À FRENTE!



Refrigerador Eldorado Admiral, em três modelos: 220, 280, e 340 litros de capacidade. Ampla cabine de congelamento. Porta imantada em toda volta. Pintura eletrostática. Rollover, que facilita o deslocamento do refrigerador. E muita economia de energia elétrica, proporcionada pelo frio bem bolado Admiral.

UM PRODUTO DA

REFRIGERAÇÃO SPRINGER S.A.
Admiral PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE



TELEVISORES CONDICIONADORES DE AR NAUTILUS

Revendedor em Florianópolis
COMERCIAL ELETRO MODELAR — Rua Trajano, 29

Prêso ladrão em Tubarão e outro foge rumo à Capital

TUBARÃO (Correspondente) — A cidade acordou ontem num clima de intranquilidade quando conhecido comerciante de cigarros regressava de Criciúma na madrugada de sexta-feira, ao estacionar a camionete defronte a Rádio Tubã a 1 h., foi assaltado.

O comerciante Flávio Cascaes que viajava acompanhado de Norma Berlamini, residente no Hotel Central, ao saltar do veículo, foi abordado por dois desconhecidos que de revolver em punho exigiram a entrega de uma pasta contendo a importância de NCr\$ 3.100,00. Consumado o assalto os marginais tomaram um volkswagen estacionado nas imediações, desaparecendo em seguida.

Efetuada a queixa na Delegacia de Polícia, o titular Antonio Prudêncio mobilizou seu pessoal, que apesar das buscas não foi possível localizar os assaltantes.

Contem por volta das 12h30m, a companheira do comerciante Flávio Cascaes reconheceu os ladrões, que rondavam as imediações da Agência do Banco do Brasil. Imediatamente, Norma Berlamini entrou em contato com a Polícia e começou a gritar para os transeuntes que havia reconhecido os ladrões da noite anterior. Nesse instante, o Delegado Prudêncio foi ciente do fato pelo próprio comerciante Flávio Cascaes. De imediato rumaram para o local onde deveriam estar os marginais.

A CAÇADA

Um deles, ao notar a aproximação dos policiais, saiu do veículo e começou a correr, saltando muros de residências da Rua Lauro Müller, tendo sido obrigado a entrar nas dependências do Hospital Nossa Senhora da Conceição, saltando o muro que fica atrás daquele nosocomio, desaparecendo imediatamente.

Nesta altura dos acontecimentos o povo começou a aglomerar-se nas proximidades do hospital, cercando a quadra, onde o bandido havia desaparecido. O Delegado Antonio Prudêncio voltou ao local onde se encontrava estacionado o volkswagen dos assaltantes, na es-

perança de capturar o outro bandido. Todavia, ali chegando nada mais encontrou e, ao regressar ao hospital encontrou o marginal prêso por populares que foram obrigados a agredi-lo em virtude da resistência que o mesmo ofereceu à prisão.

O assaltante prêso foi imediatamente trancafiado na Delegacia Regional de Polícia saindo o Delegado e seus auxiliares a procura do "fugitivo", sem contudo localizá-lo.

QUEM É QUEM

Interrogado o assaltante foi identificado como Wilson Lemos, de 32 anos, natural do Morro da Fumaça, neste Estado, porém há muito radicado em Porto Alegre.

Verificou-se tratar de um ladrão perigoso, e segundo suas declarações participou de recente assalto em Porto Alegre, onde foram roubados 30 mil novos.

De outra parte, afirmou Wilson Lemos que seu parceiro do assalto é Lucindo Neves vulgo "Barra Velha", gaúcho que fugiu num "fúck" de cor verde-clara, placa 26-82-44 de São Sebastião do Cai — RS., aliás roubado naquela cidade. Toda a polícia catarinense está mobilizada para a captura do assaltante que segundo as autoridades rumou para Florianópolis, com o produto de dois roubos, devendo possuir no carro armas poderosas, além de um revólver calibre 38 que Wilson Lemos deixou no veículo.



BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência
DANCOR
DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Ca. Postal 5090 - End. Wieg. DANCOR - RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskowski
Rua 15 de Novembro, n.º 592
1.º andar - Caixa Postal - 467 - S. C.

Nôvo mapeamento da cidade foi concluído

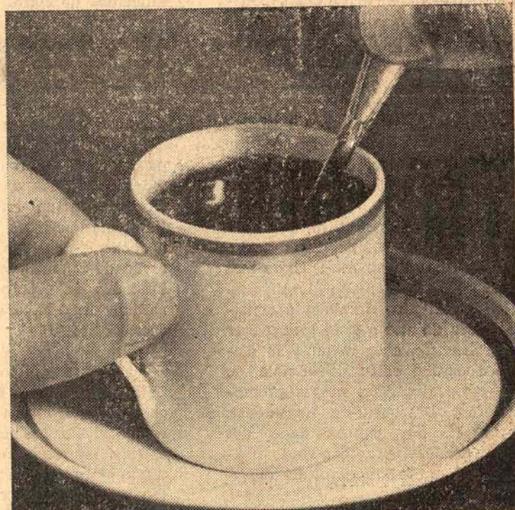
O Chefe do 14º Distrito do DNOS sediado em Florianópolis, engenheiro José Bessa, informou a O ESTADO que o mapeamento de toda a Cidade, através de levantamento aerofotogramétrico, já foi realizado e que estão prosseguindo agora os trabalhos de levantamento terrestre da Ilha e do Continente, os quais estarão concluídos até outubro.

O mapeamento será necessário para a aplicação do projeto da rede de esgoto do Estreito e da Cidade Universitária, na Trindade, cujas obras deverão ter início em meados do próximo ano.

No setor de saneamento, disse que as obras do canal da Avenida Hercílio Luz estarão concluídas ainda este ano e que nos municípios de São José, Palhoça e Santo Amaro as obras estão sendo levadas a efeito visando à retificação do rio Cugatão e à drenagem de valas.

Na Trindade, revelou o engenheiro José Bessa que estão bem adiantados os estudos para a realização das obras de recuperação da baixada de Itacorobi, visando a beneficiar a Cidade Universitária. Afirmou também que estão em bom andamento os entendimentos entre o DNOS e a Prefeitura Municipal para o início das obras do aterro do trecho correspondente entre a Capitania dos Portos e os estaleiros da Arataka, objetivando desafogar o trânsito no centro da cidade e, inclusive, definir o futuro tráfego da segunda ponte Ilha-Continente.

Cuidado com o seu cafèzinho. Açúcar nêle!



Açúcar é, por definição, o complemento natural do cafèzinho. Tão natural quanto o próprio café.

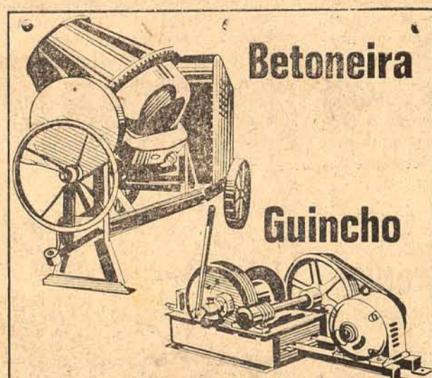
Açúcar completa o sabor do cafèzinho tomado durante o trabalho. Ou no bar - com os amigos. Ou depois de uma gostosa refeição.

E, assim como não existe bebida que possa substituir o cafèzinho, nada pode substituir o açúcar.

Açúcar é exatamente a dose de energia que bate bem com o cafèzinho-estimulante. Açúcar dá o gôsto bom ao cafèzinho-amigo. Além disso, açúcar é o seguro-saúde que impede você de comprometer o seu organismo com drogas. Não estrague seu cafèzinho.

Nem seu paladar. Nem sua saúde: continue usando açúcar.

Açúcar é mais alegria!
Açúcar é mais energia!



Betoneira
Guincho
LINCK S.A.
Dept. de Construção Civil
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC



GUINDASTES SAMPSON
Maior desempenho e versatilidade
• móveis
• estacionários
• telescópicos
• ascensionais
• e em vários tamanhos
• Financiamento Financeiro em 36 meses
M/S LINCK S.A.
Dept. de Construção Civil
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC



Colaboração da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo

Siderurgia quer o aumento do aço e redução de custos

Um aumento de preços do aço entre 15 e 17% e medidas capazes de reduzir seus custos operacionais são reivindicações que a indústria siderúrgica está colocando perante o Governo, segundo fontes do setor.

Informou-se que para examinar o problema o Ministro Delfim Neto marcou reunião com os produtores para a próxima terça-feira, às 15 horas. A posição do Governo em relação ao problema está sendo decidida pelos Ministros da Fazenda e Indústria e Comércio.

GRUPO DE TRABALHO

A solicitação dos produtores siderúrgicos foi feita durante a semana passada, mas só agora divulgada. O Instituto Brasileiro de Siderurgia enviou ao Ministro da Fazenda um trabalho no qual coloca a posição dos produtores e explica as dificuldades pelas quais o setor solicita a revisão dos preços.

Após receber o documento o Ministro da Fazenda reuniu-se com o Ministro da Indústria e Comércio, sigilosamente, no início desta semana. Concluíram pela formação de um Grupo de Trabalho para examinar o problema. O Grupo é presidido pelo Sr. Flávio Luis Pécora, coordenador-geral do Conselho Interministerial de Preços. As conclusões a que chegar só serão divulgadas terça-feira durante a reunião do Sr. Delfim Neto com os produtores de aço.

O problema da indústria siderúrgica brasileira é paradoxal. Enquanto a demanda interna e as exportações do aço aumentam constantemente a redução dos custos advinda deste fato tem sido absorvida pelos acréscimos de preços dos fatores de produção e pelos encargos financeiros e tributários, que, segundo os produtores, "são cada vez maiores". Em alguns casos, a melhor utilização da capacidade de produção tornou-se inviável pela impossibilidade do setor obter capital de trabalho adicional; o que vem ocorrendo é um número cada vez maior de demissões no setor.

Os motivos dessa situação foram claramente diagnosticados pelo próprio Governo, por ocasião dos trabalhos do Grupo Consultivo da Indústria Siderúrgica e que resultaram no Plano Siderúrgico Nacional e na criação do Conselho Nacional de Siderurgia (Consider). Na oportunidade ficou comprovada "forte deterioração da relação preço-custo do aço, a partir de 1964, não devida a deficiência das empresas, mas porque o preço do aço foi contido em grau muito mais elevado que os preços dos

AGENDA ECONÔMICA

A QUESTÃO DOS PREÇOS

Os economistas do governo afirmam que o acompanhamento diário da evolução dos preços impedirá uma aceleração da inflação nos próximos meses. Mesmo com os recentes aumentos de preços (gasolina e leite) e com o aumento do salário-mínimo, o custo de vida em maio e junho será inferior aos resultados desses meses em 1968. Esclarece esses técnicos que o mês de junho se caracteriza todos os anos, como o de maior índice de aumento dos preços, sobretudo devido ao aumento do salário-mínimo, que provoca a subida dos alugueis. Como os alugueis têm acentuada participação no cálculo dos índices de custo de vida, verifica-se a alta. Em junho de 1968, o aumento foi de 3,4%. Este ano, o acréscimo será bastante inferior, embora deva ser substancial.

EM JUNHO A TAXA É MAIOR

Na opinião dos economistas do governo, o recente aumento da gasolina, bem como do leite, refletir-se-ão mais em junho do que em maio. Na verdade, estes aumentos serão incluídos ao longo dos meses, de acordo com a orientação que está sendo aplicada. Em 1968, o índice de custo de vida em maio foi de 1,3%, que não será superado em 1969. Entendem os

fatores indispensáveis à sua produção" — segundo o Instituto Brasileiro de Siderurgia em estudo anterior.

A contenção do preço do aço foi efetivada pela Portaria GB-71, de fevereiro de 1965. Afirmam os produtores que a contenção distanciou, nos anos subsequentes, a curva evolutiva do preço do aço dos preços dos demais produtos industriais, dentre os quais se incluem também os custos básicos da indústria siderúrgica, concorrendo para que a maioria das empresas, embora aumentassem sua produção, não alcançassem resultados financeiros positivos. Para exemplificar: a Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) obteve uma produção em 1968 superior em 41% à de 1967; o resultado financeiro final, entretanto, apresentou um déficit de mais de NCr\$ 26 milhões depois de consideradas as receitas e despesas não operacionais, e realizadas as deduções para reservas e provisões, inclusive as variações ocorridas nos anos anteriores.

As dificuldades da Companhia Siderúrgica Nacional — semi-estatal, como a Cosipa — para alimentar capital de giro e saldar compromissos financeiros só foram atenuadas em 1968, segundo seu relatório, após o aumento de capital social. Enquanto isso a empresa batia todos os recordes de produção.

AUMENTO INSUFICIENTE

O que os produtores de aço argumentam fundamentalmente é que os reajustamentos de preços obtidos após a Portaria GB-71 têm sido insuficientes para atender às necessidades financeiras básicas das empresas, conforme está fixado pelo Plano Siderúrgico Nacional, que diz: "o setor deve gerar em sua própria economia interna parte significativa dos recursos de que necessita para a expansão".

Em fevereiro de 1968, a Comissão Nacional de Siderurgia (Consider) sugeriu fosse concedido um aumento de preço para o aço. Foi concedida pela então Conep um aumento de 20% a partir de primeiro de fevereiro e outro, de 10%, a partir de outubro. Consideram os dirigentes das empresas que aquelas majorações, em virtude de sua desproporcionalidade com os aumentos de outros produtos industriais e matérias-primas, não conseguiram modificar a situação, "apresentando assim o nível de preços de dezembro de 1968 uma situação idêntica à de dezembro de 1966, que não permitia qualquer visão otimista quanto a uma satisfatória relação preço de venda, custo."

especialistas em preços que os efeitos dos aumentos em junho poderão ser compensados por decréscimos em outros setores. Estão previstos próximos reajustamentos dos preços do trigo, do açúcar e da carne, a serem compensados por medidas destinadas a reduzir o custo da alimentação, notadamente no que se refere a hortigranjeiros.

É UM PROBLEMA DE INFLAÇÃO

Enquanto o país estiver sob inflação, os aumentos não podem ser evitados totalmente. Pouco a pouco, poderão ser reduzidos. Em muitos casos, principalmente em alimentos, os aumentos são bastante normais, devido às variações sazonais dos produtos. Assim, muitas vezes, aumentos dos preços de certos alimentos não significam necessariamente aceleração da inflação. Assinalam os técnicos que o "índice geral de preços", principal instigador da taxa de inflação, apresenta uma evolução bastante significativa em 1969, demonstrando a diminuição da inflação. Com mais dois ou três anos ela poderá estar totalmente controlada no país. O índice geral de preços representa uma média de outros índices, como custo de vida, uso da construção e preços por atacado.

GUSTAVO NEVES

Alfredo Maria Adriano de Escragnoille Taunay foi um desses espíritos agraciados pela Providência com as riquezas duma intuição rara e duma inteligência excepcional. Acabo de ler a excelente biografia, escrita por um paulista de probidade e talento para a obra que em boa hora concebeu e realizou: *Gentil de Azevedo*, pesquisador consciencioso e perfeito conhecedor da melhor técnica desse gênero literário, publicou "O Visconde de Taunay", livro em que expõe, em forma que também deleita, a curiosa biografia do autor de "Inocência", instruindo os leitores, acérea dos passos desse homem extraordinário, em cujo caráter se conjugariam qualidades de militar bravo, político hábil, pregador ardoroso em campanhas cívicas e sociais — além de escritor primoroso, a cuja pena se devem seis romances que fizeram, no seu tempo, o prazer espiritual da sociedade romântica.

Conta-nos *Gentil de Azevedo*, tão pormenorizada e fielmente quanto possível, a vida do restaurador literário-histórico da "Retirada da Laguna", descrevendo-lhe desde o ambiente familiar em que veio ao mundo, até os últimos instantes dessa existência dignamente assinalada. A sua formação, já aos nove anos de idade, quando lhe veio às mãos e o leu "Ivanhoe", de Walter Scott, seguido de "O Judeu Errante", de Eugênio Sue, e depois, os romances de mocidade, — tudo que relata, com abundância de minúcias e observações psicológicas, não faltando o meio histórico em que aquela personalidade exercia a sua influência multiforme.

Há, no livro, a propósito da insistência com que o pai convenceu a escrever "A Retirada da Laguna", interessante depoimento do próprio Taunay: "Confesso que me sentia em má disposição para escrevê-lo, preso pela angústia brasileira que inutiliza tantas belas inteligências da nossa mocidade e dos nossos mais ilustres homens, rebeldes ao uso da pena".

Mas, um fato significativo, talvez de sua predestinação, ocorreu: uma noite, desentrou a honra mortas — e erdeu o sono. Na vigília que lhe seguiu, todas as cenas da retirada da Laguna se apresentaram à sua mente e modo tão claro e tão terível — narra ele — "que tí e violentos calafrios e tremores de emoção e positivo medo". Levantou-se, então, já ama, acendeu a vela e "durante mais de duas horas sentidas" — diz ele — "tomou ebrilmente notas de toda ainha tétrica história".

E assim veio finalmente a público o livro, totalmente escrito em vinte e poucos dias e que é um dos mais cuidados e avidamente lidos, estando já traduzidos para várias línguas. Numerosas edições em Português lhe comprovam a popularidade, assegurando-lhe lugar de honra na bibliografia brasileira.

E do autor desse e de outros livros vigorosamente projetados no panorama literário-histórico do País que o escritor bandeirante *Gentil de Azevedo* oferece magnífico estudo biográfico, destinado a franco êxito de livração, correspondente ao seu valor intrínseco ou literário.

Prefaciado pelo ilustre filho do Visconde de Taunay, o filho de E. Taunay, em 1951, esse esplêndido volume merece espaço distinto numa estante das mais seletas bibliotecas e representa situação de conforto, na comunhão de pessimismo causada por muitos livros que, em menos pelo conteúdo, pela estética da apresentação gráfica.

Uma das medidas mais necessárias para desagregar o trânsito de Florianópolis seria o aterro da Baía-Sul, na parte compreendida entre a Capitania dos Portos e os estaleiros da Arataca. Sabe-se que há tendência nesse sentido, por parte do DNOS e da Prefeitura Municipal, faltando apenas que os esforços de ambos se integrem através de um convênio para ser levada adiante a medida.

Na realidade, a Capital começa a ficar pequena para o progresso que tem conhecido ao longo destes últimos anos. O crescimento permanente do número de veículos em circulação começa a esgotar a capacidade de tráfego de suas ruas estreitas, requerendo então soluções mais arrojadas e definitivas. De outra parte, o progresso não poderá ser estrangulado, daqui para frente, por falta de liberdade de locomoção daqueles a quem compete movimentar as forças dinamizadoras da economia, seja no comércio, na indústria, nos órgãos públicos e nas profissões liberais. O tempo que se perde no trânsito é tempo precioso que deixa de ser contado nas horas de trabalho de uma considerável parcela da população.

A solução do aterro da Baía-Sul não é nova. Uma boa área de terra já foi aterrada onde antigamente havia o Campo do Manejo, depois Largo 13 de Maio e hoje Praça da Bundeira. O trecho de que agora se fala também estava em cogitações naquela época, mas ficou para depois. Esse "depois" foi passando, mesmo porque ainda não se sentia tão duramente a necessidade de Florianópolis se espalhar horizontalmente para dar condições de circulação ao seu crescimento vertical. Hoje, a medida, além de ser reconhecidamente necessária, requer uma solução relativamente imediata, pois as causas que a de-

terminam só tendem a se agravar.

Aliás, os problemas urbanos de Florianópolis estão nesse momento começando a se impor. A Capital teve um crescimento súbito, para o qual certamente não estava preparada, em consequência dos longos anos em que viveu na monotonia administrativa e na falta de empreendimentos vigorosos por parte da iniciativa privada. De repente, descobriu-se que esta Cidade, como as demais, também tinha direito de viver dias de progresso. Os Poderes Públicos voltaram boa parte de suas atenções para a Capital, ao mesmo tempo em que a iniciativa privada aqui investiu consideráveis somas em favor do progresso econômico e social. Hoje, os resultados desses investimentos estão se fazendo sentir e a Cidade exige mais espaço para que todo esse processo possa continuar a render dividendos ainda maiores.

Não temos a pretensão de estarmos descobrindo a pólvora, com estas afirmações. Há, na Prefeitura Municipal, um Conselho de Engenharia, Urbanismo e Arquitetura formado por técnicos da mais alta qualidade, cujos conhecimentos dos problemas que lhe estão afetos muito antes de nós constaram as necessidades aqui arroladas. A criação desse Conselho, da qual não se pode dissociar os nomes dos seus membros, foi uma das mais lúcidas medidas adotadas pela administração do Prefeito Acácio Santhiago. Não temos dúvida de que o pensamento do Conselho acerca do novo aterro da Baía-Sul coincide com o nosso e com o da maioria da população, consubstanciando ainda por razão da ordem técnica que também o recomendariam. Esperamos, com confiança e otimismo, que os órgãos executivos — Prefeitura e DNOS — consigam levar adiante o empreendimento.

Cultura

Este começo de ano, em Florianópolis, tem sido prodigo em promoções culturais que, nos vários setores das artes e da cultura, aqui tem encontrado um campo bastante fértil para a sua expansão. Com satisfação, pode-se constatar que o esforço que vem sendo despendido pelos órgãos responsáveis dos poderes públicos é plenamente compensado pela receptividade que encontra por parte do público, sempre prestigiando os acontecimentos desse gênero.

A temporada teatral para 1969 recentemente iniciada, é a que reúne, em número e em qualidade, o que de melhor existe no País, atualmente, em cartaz. A união dos recursos do Departamento de Cultura da Universidade Federal e do Departamento de Cultura da Secretaria da Educação haverá de possibilitar ao nosso público uma programação teatral à altura das grandes capitais do País e a qual por certo encontrará, como tem encontrado, a acolhida de que se faz merecedora.

Nas artes plásticas o movimento também é considerável nestes primeiros meses do ano e tudo leva a crer que continuará igualmente intenso, a se julgar pela disposição demonstrada pelos órgãos culturais oficiais e pelas medidas que estão sendo tomadas nestas promoções pela iniciativa particular. Descobriu-se, finalmente, que nem tudo deve ser lançado à responsabilidade dos poderes públicos e que a iniciativa privada, quando realmente interessada, pode fazer muito em favor da cultura.

Scrá desnecessário enumerarmos aqui, uma a uma, as promoções culturais deste início de ano. Mas não fariamos justiça se deixássemos de ressaltar a notável promoção do Coral da Universidade saindo às ruas para mostrar a sua arte à população da Capital. É justamente

esta a missão das que promovem a cultura, abrindo-lhe as portas a um número sempre maior de pessoas e evitando que ela seja privilégio de pequenos grupos, distanciados do contexto da comunidade.

Como centro cultural que é hoje, Florianópolis reúne condições para que a cultura seja efetivamente reverenciada na sua melhor forma de expressão e difundida tão largamente quanto possível, através de empreendimentos que sejam capazes de atrair a sensibilidade de camadas sempre maiores da população. É preciso — e isto vem sendo feito com resultados francamente compensadores — conquistar a juventude universitária para todos os setores das manifestações culturais, pois assim Santa Catarina estará formando não somente os profissionais que mais tarde conduzirão a administração dos negócios públicos e privados do Estado, mas uma geração de homens, preparados para enfrentar as responsabilidades do futuro com conhecimentos que os possam melhor orientar e conduzir nas mais diferentes situações.

Felizmente, isto vem sendo bem compreendido em Santa Catarina e fazemos votos de que as promoções culturais que aqui têm sido efetivadas consigam se manter no ritmo ascensional em que ingressaram no corrente ano. Há ainda muita coisa por fazer, mas o que está sendo feito e o que deve ser realizado no futuro próximo nos enche de esperanças no sentido de que o nosso Estado, a par da tradição de trabalho que soube conquistar no País, veja revigorada a sua tradição de cultura através das expressões das artes e da inteligência que possui e que devem sempre se renovar no suceder das gerações.

When the saints go marching in



Zury Machado

A Diretoria do Sindicato dos Radialistas de Santa Catarina marcou para o mês de novembro próximo, a realização em nossa cidade do II Congresso Nacional dos Radialistas.

Participa da lista das Debütantes Oficiais do Baile Branco, Angela Ganzo Araujo, que fará seu debut, dia 16 de agosto no Clube Doze.

A grande expectativa em nossa sociedade, está concentrada na promoção do Santacatarina Country Club para a noite em "black-tie", dia 31 próximo, quando será apresentada em desfile a coleção "outono-inverno" do internacional costureiro Dener.

Muito simpático foi o jantar no apartamento do casal Ney

(Vera) Ferreira, quinta-feira, quando participaram como convidados George Peixoto e Mauro Julio Amorim.

A direção da Escola Superior de Administração e Gerencia, com um coquetel oferecido as autoridades e imprensa, na última quinta, às 20h à Avenida Trampowky, inaugurou suas novas instalações.

Elizabeth Neusa Pereira e Osvaldo Vidal Pereira, que estrearam no Teatro, com a peça "Os Pais Abstratos", ao lado de Jorge Dória, Leda Vale e Georgia Quental, receberam aplausos e

críticas favoráveis do público florianopolitano.

As 17h do dia 31, na capela do Divino Espírito Santo, Sônia Mara Silva e Cesar Murilo Barbi, receberão a benção matrimonial. Nos salões do Clube Doze de Agosto dar-se-á a recepção aos convidados de Sônia e Cesar Murilo.

Clara Nunes, dia 8 próximo será atração na soirée do Clube Doze de Agosto, promoção do Departamento Social.

Silvia Fernandes de Aquino e o engenheiro Rubens Iwersen, dia 9 às 11h, na capela do Divino Es-

pirito Santo, receberão a benção matrimonial. O Sr. Eduardo Rosa, será o responsável pela recepção aos convidados, que será nos salões do Clube Doze de Agosto, às 11h30m.

Marta Vasconcellos vai passar seu reinado de miss Brasil e miss Universo 1969, para casar-se em setembro. Marta vai se tornar rainha do lar.

O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Deputado Elgídio Lunardi e o Secretário do Plameg Dr. Colombo Salles, estiveram presentes ao coquetel no Querencia Palace, quando os promotores da II Fainco, fizeram o lançamento oficial da feira.

Circulando num Corcel-coupe

vermelho, e muito bem acompanhado o engenheiro Ciro Vasconcellos.

Os médicos Renato Costa e Newton d'Avila, estão sendo apresentados como vencedores do 2º campeonato de biriba, promovido pelo Santacatarina Country Club.

RIO: Barão Siqueira o responsável pelo Baile Branco Internacional, que se realizará em outubro próximo nos salões do Copacabana Palace, solicitou a este colunista a indicação de quatro lindos brotos de Santa Catarina, para a grande noite de gala na cidade maravilhosa.

PENSAMENTO DO DIA: O hábito muda as boas ações em virtudes e os erros em vícios.

Grande Florianópolis

Moacir Pereira

OS FILHOS CONCRETOS

Muita gente que assistiu à peça "Os Pais Abstratos" saiu convicta que os dois jovens que entram em cena no final do espetáculo integram o elenco da Companhia. Trata-se, entretanto, de Osvaldo Vidal Pereira e Elizabeth Nelza Pereira, desta capital, que ensaiaram a peça somente dois dias e pela primeira vez enfrentaram o público do palco. São os "Filhos Concretos" de Florianópolis.

BARRAQUINHAS SÃO EXTINTAS

Retificando as informações que havia fornecido anteriormente, o Provedor da Irmandade do Divino Espírito Santo Miguel Orofino disse que os promotores decidiram pela não realização das festividades anuais que se realizavam na Praça Getúlio Vargas, uma vez que a Secretaria de Segurança Pública confirmou determinações superiores sobre a total impossibilidade de prática de jogos de azar, como rifas, sorteios, etc. Nem as anunciadas Feiras de Toalhas, Magalhas e Confecções marcarão a passagem da data.

INTEGRAÇÃO POPULAR NO 14º BC

As últimas medidas tomadas pelo Coronel Ivan Dêntice Linhares na Guarnição Militar de Florianópolis, objetivando maior integração entre o público em geral e os militares da unidade, deveriam ser tomadas por todos os órgãos da capital e do Estado que se vêem distanciados do povo. Decisões como estas se impõem, no exato momento em que Governos Federal, Estaduais e Municipais se unem no "Programa Estratégico de Desenvolvimento", que alcançará seus reais e autênticos objetivos se contar com a participação de toda a população, num esforço concentrado de integração nacional para o desenvolvimento econômico.

PROBLEMAS DE VOLTAGEM

Os leitores que estiveram com problemas de voltagem em suas residências, que economizem seus aparelhos, antes que eles sejam queimados pela falta de energia. Segundo o Sr. Lúcio Freitas o programa da CELESC prevê somente para o fim do ano a total substituição da atual rede. Garante o administrador regional que, completada a obra de dois milhões novos, a Grande Florianópolis terá energia elétrica para os próximos quinze anos.

PMF, DAES, CODEC, EMBRATTEL

Não pretendo analisar se há ou não necessidade de se fazer tantos buracos. Lembro simplesmente algumas das inúmeras ruas da cidade que apresentam o calçamento irregular, em virtude de obras da Prefeitura Municipal, Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária, Comissão de Desenvolvimento da Capital e Empresa Brasileira de Telecomunicações. E' a seguinte a relação preliminar: Ruas Anita Garibaldi, Saldanha Marinho, dos Ilhéus, Júlio Moura, General Bittencourt, Getúlio Vargas, Esteves Júnior, Bocaíuva, Frei Caneca, Sidney Nocetti, Rui Barbosa, Silva Jardim. Major Costa, Demétrio Ribeiro, Padre Schorceder, São Vicente de Paula, Martinho Callado, Duarte Schutel, Fernando Machado, Victor Meirelles; Avenidas Mauro Ramos, Hercílio Luz, Praças Getúlio Vargas e XV de Novembro, Alameda Adolfo Konder e Caes da Liberdade. Nestas condições, bem que a campanha turística da cidade poderia girar em torno de "Florianópolis-Ilha de Santa Catarina-Terra de Sol e Mar-Capital Nacional dos Buracos".

Lára Pedrosa



Conjunto em espinha de peixe, bermuda-jaleco. A bermuda não é aquela usada no verão. O corte é diferente: ela não é afunilada na perna. Sai reta dos quadris, e o vinco é bem marcado. O jaleco é o mais simples possível, e com o mesmo comprimento da bermuda. Como detalhes, cinco largo e botões forrados de couro. Tudo isso usado com as indispensáveis camisas de palha de seda em cores vibrantes. Ah!... eu ia esquecendo... e a echarpe, é claro...

VISTA O SEU BROTINHO COM ESPINHA DE PEIXINHO

Lá pela década de 20 a grande moda era uma lã grossa tramada com fio de duas cores. O nome na época era um pouco engraçado: espinha de peixe. Fazia-se com ela sobretudo para homens, e as mais avançadas usavam-nos também. Com o tempo apareceram os tailleurs. E aí ela sumiu do comércio. Quando voltou, gloriosa, foi recebida com todas as honras de estilo: cavalheiros e damas deram fim à todo o estoque existente na cidade: blaisers, saias, tailleurs, casacões e os terninhos bem moderninhos. E ainda os sobretudo antigos, agora bem mais curtos e elegantes seguindo a linha inglesa. No nosso comércio, você vai encontrá-la em todos os tamanhos e cores. Para um deux-pièces mais requintado, use aquela da Galeria das Sedas em uma cor só: toda branca, toda marinho, toda marron, ou toda arcia. Completando esse chiqué as tão faladas echarpes.

Para o tailleur mais esportivo, ou para o seu terninho, use as que são tecidas com fios de lã em duas cores: marron-branco, marinho-branco, preto-branco, marinho-vermelho, vermelho cinza, etc., etc. Essas estão nas Casas Kotzias e Salma. São mais grossas que as lisas, e por isso, obviamente, mais quentinhas.

Mas para nossa estação — que está nem quente, nem fria —, a espinha de peixe é bem aproveitada em conjuntos calça comprida-jaleco ou saia jaleco. E é aí que muito naturalmente, entra o brotinho na nossa conversa.

Música Popular

Augusto Buechler

Há algum tempo atrás tínhamos pouca disposição para ouvir os discos antigos de música popular brasileira. Não nos atraíam muito aqueles discos pesados e quebráveis. Sentíamos, é claro, a beleza das melodias e das letras; mas, aquele "chião" era de irritar os nervos. Frutos de uma geração que assistiu a descoberta de técnicas moderníssimas no campo da eletrônica, preferíamos os discos gravados com toda essa técnica.

De uns cinco anos para cá, voltou-se o interesse de produtores e discófilos para as belezas de antigamente. As matrizes antigas foram tiradas dos arquivos e foram feitas regravações. Naturalmente que não se poderia esperar uma boa separação de graves-agudos e os detalhes de cada instrumento, porque o equipamento que as produziu tinha pouquíssimos recursos.

Com as regravações passamos a ter mais facilidades para obter certos discos que, senão estavam perdidos, só os mais antigos possuíam. E passamos a tê-las sem o "chião" indesejáveis, com a vantagem de o material empregado (Vinil), ser leve e inquebrável.

Foram feitas, atualmente, gravações de músicas antigas com as mesmas características da época. E' o trabalho realizado pelos sambistas de hoje, herdeiros do samba tradicional. Tocam como tocavam os seus antepassados, e a reprodução em disco é fiel. Passamos, então, a sentir mais palpável, o valor do samba antigo. Passamos a conhecê-lo melhor.

Hoje, "Amélia" é tão conhecida quanto "Sá Marina".

X X X

SERGIO MENDES:

A temporada de Sérgio Mendes no Rio, no próximo mês de Abril, terá curta duração. Cinco dias no máximo. Depois o conjunto iniciará uma longa "tournee" pelas principais capitais do país. Substituindo Sérgio Mendes ficará no Rio seu conjunto "Stand By", com Gracinha Leporace e Peri Ribeiro, que dizem ser tão bom quanto o conjunto titular.

Ainda sobre a temporada de Sérgio Mendes no Rio, é bem possível que Edu Lôbo (que já está nos E.E.U.U.) venha a se apresentar com o famoso conjunto.

X X X

ELIS DE VOLTA:

Elis Regina já regressou da Inglaterra onde foi gravar um elepê. Acompanhada do baterista Wilson das Neves, do violonista Roberto Menescal e do contrabaixista Jurandir, desembarcou no Galeão anunciando uma viagem aos E.E.U.U., que "talvez seja para ficar".

Disse ainda que "a música brasileira vai muito melhor na Europa, onde está sendo lançada com muito sucesso, ao contrário do Brasil onde só se houve música estrangeira".

Quanto ao seu elepê de músicas brasileiras disse que as versões são de Norman Gimbel, os arranjos de Peter Knight e o conjunto de Roberto Menescal. O disco não será editado no Brasil. Será lançado em Londres na próxima semana.

X X X

SAMBA NÃO TERÁ FESTIVAL

Este ano não haverá Festivais de Samba da Record, informou o produtor Solano Ribeiro. Uma das razões é a inexistência de local, já que o Teatro Record incendiou-se e a utilização do Record realização dos programas rotineiros do Canal 7. Centro (Paramount) iria prejudicar a realização dos programas rotineiros.

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSE

às 13h30m
Sandra Dee
DOUTOR, O SR. ESTÁ BRINCANDO?
Censura até 5 anos
às 15h45m — 17h45m e 21h45m
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guinness e Peter Ustinov
OS FARSANTES
Censura até 18 anos

RITZ

às 10h (Matinada)
FESTIVAL "TOM E JERRY"
Censura até 5 anos
às 15 — 16 — 19h45 e 21h45
Augusto César, Leila Santos, Grande Otelo e Annik Malvil

ENFIM SÓS ... COM O OUTRO
Censura até 14 anos

ROXY

às 14h
Sandra Dee
DOUTOR, O SR. ESTÁ BRINCANDO?
Censura até 5 anos
às 18 e 20h
Burt Reynolds e Nicoletta Machiavelli
JOE, O PISTOLEIRO IMPLICAVEL
Censura até 18 anos

GLORIA

às 14h
FESTIVAL "TOM E JERRY"
Censura até 5 anos
às 16 — 19 e 21h
Kirk Douglas, Silva Kocina e Elli Walach

Censura até 18 anos

IMPERIO

às 14h30m
FESTIVAL "TOM E JERRY"
Censura até 5 anos
às 17h30 — 19h30 e 21h30
Robert Vaughn e Eleanor Parker
COMO ROUBAR O MUNDO
Censura até 18 anos

RAJA

às 14 — 17 e 20h
Dean Martin, Robert Mitchum e Inger Stevens
POQUER DE SANGUE
Censura até 14 anos

SÃO LUIZ

às 14h
Franco Franchi, Ciccio Ingrassia
DOIS RINGOS NO TEXAS

Censura até 5 anos

às 16 — 19 e 21h
Ray Danton — Franca Bettoia e Guy Madison
A VINGANÇA DE SANDOKAN
Censura até 14 anos

TELEVISÃO

TV PIRATINI CANAL 5
às 12h30m
PRAÇA DA ALEGRIA — Humorístico
às 14h30m
CIRCO DO CAREQUINHA
às 15h30m
CAPITÃO ESCARLATE
às 16h
ASTROS DO DISCO
às 17h
SETE DIAS NA TELA
às 17h30m
VESPERAL DE AVENTURAS -- Filme
às 19h

HEBE NO 5

às 21h35
CIMARRON — Filme
às 23h15m
REPORTAGEM ESPORTIVA
TV GAUCHA CANAL 12
às 12h25m
SHOW MUSICAL
às 13h30m
OS AQUANAUTAS — Filme
às 14h35m
COURO CRU
às 15h30m
SHOW DE BANG-BANG
às 16h
DOMINGO DE AVENTURAS
às 18h
DAKTARI
às 19h20m
O SHOW DO GORDO
às 21h
RINGEDOZE
às 22h
MISSAO IMPOSSIVEL
às 23h
ESPETACULO ESPORTIVO



Esportes

Figueirense e Hercílio Luz jogam hoje no Orlando Scarpelli, em partida que é de suma importância para a classificação dos dois clubes — A regata internacional dos dias 24 e 25, continua movimentando os clubes de remo da capital — Liga de Brusque tem novo presidente — FCF já está de posse do troféu "Henrique Labes", que será entregue ao campeão catarinense de 1969.

Súmula terá que ser bem detalhada

O Departamento Técnico da Federação Catarinense de Futebol, agora sob a orientação do esportista Odilon Monteiro e tendo como secretário o sr. Jaci José Casagrande, está desenvolvendo a grande atividade. No momento, estuda as súmulas e relatórios dos jogos que são enviados à entidade. Após os estudos, que são minuciosos, os mesmos serão remetidos ao Tribunal de Justiça Desportiva para apreciação e julgamento. A maior parte das falhas verificadas em súmulas deve-se à omissão de certos árbitros em preencherem corretamente as mesmas, o que não deixa de ser uma verdade, pois as súmulas não se confrontam com os relatórios dos delegados das partidas. Por sua vez algumas Ligas também não enviam como devem, dois relatórios, de acordo com o que determina o art. 72, do Código Brasileiro de Futebol. Os dois relatórios devem conter os elementos subsidiários das provas.

Figueirense joga sua última cartada contra H.L.

Figueirense e Hercílio Luz jogam uma cartada que poderá ser decisiva para as suas chances de alcançar a almejada classificação no Grupo A. O alvinegro está com 11 pontos perdidos e seu adversário de hoje com 12. Sendo de três o número de vagas da chave e estando Metropol (ao redigirmos esta nota ontem, o jogo Metropol x Próspera, em Criciúma, ainda não havia começado) e Comerciário, os líderes, com 7 pontos perdidos e mais atrás, com 9 pontos perdidos o conjunto do Ferroviário de Tubarão, que joga em seu reduto contra o Avai, vemos que a situação dos protagonistas do espetáculo desta tarde no "Orlando Scarpelli" é animadora, embora se saiba que os dois restantes jogos do nosso representante estão marcados para serem jogados fora da Capital, ao contrário do

Hercílio Luz que os disputará em seu campo. Se o Figueirense vencer hoje e o Ferroviário não for

feliz contra o Avai que se tornou o mais azarado de quantos clubes disputam o Estadual de Futebol, aí então a vaga número três da série sulina oscilará entre Figueirense e o rubronegro tubaronense que, como o quadro orientado por Carlos Alberto Jardim, jogam as duas últimas partidas nos domínios adversários, contra Próspera e Metropol.

O Hercílio Luz, vencendo o jogo de hoje no campo do Estreito, terá boas chances de classificação, mesmo que o Ferroviário não perca a batalha com o Avai. Por aí se vê que até para os dois líderes da série, a classificação não será nada fácil. O Comerciário enfrenta hoje o Atlético Operário, que vem de um empate, contra o Metropol, e duas vitórias. A seguir, o Comerciário enfrentará o Figueirense e o Hercílio Luz, este fornecendo o campo. O Metropol ontem enfrentou o Próspera e domingo joga aqui contra o Avai, fazendo sua última apresen-

tação contra o Ferroviário, em Criciúma. O público tão seduzido de bons espetáculos, não quer perder a gigantesca pugna de hoje à tarde, pelos motivos acima expostos. O jogo deverá ser disputado palmo a palmo, com as duas esquadras procurando jogar o seu melhor futebol. É favorito o Figueirense que terá o "handicap" do campo e torcida, mas o Hercílio Luz, derrotado na segunda rodada pelo Avai, espera realizar uma grande partida, reabilitando-se da impressão desfavorável deixada na peleja contra os azurros. Salvo modificações, os conjuntos poderão ser estes:

HERCÍLIO LUZ — Pantera; Chico Preto, Pedrinho, Pedroca e Mirinho; Tarciso e Dall'Ígna; Boris, Quarentinha, Gonzaga (Luzardo) e Abel. **FIGUEIRENSE** — Jacaré; Balinho, Gilson, Juca e Rauizinho; Adão e Didi; Dacica, Gerson, Pitola e Ramos. Amadeu Gonçalves, de Joinville, será o mediador da refrega.

O AVAI EM TUBARÃO

O Avai, já aliado da disputa final do título máximo, face a derrota sofrida no clássico da rivalidade, joga em Tubarão, enfrentando o vice-líder, oportunidade em que agora sob as ordens do player Zilton, tentará a reabilitação, mesmo sabendo que seu adversário é o favorito na proposta de 3 para 1.

DERAIS JOGOS

Nos demais jogos desta tarde, em Criciúma jogam Atlético Operário e Comerciário, completando o grupo A; em Blumenau: Palmeiras x América, classificando-se este último em caso de vitória; em Joinville: Caxias x Olímpico; em Brusque: Paisandú x Marcílio Dias e em Itajaí: Barroso x Carlos Renaux, pelo grupo B. Pelo Grupo C, os jogos são estes: Juventus x Comercial, em Rio do Sul; Guarani x Perdígão, em La-

gas e Cruzeiro x Vasco da Gama, em Joaçaba, folgando o Internacional que pode conseguir hoje a primeira vaga da série, bastando que tombem Perdígão e Juventus.

OS APITADORES

Eis a escala dos apitadores para os jogos da ante-penúltima rodada:
Figueirense x Hercílio Luz — Amadeu Gonçalves
Ferroviário x Avai — Alvir Renzi
Paisandú x Marcílio Dias — Gilberto Nahas
Palmeiras x América — José Carlos Bezerra
Barroso x Carlos Renaux — Iolando Rodrigues
Caxias x Olímpico — Laudino Pedro da Silva
Juventus x Comercial — João Santos
Guarani x Perdígão — Roldão Borja
Cruzeiro x Vasco da Gama — Aristeu Canato.

Campeão de 69 terá troféu H. Labes

Já se encontra na F. C. F. o rico troféu "Henrique Labes", oferecido pela família do jovem esportista itajaibense e para ser entregue ao campeão catarinense de 1969. O troféu, acompanhado de 13 medalhas, foram primeiramente expostos em várias casas comerciais do Estado e provavelmente o presidente Oni Mello o exibirá nos municípios, expondo-o numa vitrine de estabelecimento comercial do centro da capital. Seu valor é de três mil cruzeiros novos.

Estadinho da Bocaiuva vai ter reparos

O presidente Oni Mello determinou alguns reparos no estádio da rua Bocaiuva, para maior conforto dos espectadores. As obras caminham em ritmo acelerado, podendo-se já observar a construção de um alambrado que dará passagem exclusiva aos atletas que saem dos novos vestiários. Outros melhoramentos serão introduzidos, inclusive um novo sistema de iluminação, já que o atual é deficiente e vem merecendo críticas, havendo alguém que já o denominou de luz de boate.

LDB está em franca atividade

A Liga Desportiva Brusquense agora sob a presidência do esportista Ivo Groch, continua se destacando das demais do Estado, por sua organização e pela divulgação semanal pela imprensa de seus atos, balanços, etc. A Associação dos Clubes Esportivos de Santa Catarina recebe periodicamente tais boletins e tem sido elogiada a perfeita elaboração dos mesmos.

Regata Internacional monopoliza preocupações dos clubes de remo

Tóda as atenções dos aficionados do esporte do remo estão concentradas nas disputas dos dias 24 e 25 do corrente, quando teremos a maior festa da canoagem nacional, numa promoção dos clubes locais Aldo Luz e Riachuelo, este com a colaboração decisiva da Federação Aquática de Santa Catarina. A baía sul, de tantas jornadas de glórias vividas pelo esporte remístico barriga-verde, estarão afluindo, nas manhãs dos dias 24 e 25, milhares de adeptos, ávidos pelas emoções que cada páreo deverá oferecer. Quatro páreos valendo o título nacional interclubes e outros quatro que constituem o programa internacional, afóra outros que completarão a festa, dirão bem alto do espírito de organização da nossa gente. O Troféu Brasil de Remo é o terceiro que se disputa e o primeiro em nossas águas. A Regata Internacional de Santa Catarina é a quarta. As duas primeiras tiveram por promotor o Clube de Regatas Aldo Luz que a idealizou. A terceira promoveu-o o Clube Náutico Riachuelo por ocasião do seu cinquentenário. O Clube Náutico Francisco Martinelli chegou a pleitear a realização da IV Regata, há dois anos atrás, mas teve que desistir por dificuldades financeiras. O C. R. Aldo Luz vai patrociná-la como fecho das comemorações do seu Jubileu de Ouro, que ocorreu no ano passado. O Troféu Brasil de Remo, idealizado há poucos anos, teve como seu primeiro patrocinador o Grêmio Náutico União, em Porto Alegre, que venceu a disputa, tornando-se o primeiro campeão brasileiro de remo interclubes. O Clube de Regatas Flamengo, da Guanabara levou a efeito, na baía da Lagoa Rodrigues de Freitas, a II disputa, que venceu com categoria. O Riachuelo pleiteou e obteve o patrocínio do III Troféu Brasil, mas premido pelas dificuldades de efetua-la, decidiu abrir mão da realização. Mas surgiu a nova diretoria da FASC, tendo à frente o esportista Eurico Hosterno, que conseguiu demover a diretoria riachuelina do seu intento, com a promessa de ampará-la de todas as maneiras, desde que concordasse em levar a efeito a competição na véspera da IV Regata Internacional de

Santa Catarina, para aproveitar a presença aqui dos clubes que vierem para a festa do Clube de Regatas Aldo Luz. É possível que o Clube Náutico Francisco Martinelli venha a se candidatar para patrocinar a V Regata, de acordo com o regulamento da Regata Internacional de Santa Catarina, 72 horas antes da realização da IV disputa, será efetuado um Congresso que entre outros assuntos tratará da escolha do promotor da V Regata, bem como o local da sua disputa, "que não poderá ser fora das cidades catarinenses, onde estejam sediados os clubes filiados à FASC". A V Regata Internacional de Santa Catarina de acordo com o Regulamento em referência será efetuada na segunda quinzena do mês de maio de 1970.

PROBLEMA SÉRIO: FALTAM BARCOS

Um dos maiores problemas que os responsáveis pela IV Regata Internacional de Santa Catarina e III Troféu de Remo enfrentam está relacionado com a falta de barcos para atender o elevado número de inscrições às duas disputas, de vez que os nossos três clubes não estão em condições de atendê-los. Há falta de barcos principalmente os de grande porte, como "eight" e "four". Presentemente na cidade existem apenas quatro barcos a oito remos e igual número de quatro sem timoneiro. O Martinelli possui dois de oito, mas um só está em condições de ser levado às águas. O outro, justamente o melhor, quebrou-se na frustrada viagem a Porto Alegre, por ocasião da disputa do Campeonato Brasileiro de Remo. O Aldo Luz tem dois "eight", um dos quais está sofrendo reformas, devendo estar pronto por estes dias. Riachuelo possui apenas um outrigger a oito remos. O Aldo Luz, patrocinador da regata que idealizou, recorreu ao América, de Blumenau, que surpreendentemente lhe deu resposta negativa, temeroso dos riscos. O presidente Francisco Dall'Ígna está tentando demover os dirigentes americanos da resolução nada simpática e já enviou o professor Libório Silva a Joinville para tentar junto às diretorias do Cruzeiro do Sul (ex-Atlântico) e Cachoeira a ces-

são de alguns barcos. Fala-se que o dr. Francisco Dall'Ígna viajará para São Paulo e Porto Alegre no sentido de conseguir pelos menos dois barcos de oito remos. É elevado demais o número de inscrições, pois nada menos de 14 clubes se farão presentes, sendo dois da Argentina (Avellaneda) e La Marina), dois do Uruguai (Rowing Club Carmello e Club de Regatas Rosário), dois do Rio (Flamengo e Vasco), dois de Porto Alegre (Náutico União e São José — Barroso), um da Bahia (Clube de Regatas Itapagipe), dois de Joinville (Cachoeira e Cruzeiro do Sul) e três desta Capital (Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo). Somente para a disputa do páreo principal, acredita-se que estarão na baía sul nada menos de oito guarnições, falando-se que, caso os responsáveis pelas duas regatas não consigam resolver o problema da falta de barcos, serão efetuadas provas eliminatórias, quinta e sexta-feira. Como se vê, a maior realização do esporte náutico de todos os tempos está tendo os seus problemas, mas acreditamos que terão solução rápida, conhecidas que são a capacidade e o espírito realizador dos homens que tomaram a si a incumbência, espinhosa, mas gloriosa, de mostrar aos de fora a grandeza do esporte do remo de Santa Catarina.

ADILSON ACAMADO

Desde antontem que se encontra acamado o remador Adilson Pereira, um dos promissores valores do elenco do Clube de Regatas Aldo Luz. Adilson, que foi um dos componentes do oito aldistas que tão boa "performance" teve no último Campeonato Catarinense de Remo, quando resistiu bravamente, ameaçando o favoritismo do Riachuelo, sentiu-se mal antontem e foi recolhido ao leito, sendo de imediato assistido pelo dr. Francisco Dall'Ígna, presidente do alvirubro. O estado do jovem remador é satisfatório, mas acredita-se que não poderá intervir nas regatas dos dias 24 e 25 do corrente, devendo, assim, representar um sério desfalque para o clube, já que vinha se revelando, merce de grande assiduidade nos treinos uma das radiosas promessas do remo barriga-verde.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM (SENAI)

Departamento Regional de Santa Catarina
FLORIANÓPOLIS
CONCURSOS

Acham-se abertas a partir de 2 a 25 de maio, as inscrições aos cursos para preenchimento de vagas para Encarregado de Serviço, uma vaga em Blumenau e uma em Mafra.

CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO EXIGE-SE

- a) Quitação com o Serviço Militar, se estiver a ele obrigado.
- b) Certidão de Nascimento (mínimo 21 anos e máximo 35 anos).
- c) Curriculum Vitae.
- d) Título de Eleitor.
- e) Prova de conclusão do 1º ciclo secundário.
- f) Duas fotografias 3x4.

VANTAGENS

Vencimentos de NCr\$ 194,70 (cento e noventa e quatro cruzeiros novos e setenta centavos) mensais, aumentos quinzenais, décimo terceiro salário e salário família. Eventualmente, terá o candidato aprovado e nomeado, direito à moradia em próprio do SENAI ou, em caso contrário, auxílio habitação correspondente a 20% dos vencimentos. As regalias relativas ao auxílio habitação, o candidato aprovado terá direito após haver cumprido o período de 1 (um) ano de efetivo exercício. Os interessados serão atendidos na sede do Departamento Regional do SENAI, à rua Felipe Schmidt, 67, Palácio das Indústrias 3º andar, Florianópolis e na Escola de Aprendizagem do SENAI em Blumenau à rua São Paulo nº 1147 e na Agência de Treinamento do SENAI de Mafra.

Os programas e outras informações os candidatos poderão obter nos endereços acima referidos.

Florianópolis, 28 de abril de 1969.

ALCIDES ABREU — Diretor Regional

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM (SENAI)

Departamento Regional de Santa Catarina
FLORIANÓPOLIS
CONCURSOS

Acham-se abertas, a partir de 2 a 25 de maio, as inscrições aos cursos para preenchimento de vagas para Instrutor de Mecânica Geral, duas (2) em Blumenau e uma (1) em Joinville.

CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO EXIGE-SE

- a) Quitação com o Serviço Militar.
- b) Certidão de Nascimento (mínimo 21 anos e máximo 35 anos).
- c) Curriculum Vitae.
- d) Título de Eleitor.
- e) Cinco (5) anos de prática na profissão competente dos que não tenham curso do SENAI ou Escola similar e dois (2) para os que posuam.
- f) Duas (2) fotografias 3x4 cm.
- g) Carta de referência passada pelo último empregador do candidato.

VANTAGENS

Vencimentos de NCr\$ 519,20 (quinhentos e dezenove cruzeiros novos e vinte centavos) mensais; aumentos quinzenais, décimo terceiro salário, salário família e cursos de aperfeiçoamento. Eventualmente, terá o candidato aprovado e nomeado, direito a moradia em próprio do SENAI ou em caso contrário, auxílio habitação correspondente a 20% dos vencimentos.

As regalias relativas ao auxílio habitação, o candidato aprovado terá após haver cumprido o período de 1 ano de efetivo exercício. Os interessados serão atendidos na sede do Departamento Regional do SENAI, à rua Felipe Schmidt, 67, Palácio das Indústrias 3º andar, Florianópolis e nas Escolas de Aprendizagem do SENAI em Blumenau à rua São Paulo nº 1147 e em Joinville à rua Pedro Kolb nº 836.

Os programas e outras informações os candidatos poderão obter nos endereços acima referidos.

Florianópolis, 28 de abril de 1969.

ALCIDES ABREU — Diretor Regional

CONVITE PARA MISSA

A família de Manoel Maurino da Rocha agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou, e convida os parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que fará celebrar no dia 20 (terça-feira) às 6h45m na Igreja de Nossa Senhora de Fátima no Espreito. Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

14º BC INCORPORA 400 NOVOS RECRUTAS

Computadores no controle do maior crediário do sul do Brasil

HERMES MACEDO S.A. entra na era da eletrônica, introduzindo o processamento em computadores, para controlar seu crediário.

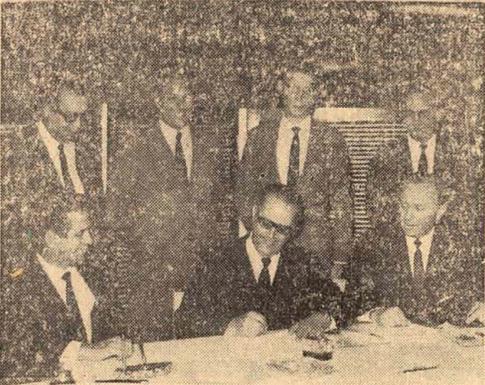
O grande varejo opera em 4 Estados, há 36 anos, tendo atualmente 36 lojas em 22 das mais importantes cidades do Sul do País.

É uma empresa em plena expansão. A DATAMEC S.A., empresa de engenharia de sistemas e processamento de dados opera em 8 Estados, há 11 anos, proporcionando computação eletrônica a quase 90 empresas de diferentes ramos: bancário, finanças, seguros, telefônicos, industriais, etc. É também uma empresa em plena expansão.

Com essa união, a equipe de vendas de HERMES MACEDO passará a contar com a experiência e as informações instantâneas da equipe de engenheiros, analistas de sistemas, programadores e assistentes técnicos da DATAMEC.

A inovação no sistema de controle de crédito pessoal, além de proporcionar melhor e mais rápido atendimento aos consumidores, resulta em substancial redução de custos operacionais.

São os recursos da eletrônica, para vantagem de HERMES MACEDO S.A. e seus 600 mil clientes cadastrados, no maior crediário sul-brasileiro.



A foto registra o momento da assinatura do contrato da prestação de serviços, entre Datamec e Hermes Macedo. Da direita para esquerda, em pé: Herus Ditzel, Alvaro O. Carstens, Fernando Carvalho e Alcindo Lima Sobrinho; sentados: Alfonso Gottschild, diretor administrativo e financeiro de HM, Hermes Macedo, presidente da organização e Joaquim Assiz Sousa, diretor técnico da Datamec.

O Comandante do 14º Batalhão de Caçadores, Coronel Ivan Dêntice Linhares, presidiu na manhã de sexta-feira as solenidades de incorporação de 400 novos soldados do Exército, correspondentes a classe de 1950 e que contou com a presença do Governador Ivo Silveira; Desembargador Adão Bernardes, Presidente do Tribunal de Justiça; Deputado Elgídio Lunardi, Presidente da Assembléia Legislativa; do Prefeito Acácio Santiago e do Reitor João David Ferreira Lima, além dos representantes das Forças Armadas sediadas na Capital. Cumprindo dispositivos da Lei do Serviço Militar na qual o cidadão brasileiro deve alistar-se para o cumprimento de suas obrigações para com a Pátria, ao atingir 18 anos de idade, o 14º Batalhão de Caçadores convocou cerca de 700 jovens catarinenses para incorporarem o contingente base de 68/69, que ficou reduzido a 400 homens após realizada a triagem médica.

A seleção dos jovens para ingressar nas Forças Armadas visa as qualidades físicas, sócio-econômicas e habilitações profissionais do candidato e o sistema adotado pelo Exército na seleção consta da Revisão Médica. Exame Abregráfico, Entrevista Pessoal — onde são levantados os dados sobre a profissão, nível escolar e as aspirações pessoais do convocado — e ainda, a Realização de Testes das Habilitações Profissionais declaradas pelo convocado. Os elementos ora incorporados possuem um nível escolar de curso primário no orden de 46%, em nível ginásial 42% e em nível colegial 12%. A Grande Florianópolis contribuiu para o atual contingente em 66% dos convocados e os 34% restantes são originários do Sul do Estado.

As solenidades de sexta-feira tiveram início com a entrada do novo contingente pelo portão principal do 14º BC, que foram recebidos pela tropa formada nas dependências do Batalhão. Os novos recrutas devidamente incorporados adentraram nas dependências do Batalhão na seguinte ordem: Companhia de Comandos e Serviços, 1ª Companhia de Fuzileiros, 2ª Companhia de Fuzileiros, Companhia de Petrechos Pesados, Hospital de Guarnição Militar de Florianópolis e 16ª Circunscrito Militar de Florianópolis. Dando prosseguimento às solenidades de incorporação do novo contingente militar em Florianópolis, o Coronel Ivan Dêntice Linhares, saudou os novos soldados,

ressaltando a importância da participação do jovem na grande tarefa da Revolução que é o desenvolvimento da Nação.

É a seguinte na íntegra a oração proferida na manhã de sexta-feira pelo Comandante do 14º Batalhão de Caçadores, durante as solenidades de incorporação dos novos recrutas da corporação.

“Acabais de transpor os muros do tradicional 14º BC para aprenderdes aqui a defender a Pátria — o mais sagrado dever do cidadão.

“Nós, servidores mais antigos desta Unidade vos recebemos com satisfação e muito conscientes de nossas graves responsabilidades em prepará-los para essa dignificante tarefa, e compreendemos, também, vossa privação ao interromper as atividades na vida civil para atender ao chamamento do Serviço Militar.

“Nos tempos presentes o conceito de defesa da Pátria trouxe novas dimensões, pois, não basta estarmos preparados para combater um possível inimigo externo, devemos nos preparar, e cada vez com maior empenho, para combater o inimigo interno sob as mais variadas formas que ele se apresentar — o pauperismo, as enfermidades endêmicas, o analfabetismo, a baixa produtividade, as emperradas rotinas administrativas, a subversão e a corrupção, componentes marcantes do subdesenvolvimento que impedem a Nação usufruir os frutos do progresso do mundo moderno.

“Poíssonos a par do adestramento que tereis nas armas e nos equipamentos militares que é nossa tarefa primordial, sereis preparados, também, para serdes amanhã um cidadão a altura das responsabilidades que hoje se exige, de cada brasileiro, na sociedade em que vivemos.

“O Exército está cada vez mais consciente da importância de sua participação na grande tarefa da Revolução que é o desenvolvimento, mesmo porque estamos certos que, a medida que a prosperidade nacional for senão alcançada, se aliviará, progressivamente a pressão comum-subversiva que visa substituir o nosso estilo de vida democrática e des-

truir a nossa paz social e por outro lado a grande chaga da corrupção será reduzida as suas devidas proporções.

“A família catarinense nos entrega hoje mais de 400 jovens oriundos de 30 municípios do litoral catarinense ou de suas proximidades.

“A Grande Florianópolis (Florianópolis, Biguaçu, Palhoça, São José, Santo Amaro, Angelina, Rancho Queimado e outros, contribui com 86% e o Sul do Estado (Criciúma, Laguna, Imbituba, Lauro Muller, Araranguá, Sombrio, Orliães, etc...) contribui com o restante 34% do contingente ora incorporado.

“Na sua maioria são estudantes, agricultores, comerciantes, operários, enfim brasileiros das mais variadas atividades e das mais diversas classes sociais que aqui se igualam e se irmanam na tarefa comum de proporcionar à Nação segurança e tranquilidade para trabalhar e que não de retornar a seus lares após o cumprimento de seus deveres militares, mais conscientes de suas obrigações com a família, a sociedade e a Pátria.

“Havemos de trabalhar aqui, como vimos fazendo até hoje, dentro do mais sadio espírito de integração não só com os nossos companheiros da Marinha, da Aeronáutica, e da Polícia Militar, como também com as autoridades civis de Santa Catarina que não nos tem faltado com a sua compreensão e seu apoio, bem como o laborioso povo catarinense.

“Cultivamos cada vez mais este espírito de integração, pois estamos convencidos que só dentro dele poderemos, somando esforços, vencer os difíceis obstáculos que retardam a nossa prosperidade e a plena normalização da vida nacional.”

Finalizando as solenidades de incorporação do novo contingente da Guarnição de Florianópolis, realizou-se a entrega de flâmulas da Unidade, aos conscritos representantes dos municípios tributários da Guarnição, sendo que o representante da Grande Florianópolis, passou a flâmula recebida de seu companheiro, ao Prefeito Acácio Santiago.

REPRESENTANTE AUTÔNOMO

Necessitamos de representante plenamente capacitado e bem relacionado no setor agrícola para a venda de Implementos. Comissão compensadora. Cartas para AGRIMA S/A. — Av. Imperatriz Leopoldina, 500 — São Paulo.

Capital terá melhor energia da CELESC

O plano da Celesc, setor Florianópolis, para melhorar o sistema energético do município, deverá entrar em execução nos próximos dias, conforme informou a O ESTADO o Diretor da empresa, Sr. Lúcio Freitas.

O plano, segundo declarou, consiste na implantação de distribuição primária de 13,2 kV, em substituição à atual de 6,6 kV, beneficiando toda a Capital e, ainda, os municípios de São José, Palhoça, Santo Amaro, Aguanas Mornas e Biguaçu.

Atualmente, já está em operação uma sub-estação elevadora em Carianos, de 6,6 kV, que atende a todo o Sul da Ilha. Desta sub-estação, até o centro da Cidade, serão substituídos as cruzetas, isoladores, acessórios e equipamentos, trabalho que já está em fase de execução. Também está sendo construída uma sub-estação elevadora em Saco Grande, de 6,6 kV para 23 kV, que atenderá todo o norte da Ilha.

Ao mesmo tempo, a Celesc reforma a rede primária que atende a Cidade Universitária, na Trindade, obra que irá melhorar o sistema de eletrificação do norte da Ilha, segundo disse o Sr. Lúcio Freitas. Nesta reforma, o trajeto passará pela Avenida Rubens de Arruda Ramos, que também será beneficiada pela melhor iluminação.

Todo o material para a reforma da rede de distribuição de Coqueiros também já foi adquirido pela Celesc-Florianópolis que, pelas declarações do Sr. Lúcio Freitas, também beneficiará aquela praia com um novo posteamento.

ALUGA-SE

Apartamentos no centro. Tratar à rua Deodoro, 33.

21-5

VENDE-SE

Vende-se Lanchonete e Bar, o mais central do Estreito, à rua Coronel Pedro Demoro, 1440 — Estreito. 21-5

DR. REGINALDO DE OLIVEIRA

UROLOGIA
Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.
Serviço do Dr. Henrique M. Rupp
RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA —
DISTURBIOS SEXUAIS
CONSULTAS: 2as. e 4as. feiras, das 16 às 18 horas
— Rua Nunes Machado, 12.

Hermes Macedo S/A



DATAMEC S.A.

Matriz: GUANABARA - Av. N. S. de Fátima, 22 - 3.º andar - fone 2 520399
Filiais: São Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre - Brasília

Siemens do Brasil S/A

PROCURAMOS,

Para ampliação de nosso quadro de funcionários:

3 ELETRICISTAS ESPECIALISTAS
(para montagens industriais)

Exige-se: Conhecimento do idioma alemão.
prática mínima de três anos em montagens industriais
Idade entre 21 e 30 anos.

Dá-se preferência a candidato com estudo técnico.

Aos candidatos, após serem admitidos e terem demonstrado real competência profissional, oferecemos:

1. Curso de informação teórico e prático na técnica de semi-condutores;
2. Especialização teórica e prática de três meses em território nacional sobre os mais modernos disjuntores de Alta Tensão;
3. Estágio prático de dez meses na Alemanha, para especialização no setor elétrico da construção naval.

Os candidatos admitidos terão assistência médico-hospitalar extensiva aos dependentes e semana de cinco dias.

Os interessados, munidos de documentação e referências, deverão dirigir-se à R. Pedro Américo, 32, 21º andar — Depto. Pessoal, em São Paulo.

Prefeitura recebe denúncias contra as empresas de ônibus

O Secretário de Serviços Públicos da Prefeitura Municipal, coronel Rui Stockler de Souza, afirmou que a falta de elementos impede ao órgão efetuar uma fiscalização mais efetiva nos pontos de ônibus, no que diz respeito ao cumprimento de horários, às lotações e à vistoria dos veículos. Informou que dentro em breve deverá ser aberto um concurso para o preenchimento de vagas existentes, quando então poderá ser feita uma fiscalização mais eficiente.

Revelou o coronel Rui Stockler que tem recebido reclamações sobre os maus serviços prestados pela empresa que explora o transporte coletivo para o Bairro de Coqueiros, devendo, entretanto, os reclamantes, enviar à Secretaria informações mais concretas sobre as irregularidades a fim de serem tomadas as providências necessárias ao melhoramento.

Referindo-se ao problema da coleta de lixo na Cidade, informou o Secretário de Serviços Públicos da Municipalidade que a preocupação no momento é com respeito ao centro da Capital, onde estão agrupados os estabelecimentos comerciais, sendo o ponto de maior movimento. Como a coleta de lixo ocasiona engarrafamento de tráfego, pede o Secretário que o comércio ofereça sugestões sobre a hora em que deseja seja efetuada a coleta. Revelou que a Prefeitura deverá adquirir brevemente um compressor de lixo, facilitando em muito esse setor.

Quanto aos recolhimento de cães abandonados pela Cidade, disse o coronel Stockler que um veículo da Prefeitura periodicamente efetua o recolhimento dos animais, encaminhando-os à Faculdade de Medicina, não havendo motivos, portanto, para reclamações.

Falando sobre a assistência prestada aos funcionários e operários da Municipalidade, informou que o setor médico e odontológico está plenamente aparelhado, atendendo durante toda a semana em vários postos do Município. Disse que a assistência aos grupos escolares também não está sendo esquecida, tendo a Prefeitura efetuado convênios com a Secretaria da Saúde, Legião Brasileira de Assistência, Campanha Nacional da Merenda Escolar e Faculdades de Medicina e Serviço Social.

No que diz respeito ao setor educacional da Prefeitura, afirmou o Secretário de Serviços Públicos que no corrente ano foram construídos grupos escolares na Barra da Lagoa e Costa da Lagoa e instalados 23 parques infantis em todo o Município, além de outros dois a serem montados próximamente.

Pôrto União comemora hoje o cinquentenário de São Miguel

Inúmeras festividades assinalam hoje, no município de Pôrto União, o transcurso do cinquentenário de fundação da próspera Colônia de São Miguel. A programação das festividades esteve a cargo de uma comissão especial, presidida pelo Sr. Albisio Weber, que contou com o apoio permanente do prefeito Victor Buch Filho e de toda a população. O acontecimento foi destacado na Assembleia Legislativa do Estado pelo deputado Zany Gonzaga, líder do Governo e representante daquela região, ao requerer a consagração na ata dos trabalhos da última sessão plenária um voto de regosio pela efeméride, assim como o envio de despachos telegráficos às autoridades locais e aos promotores dos festejos.

No requerimento que encaminhou à Mesa, para formulação do

pedido, disse o Sr. Zany Gonzaga: "Devendo transcorrer a 18 deste mês o cinquentenário da Colônia São Miguel, no município de Pôrto União, neste Estado, fundada a 18 de maio de 1919, quando se iniciou a formação do primeiro núcleo da colonização de ascendência alemã naquela comuna, com as chegadas das famílias Weber, Fröelich, Vogel, Vier, Schuck, Werle e Metzler, os quais, de imediato, incrementaram o cultivo em larga escala das terras férteis da região, o que, ainda hoje, se constitui no principal fator de desenvolvimento do município, o deputado infrafirmado, na forma regimental, requer, ouvido o Plenário, seja consignado na ata dos nossos trabalhos um voto de regosio pela efeméride. O acontecimento, altamente significativo para Pôrto União, não poderia passar despercebido nesta Casa, tendo em vista o quan-

to essa Colônia já contribuiu em proveito da economia catarinense".

Atendendo ainda ao disposto no aludido requerimento, o Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Elgício Lunardi, endereçou aos Srs. Prefeito Municipal, Presidente da Câmara de Vereadores e Presidente da Comissão de Festejos do Cinquentenário da Colônia São Miguel o seguinte despacho telegráfico: "Assembleia Legislativa Santa Catarina, aprovando proposição deputado Zany Gonzaga, v. g. prestou homenagem ao povo desse município, v. g. especialmente v. g. população São Miguel v. g. motivo seu cinquentenário fundação v. g. fazendo votos de que essa Colônia prosiga nesse trabalho construtivo em prol engrandecimento da terra catarinense pt Cordiais saudações".

Marcha soldado



O 14º Batalhão de Caçadores incorporou na última sexta-feira os novos recrutas da classe de (Página sete).

TV vê compra de material do Japão

O diretor-gerente da TV-Cultura, Canal 6 de Florianópolis, Sr. Darci Lopes, viaja hoje para Santos, a fim de visitar a exposição promovida pelo governo japonês da qual constam modernos equipamentos de estações de televisão.

O Sr. Darci Lopes segue acompanhado do Engenheiro Leon Schmiegelow, diretor-técnico da empresa, devendo manter contato com os técnicos japoneses que se encontram em São Paulo a fim de debater os planos de financiamento da aparelhagem para que, tão logo seja possível, seja posta em funcionamento a estação.

Durante a semana, o Sr. Darci Lopes também estará no Rio de Janeiro, onde visitará o centro de TV a cores e as dependências das novas instalações técnicas da TV-Glôbo.

Informou que teve de adiar para o início do próximo mês a entrega da documentação da empresa no Contel, em virtude de muitos cotistas não terem entregue ainda as certidões de nascimento e alguns terem provavelmente desistido, abrindo assim a outros a oportunidade de se associarem ao empreendimento.

Sub-CGI dá conhecimento da nota n. 13

Uma nova nota oficial à imprensa, de número 13, foi expedida na tarde de ontem pela Sub-Comissão de Investigações em Santa Catarina, na qual é comunicada a liberdade condicional dada ao engenheiro Newton Ramos.

Diz a nota oficial da SubCGI, em sua íntegra: "Por solicitação da Sub-Comissão de Investigações em Santa Catarina, foi autorizado pelo Exmo. Sr. Ministro da Justiça colocar em liberdade condicional o Engenheiro Newton Ramos". A nota é assinada pelo presidente da SubCGI, Sr. João Momim.

Assaltante foi preso ontem em Tubarão

(Página 3)

Cooperativas de pesca terá reunião amanhã

O Departamento Estadual de Caça e Pesca fará realizar amanhã uma reunião com a presença dos responsáveis na Implantação do Cooperativismo Pesqueiro do Estado de Santa Catarina. A reunião visa dirimir as dúvidas existentes relacionadas com o problema, levando aos pescadores cooperativados os incentivos e orientação que lhes permitam o desenvolvimento do cooperativismo em suas comunidades profissionais. A reunião de amanhã abordará os temas da realizada recentemente em Blumenau, na ASCOOP e as decisões a serem adotadas dependerá a sobrevivência das cooperativas dos pescadores em Santa Catarina.

EM BLUMENAU

A reunião na sede da ASCOOP, em Blumenau, contou com a presença dos Srs. Marinato Dias de Paiva, Diretor da DOPR; Teatino da Cunha Mello, Inspetor da DOPR; Henry H. Berger, Técnico em Cooperativismo, representando a USAID-USD, e Hamilton Seifritz,

Supervisor do Cooperativismo queiro em Santa Catarina e debatidos a realidade sobre a liberação das verbas destinadas à implantação das cooperativas, projetos tenham sido aprovados pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca. Neste encontro ficou decidido a realização de uma reunião na Capital, amanhã, na Diretoria de Produção da Secretaria da Agricultura, a fim de se encontrar uma fórmula de harmonizar os elementos em frente às liberações dos créditos pleiteados junto ao BNCC e sequentemente o imediato funcionamento das cooperativas já existentes.

Também participaram da reunião em Blumenau, o Sr. Celso Coelho, do BNCC; o Gerente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo de Blumenau, bem como representantes das Cooperativas de Enseada, São Francisco do Sul, Barra Velha e Balneário de Camboriú.

Táxis vão ao diretor do DET pedir aumento

Os motoristas de táxis de Florianópolis comparecerão amanhã ao Departamento Estadual de Trânsito, a fim de discutir com seu diretor o problema do aumento da bandeira e das corridas.

A declaração foi prestada pelo tesoureiro da União Beneficente dos Choferes, Sr. Jaime Gonçalves, que afirmou ainda que a reivindicação dos motoristas é feita com base nos recentes aumentos do preço da gasolina, óleos lubrificantes, peças e pneus, sendo o

pedido instruído com toda a documentação necessária.

Disse desconhecer que o preço de táxis da Praça 15 de Novembro seria transferido para outro local, esclarecendo que apenas 20 veículos sairão dali e serão deslocados para outros logradouros. Segundo entendimentos mantidos pela Prefeitura e o DET, o ponto da Praça 15 não poderá ceder a 32 táxis.

Fundamentos da Cultura vai terminar amanhã

Com uma conferência do Professor Paulo Fernando Lago, abordando o tema sobre a Cultura e a Economia Catarinense, encerra-se às 20h de amanhã no Teatro Alvaro de Carvalho o Curso de Fundamentos da Cultura Catarinense, patrocinado pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. Durante a realização do curso foram proferidas pa-

lestras pelos Professores Valtério Nando Piazza — Elementos Básicos da História Catarinense —, Iestino Sachet — Literatura Santa Catarina.

O Curso de Fundamentos da Cultura Catarinense teve grande repercussão nos meios universitários e secundários da Capital, a importância dos temas que foram apresentados.

Centro Acadêmico XI de Fevereiro promove a posse da nova diretoria

Em solenidade marcada para amanhã, às 19h30m, no Salão Nobre da Faculdade de Direito, será empossada a nova diretoria do Centro Acadêmico XI de Fevereiro, eleita no último dia 9, e que tem como presidente o acadêmico Luiz Bahia Bittencourt. A diretoria a ser empossada foi composta em sua maioria por partidários da Frente Estudantil Universitária, cuja legenda atingiu a 1920, contra 1910 totalizada pelo partido adversário, a tradicional Terceira Força, que elegeu os diretores dos departamentos de Cultura, Social, Esportes e Assistência Social. É a seguinte a nominata completa da nova diretoria do CAXIF: Presidente — Luiz Bahia Bittencourt; Secretário Geral — Renato John; Tesoureiro Geral — Rodolfo Pinto da Luz; Diretor do Depto de Imprensa — Carlos Alberto Maciel (todos do F.E.U.) e, Dir. do Depto. de Cultura — Fernando Stodiek; Diretor do Depto Social — Eliane Pires; Diretor do Depto. Assistência Social — Raul Schaefer Filho; Diretor do Depto de Esportes — He-

tor Campos, estes da Terceira Força. Para a direção do DEAPRAJ (Departamento de Assistência e Prática Jurídica) terminaram empatados os acadêmicos Mário Guedes Jr. e Nilson Borges Filho, sendo o primeiro, pertencente ao F.E.U., ser o sucessor do nosso companheiro Antônio Kowalski Sobrinho, que ocupa aquelas funções desde março último.

DINAMISMO

Falando ontem a O ESTADO, o acadêmico Luiz Bahia Bittencourt adiantou que "a nova Diretoria do CAXIF procurará manter uma linha de ação dinâmica, tendo em vista revitalizar as atividades estudantis em Santa Catarina". Frisou que a preocupação inicial será promover a classe universitária nos meios sociais do Estado, tendo em vista assegurar para a juventude acadêmica um maior relevo em todos os ramos de atividade. Este, aliás, foi o objetivo que inspirou a fundação da Frente Estudantil Universitária, parti-

do que inclusive deverá funcionar paralelamente à nova diretoria, encarregando-se da projeção política do estudantado de Direito. Entendem os partidários do FEU que "o estudante de Direito deve atentar para os fatos de interesse de seu estabelecimento e da própria profissão que abraça, participando ativamente da vida universitária, onde os interesses da classe devem ser afirmados e defendidos". A advertência tem em vista o estado de letargia em que se encontram os estudantes de Direito nos últimos anos, mantendo-se praticamente omissos no que se refere ao encaminhamento das reivindicações classistas e mesmo no referente à problemática universitária. Este quadro, segundo ainda acrescentou o acadêmico Luiz Bahia Bittencourt, deverá ser alterado no presente exercício, pois "a nova Diretoria propõe como meta a integração do estudante das ciências jurídicas nas suas atividades profissionais e nas funções que, dentro ou fora da Faculdade, tem por dever participar".

Santa Catarina na era das comunicações

Já se disse, e muito acertadamente, que a história da humanidade é, até certo ponto, a história dos meios de comunicação. Desde a criação do mundo o homem sentiu a necessidade de se comunicar com o seu semelhante como fórmula de sobrevivência. No princípio, a linguagem foi a fórmula usada pelo ser humano para manter comunicação. E até hoje é a linguagem o mais importante meio comunicativo.

Com a evolução dos tempos, novos métodos foram sendo descobertos pela mente do homem para comunicar-se entre si. Os sinais por tambores e fumaças, além do transporte de mensagens levadas em mãos por emissários especiais, constituíram-se nos principais modos de os antigos travarem contatos mas, a cada dia que passava, mais se iam aperfeiçoando os meios de comunicação.

As invenções do alfabeto, do papel e, posteriormente, da imprensa, possibilitaram um impressionante avanço da civilização. O telégrafo e o telefone, introduzidos no século XVIII, possibilitaram fosse dado um enorme passo no setor das comunicações humanas. A partir daí, as transformações foram se processando de

forma impressionante e hoje, na era da eletrônica e das conquistas espaciais em questão de segundos consegue-se manter comunicações entre os mais distantes pontos da terra.

Santa Catarina também prepara-se para ingressar no que de mais moderno existe em matéria de comunicações. A instalação de um tronco por micro-ondas permitirá, dentro em breve, a ligação direta de Florianópolis com Curitiba e de lá para outros centros populacionais do País. O sistema que vem sendo implantado pela Embratel possibilitará à Capital de Santa Catarina igualar-se às grandes cidades brasileiras, permitindo-lhes, além da telefonia, assistir transmissões de TV, via satélite, com imagens recebidas do exterior.

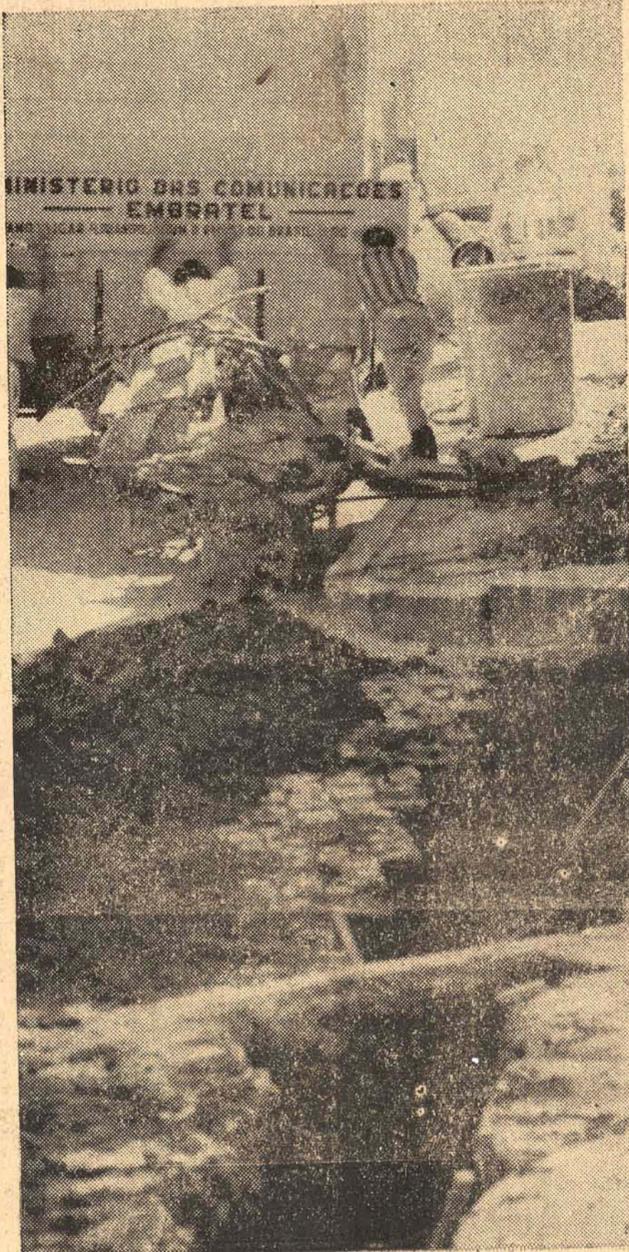
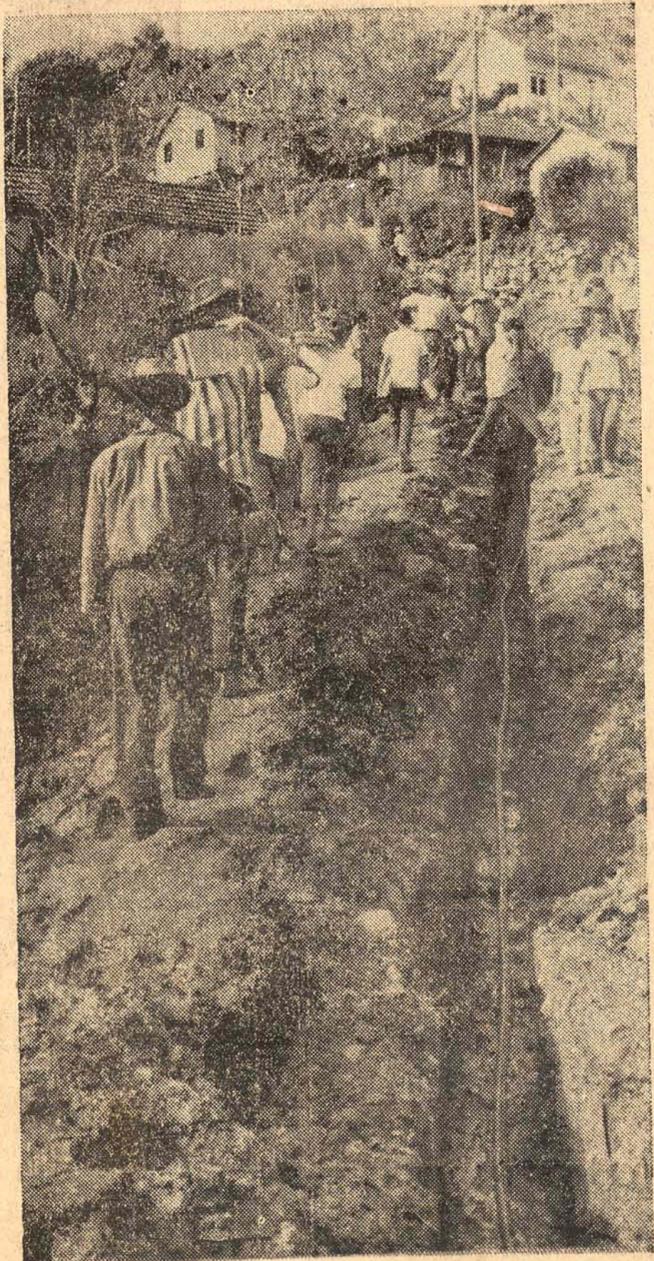
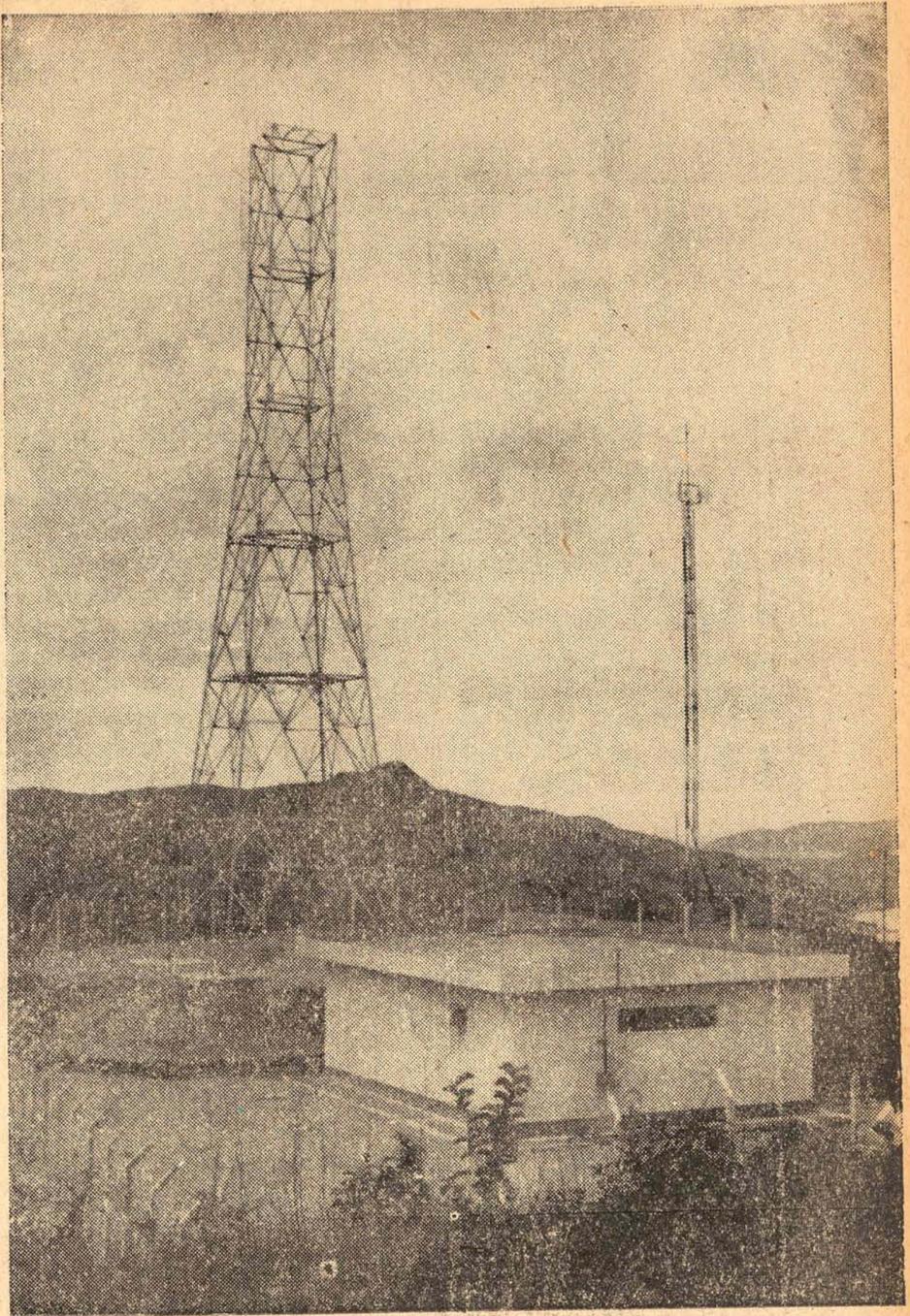
No alto do Morro da Cruz uma torre está sendo montada. Em diversas ruas da Cidade os fios estão sendo instalados para interligar a Capital com a torre e a estação terminal.

Quando tudo estiver pronto, e anuncia-se para breve — Florianópolis, enfim, ingressará na nova era que surge, a era das comunicações.

Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 18 de maio de 1963

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra, Orestes Araujo e Divisão de Arquivo



Adivinhe quem vem para jantar?

Gues. who's coming to Dinner - Direção e Produção de Stanley Kramer — Roteiro original de William Rose — Fotografia em Technicolor de Sam Leavitt — Montagem de Robert C. Jones. Interpretes — Spencer Tracy, Katharine Hepburn, Sidney Poitier, Katharine Houghton, Cecil Kellaway e outros — Columbia Pictures.

Não é por acidente que a fotografia do falecido presidente americano Franklin Delano Roosevelt aparece em diversos momentos na mesa de Spencer Tracy pelo contrário; o espírito liberal de Roosevelt na década de 30 e o pensamento liberal do personagem vivido por Tracy, formam precisamente a linha anti-conformista e anti-racista a que estão filiados o pensamento e o filme do diretor Stanley Kramer, está com uma excelente folha de serviços prestados ao cinema, onde o traço mais marcante é pessoal, tem sido a ousadia e o bom gos-

to, como produtor e como diretor.

Realizado dentro do clima de comedia-dramática, coisa rara nos dias atuais do cinema, o filme discute, em tom que não deixa de ser audacioso, o problema do casamento entre pretos e brancos na sociedade norte-americana, admitindo claramente a hipótese da miscigenação, num desfecho que reafirma a linha corajosa do realizador quando se sabe que, ainda hoje, na América do Norte, o preconceito e o odio racial continuam fervendo e provocando conflitos que, não raro, atingem as raias da tragédia, e das quais tem se ocupado as manchetes da imprensa mundial.

Por outros motivos também, o filme de Kramer se constitui em espetáculo altamente recomendável e capaz de conquistar o espectador de bom gosto e isento de preconceitos em sua apreciação.

A reunião da dupla Tracy/Hepburn é um gratíssimo acontecimento; pela 4ª ou 5ª vez aparecem juntos e, seria lugar comum querer destacar a sua indiscutível eficiência; Tracy faria seu último filme, vindo a falecer em seguida.

O filme é limpo, com fotografia de alta qualidade e funciona ainda, como veículo de apresentação de KATHARINE HOUGHTON, filha de Hepburn no filme e fora da tela, uma das criaturas mais simpáticas que já surgiram ultimamente no cinema, provavelmente uma estrela em potencial, não só por motivos de hereditariedade, como pelos contactos que já experimentou em seu primeiro filme.

Destaque-se também o veterano e simpático Cecil Kellaway no papel do pastor amigo da família e a presença de Sidney Poitier, dentro de sua habitual correção, porém já correndo o risco de se estandardizar em um só tipo. O

roteiro de William Rose, embora premiado, tem dialogação excessiva, e o premio teria sido pelo conteúdo; vale mesmo dizer que, exatamente o excesso de conversa é que rouba ao filme o impacto que o mesmo poderia provocar se tivesse uma visualização mais preocupada com a imagem.

De qualquer forma, porém, uma obra plenamente válida em seu conteúdo, ousada na exposição do tema, inconformista em suas idéias e que termina como se fora um ponto de interrogação, sem atingir a solução do problema em torno das duas hipóteses: casar ou não casar; deixando a materia a criterio de cada espectador.

Note-se ainda que, estando as coisas como estão, qualquer outro final seria inaceitável e menos inteligente; impossível deixar de simpatizar com um filme com tanta coisa interessante, mesmo pautado por um estilo de realização acadêmica.

Relatório para minha amiga Embaixatriz ou Beatriz-II

Tu sabes? Fizeste falta na festa do Ricardo. Precisavas estar lá para ver a badaição e a alegria dos meninos: Eles estavam encantados. E não sabiam se fumas, bebiam ou dançavam. E muitas vezes faziam tudo isso junto aos velhos aos quais foi proibida a presença nos salões. A única corça que teve acesso aos jovens festeiros foi esta sua criada. Isso, numa concessão toda especial do anfitrião, que me tem na conta de corça pra frente. E então eu descii. (sim, porque estávamos todos no Leaving de cima). E uma vez em baixo, foi-me dada a suprema honra de dançar com o aniversariante. Na primeira dança foi tudo muito bem mas na segunda as coisas começaram a se tornar mais difíceis, e na terceira, minha cara eu já não aguentava mais. E o pior é que eu não podia me entregar para os paraguaios. Os velhos em cima se controlando com uma certa (ou muita) inveja, e os brotos ao lado me controlando para ver até onde eu chegava. Que coisa! Pedí tempo, e perdi gloriamente o terceiro round. Cheguei então à triste conclusão de que realmente estou ficando velha. Porque até hoje, minha ciática que andava adormecida não para de me incomodar. A brincadeira foi até as 4.00 hrs da manhã, e eles dançaram o tempo todo! Que saúde bárbara! E no dia seguinte já estavam prontos para outra. E eu

encerrei a.i minhas festas de 15 anos..

— No Clube, o campeonato de biriba continua tumultuado e cheio de fofocas. Hoje, sexta-feira, jogam as duplas classificadas para as finais: Dr. Newton & Dr. Renato, Joãozinho & Leda Saraiva, Marley & Herminio, Sônia & Maria Helena. O nosso biribinha particular parou um pouco para descanso da Companhia.

— Ai vai a última novidade: "Está em festas o lar do casal Fúlvio (Maria Leonida) Vieira com a chegada de Mica, uma graça de cachorrinho Fox branco e preto. O pai atende pelo nome de Cláudio.

— Eu continuo bem. Trabalho direitinho, um pouco pressionada por Marcelino e Tancredo. Mas eu finjo que não entendo, e faço de conta que estou escrevendo porque gosto e porque tenho vontade.

A ilha está lindíssima. Cheia de Sol e um ventinho fresco. E chega-se à conclusão de que só tu fazes falta à paisagem. Continuamos à tua espera. Seria bom se pudesse vir agora, já que tudo está tão bonito, e começamos a sentir um pouquinho de frio. Se deixas para vir em junho ou julho só posso te prometer chuva e vento sui. Continuamos com saudades.

Iára Pedrosa

LITERATURA / Di Soares

Coisas que o povo diz

Com mais de uma centena de obras publicadas e setenta anos de vida bem vivida, Luís da Câmara Cascudo é um autêntico monumento de operosidade intelectual, de sabedoria e de fidelidade à sua terra e à sua gente. No seu mais recente livro, COISAS QUE O

POVO DIZ, o autor trata com a intimidade que caracteriza os seus estudos, dos ditos populares, das expressões que o povo se encarregou de consagrá-las, mas que nem sempre estão fundamentadas por uma razão lógica ou explícita.

Assim, diz mestre Cascudo que o seu livro "é um passeio através das idéias populares, comuns e naturais, recolhidas por mim na obstinação de tantos anos de simpatia". Expressões como: Macaco Velho Não Mete a Mão em Cambuca;

Tem Caveira de Burro; Quem Empresta Nem Para si Presta, e tantas outras receberam do autor um tratamento saborosíssimo, repletas de fino humor e de lirismo. Lançamento das Edições Bloch pela Coleção Raízes. Capa desenhada por Aluisio Carvão.

HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA Focalizando a dramática história da milenar luta do homem com suas próprias aberrações, a HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA, de Franz G. Alexander e Sheldon T. Selesnick, acompanham o combate contra a doença mental desde os tempos pré-históricos até os dias de hoje. Os autores — dois eminentes psiquiatras — examinam o crescimento da ciência na Renascença e seguem a evolução da psiquiatria moderna desde aquele período, passando pela Idade

Freudiana para chegar até as mais modernas correntes psiquiátricas do tempo presente. De supremo valor, nesta obra, é a análise que os autores fazem do movimento freudiano, que libertou a psiquiatria da posição que tinha como subdivisão da neurologia e a firmou como setor independente e vital da medicina. Lançamento de categoria da IBRASA, com tradução de Aydano Arruda. Volume da coleção Biblioteca de Psicologia e Educação. Capa de Hélio Almeida.

O HOMEM NA SOCIEDADE Sendo o primeiro volume da Coleção Unibloc, Série Sociologia, O HOMEM NA SOCIEDADE, de George Simpson, tem a finalidade de "tornar mais acessível os primeiros estudos de Sociologia e Ciências Sociais, tanto para alunos

principiantes como para o leitor interessado no assunto". O livro traz capítulos abordando temas como: Ciências e Ciências Sociais; A Reciprocidade de Relações das Ciências Sociais; O Método Científico em Sociologia; Os Principais Setores da Sociologia, etc. O trabalho vem acompanhado de uma bem selecionada bibliografia, de grande utilidade para os interessados. Lançamento das Edições Bloch, com tradução de Milton Persson. Capa de Hélio Santos.

MOVIMENTO O catarinense Hugo Mund Júnior está com um segundo livro na praça: PALAVRAS QUE NÃO SÃO PALAVRAS, dentro da mesma linha de pesquisa formal já substanciada em GRÁFICO.

São Paulo dá o seu recado

Glorinha Hungria

Primeiro um conselho: não pague sem antes verificar a nota. Isto serve para bares, restaurantes, boites e lanchonetes. Brasileiro, às vezes, pensa ser uma falta de educação o fato de se conferir notas. O que é preciso é discernir, isto sim. Sem estardalhaços e com muita classe confira os courvers, os pratos, sobremesas e bebidas. Verifique se os 10% da gorjeta já estão incluídos. Só então pague ou reclame se for o caso. Outro bom conselho, para aqueles que possuem cartões de crédito, como Dinners e Realtur: se você pretende usá-los, não se fie em indicações de amigos ou mesmo de jornais e revistas, e pergunte antes ao porteiro ou mesmo ao garçon se os mesmos ainda têm validade.

Um amigo chega do Rio de Janeiro. Catarinense degenerado — há mais de 20 anos não vai a Flori, já agora o mais carioca dos homens — se você lhe pergunta o que mais gostou em sua recente viagem a Europa, um suspiro acompanha a resposta: o vinho e as comidas. De passagem para Santos ele me pede que indique o melhor restaurante de São Paulo. Que responsabilidade! Como escolher um, entre tantos, e dizer este é o melhor? Acredite, o problema está em selecionar apenas um.

Quase uma dezena de restaurantes famosos como: Terraço Itália, Padock, Claris, Le Village, Le Casserole, Golden Dragon, Dom Fabrizio e Maria Fulô.

Os dois primeiros estão situados em locais realmente privilegiados. Do Terraço Itália, no último andar do Edifício Itália, você vê a enormidade que é São Paulo. Do Padock, na Avenida São Luiz, uma vista belíssima, para a praça da Biblioteca Municipal.

Os melhores restaurantes franceses da cidade são o Le Caris, Le Village e o Le Casserole. Talvez fique difícil ao turista ir até o Jardim América para conhecer o Le Village, mas o Le Casserole, em pleno Largo do Arouche, merece ser conhecido.

Quando ao Le Claris, fica na Avenida Paulista perto da Brigadeiro Luiz Antônio, no mesmo local, onde antigamente Denner tinha seu atelier. Com uma decoração finíssima, na base do veludo vermelho e castiçais dourados, às sextas-feiras serve a melhor Boulabaisse da cidade. Prato típico de Marselha, a Boulabaisse é uma sopa de frutos do mar, fortíssima e com muito tempero.

Se o seu fraco é a comida chinesa,

o que não é o meu caso, não precisa ficar indeciso. E só chegar até o Shopping Center Iguatemi. Lá, no Golden Dragon as mais diversas e gostosas iguarias agridoces da velha China.

Há em São Paulo uma predominância, não sem razão, de restaurantes especializados em comida italiana. Dizem até, que as pizzas paulistas são melhores que as originais. Não há dúvidas quanto ao melhor restaurante italiano. O Dom Fabrizio fica na Alameda Santos, bem no princípio, pertinho da praça Oswaldo Cruz. Dos mesmos donos, um restaurante com o mesmo nome, em Santos. São famosos os seus almoços em datas comemorativas como Natal, 1º do Ano, Dia das Mães, etc. A sobremesa especial da casa é deliciosa, com uma apresentação que encanta a adultos e crianças.

O Maria Fulô, minha gente, é um caso à parte. Seu ambiente é belíssimo. Sua comida, tipicamente brasileira, deixa o mais exigente gourmet com água na boca. Tudo lá é requinte e bom gosto. Desce as vestimentas das baianas que servem as mesas, com babados alvíssimos de bordado inglês, às compoteiras de cristal com doces caseiros. Fica longe da cidade, quase em Santo Amaro. Mas, vale a pena uma quase-viagem até lá.

Agora, é só escolher. Qualquer destes restaurantes servirá você no que há de melhor em suas especialidades. Porém, pare um pouco antes de dar a direção ao chofer de taxi. São restaurantes caríssimos. Dos mais caros. Por baixo, calcule uma despesa de NCR\$ 25,00 por pessoa. Talvez um pouco mais se você for ao Maria Fulô. Mas, não se assuste. Garanto que sairá satisfeito, por mais exigente que seja.

Por falar em exigente, meu amigo Nicolau... bem, ele foi ao Trastevere. Um restaurante excelente, na Alameda Santos, perto do Parque Triano. Suas massas, na base da semolina, são divinas. Você gasta um pouco menos do que nos restaurantes citados anteriormente e, ainda de quebra, pode ser que encontre por lá o governador Sodré ou ex-Prefeito Faria Lima.

Se você quer mesmo o meu palpite, comece pelo Trastevere. É um ótimo restaurante. E, não se esqueça de pedir uma garrafa de Chateau Duvalier. É o vinho da moda, o que convencerá o garçon que você está por dentro do assunto.

Bom apetite.

MUSICA / Mário Alves Neto

Saudosismo e modernismo

A vida moderna, os edifícios de apartamentos, o aumento das diversões públicas, a televisão, são os principais motivos do desaparecimento das serenatas e serestas de tempos atrás, deixando a marca de um ORESTES BARBOSA, ORLANDO SILVA, SILVIO CALDAS, que, ainda hoje, nos trazem momentos de saudades e emoções com suas canções inesquecíveis como: CHÃO DE ESTRELAS, TRES LÁGRIMAS, LÁBIOS QUE EU BEIJEI.

Também à época de um NOEL ROSA, LAMARTINE BABO, ARI BARROSO ficou para longe, por força de uma evolução normal da sociedade, apesar de sempre serem lembrados com justa razão, alguns afirmando "aquêles bons tempos".

Depois do aparecimento do samba-canção "dor de cotovelo", com grande sucesso na classe média, e que sucedeu à seresta, a burguesia nacional, bastante influ-

enciada pela música norte-americana, lança com JOÃO GILBERTO, TOM JOBIM a "BOSSA NOVA" que representou, uma verdadeira revolução na música popular, trazendo uma interpretação nova, uma música bem trabalhada (mistura de samba e jazz) e letras bem mais poéticas.

CHEGA DE SAUDADE, SAMBA DE UMA NOTA SÓ, SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCE, são os marcos iniciais, bons conjuntos instrumentais aparecem (TAMBA TRIO, MILTON BANANA), novos interpretes têm vez na música (NARA LEO, ELIS REGINA, MARIA BETHANIA) e a evolução não parou mais, tivemos a música de protesto; revivem-se sucessos do passado, o próprio samba esquecido veio à tona com MILTINHO, ELZA SOARES; CAETANO cria o TROPICALISMO; SIMONAL Interpretando e NONATO BUZAR

com novos arranjos criam a PILANTRAGEM, — nova roupagem para música antiga. Por força de sua força criadora e pela influência americana que recebeu, ela sai de nossas fronteiras, estourando as paradas de sucessos do resto do mundo ocidental (SERGIO MENDES) abrindo novos mercados consumidores para os compositores e instrumentistas, hoje muitos deles vivem no exterior (JOÃO GILBERTO, LUIZ BONFÁ, EDU LOBO, DORI CAIMI, TOM ZOBIM).

CHICO BUARQUE DE HOLANDA é o nome mais importante de todo o "modernismo", pois com suas músicas cheias de melodias lindas e letras simples, profundamente poéticas, conseguiu atingir a um público bem maior, não só se igualando ao mito de ROBERTO CARLOS, por não ter aceito ser escravo da máquina publicitária da televisão, rompendo com certos

dogmas, que procurou transmitir na sua peça teatral "RODA-VIVA", porém considerando valor artístico e cultural CHICO é o compositor que atingiu o lugar mais importante na nossa música popular; já que transmite ao grande público sem concessões, uma mensagem de amor, compreensão e esperança, identificando-se plenamente com as aspirações populares.

Terminamos com este artigo, uma análise modesta e sintética da situação atual da música popular brasileira, onde levamos em conta não a opinião individual, mas, sim a de camadas e grupos sociais, (dentro de suas restrições culturais e econômicas) para as quais deve ser voltada qualquer atividade artística e cultural que se dê o nome de popular, pois sem a identificação com grupos da população, não terá validade qualquer movimento musical, principalmente numa sociedade de consumo.



O Reino (quase) encantado dos Beatles

Raul Caldas, F*

"Zumbe, não zumbe", respondeu John Lennon, um dia, ao ser perguntado sobre o significado da palavra BEATLE. E é o que eles mais têm feito nestes últimos anos, zumbar em alta profusão — a música, as vozes e as composições mais conhecidas e características de uma década (ah, os esfusiantes sessenta!), as figuras mais famosas e controversas destes tempos. E devido a eles, ou à imagem que em torno deles se criou, o mundo e a música do nosso mundo, mudaram completamente de feição.

Mas o que une e reúne as pessoas nas épocas e nos lugares? Que força foi essa que aproximou quatro pessoas, quatro temperamentos, que se fossem deixadas a sós talvez permanecessem para sempre adormecidas e transformou num só bloco (pelo menos criativamente), onde paira algo mais forte do que todos eles — aquele algo indefinível que leva o nome de BEATLE? E por demais sabido que todos eles nasceram e se criaram em Liverpool no mesmo período e que possuíam em comum o gosto pelo "rock" e pelo então ídolo Elvis Presley. Mas quantos milhares de jovens, entre 1956/1960 no tinham essas mesmas preferências, quantos, lá mesmo na cidade

deles, não formaram e desformaram grupos musicais (ou quase)? E só eles atingiram as alturas e que alturas!

Nada fazia crer, porém, ali pelos idos da sessenta que aquele inexpressivo conjuntinho ainda se tornaria responsável por profundas modificações nos costumes, padrões, bossas e modas de toda uma geração (procurem observar os penteados e os trajes da juventude de dez anos atrás). E' claro que eles são produto de uma época e de todo um desmoronar de fenômenos e convulsões. Não poderiam ter aparecido em nenhum outro século, em nenhum outro tempo. Mas os rumos, como se decidem? Se numa tarde de 1961 alguém não pedisse na principal loja de discos de Liverpool uma gravação dos Beatles (realizada em Hamburgo e péssima, por sinal), talvez eles nunca deixassem de ser aquele descabelado e mal enjambado conito (ainda sem Ringo). O dono da loja, que se ufanava de ter qualquer disco, não encontrando a gravação, resolveu averiguar quem eram eles. O encontro desse cavalheiro com os Beatles hoje pertence a história da música pop mundial. Ele era Brian Epstein, empresário do quarteto desde aquele ano até o dia da sua morte, em 1967 e quem os

preparou para a fama. Foi o maior investimento que ele fez na vida.

E desde o seu primeiro sucesso, "Love me Do", em 1962 (no Brasil o impacto beatleniano só ocorreu em 1964, com "I Want to Hold your Hand"), eles se renovam e lançam moda. O "jean, yeah" das suas primeiras gravações, originou o termo "lé-lé-é, designando a nova música da juventude. Em 1965 reinstauraram a moda da canção romântica, através de duas das mais belas composições de Lennon e McCartney, "Michelle" e "Yesterday". Com "Eleanor Rigby", do álbum "Revolver", eles iniciam suas experiências mais sérias e trabalhadas, sob a orientação vigilante do maestro George Martin, arranjador e orquestrador de todos os seus discos. Nessa gravação o acompanhamento orquestral é feito por um quarteto de câmara, denotando a influência da música erudita, especialmente a barroca. A mesma linha de preocupação é obedecida em "Penny Lane", onde um trompete renascentista contraponta brilhantemente o vocal dos Beatles, solo, aliás, que se tornou famosíssimo executado pelo principal pistonista de uma orquestra sinfônica de Londres. As cordas e os sons barrocos passaram, então, a aparecer continuamente nas gravações dos grupos jovens. Em seguida com o

álbum "Sergeant Pepper's" os Beatles começaram a ser levados "a sério". As experiências concretas, a pesquisa hindu e a montagem de corte de fita, além da espetacular gravação de "A Day in The Life", por muitos considerada a melhor coisa que eles já fizeram, tornaram o L.P. sucesso de crítica e modelo para a abertura de novos campos na música popular.

No seu mais recente álbum, contendo dois LPs, eles fazem uma revisão de toda a carreira, desde o rock mais desenfreado, a um extremo lirismo. O álbum não agradou a muitos, que provavelmente esperavam uma continuação do "avanço", dos lançamentos anteriores. Mas composições como "Martha my dear", "I Will", "Dear Prudence", "Cry Baby Cry" e a belíssima "Julia" (dedicada à mãe de John), pertencem à melhor linha Beatleniana.

Pouca gente, no entanto, observou, quando foram lançadas as gravações do "Magical Mystery Tour", em fins de 1967 (no Brasil em março de 68), que estava surgindo uma nova modalidade de manifestação artística. As composições, feitas para um filme de TV, apareceram em dois discos, reunidos num pequeno álbum ilustrado em forma de livro. Além de grande número de fotos o álbum

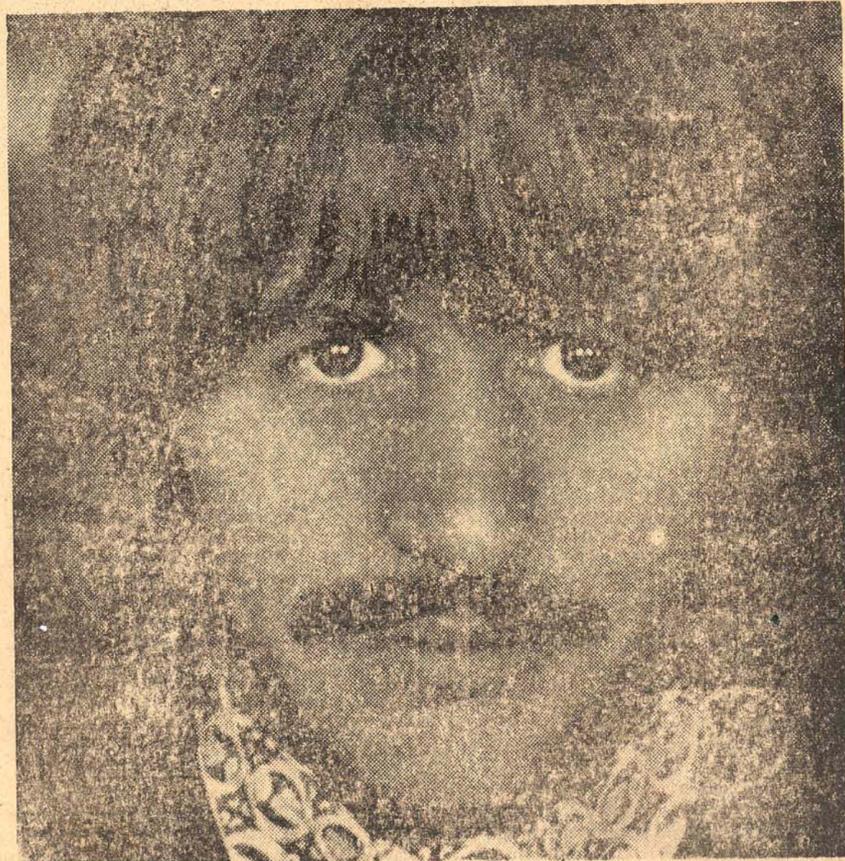
contém ainda a letra das músicas e o tema do filme transformado em história em quadrinhos. Englobou-se, então, num só veículo a imagem (o filme, os quadinhos e as fotos), o som (a música e os discos) e a palavra (o texto e as letras, algumas atingindo altíssimo nível poético, como no lirismo místico-mágico de "A Fool in the hill", ou no desvario concreto de "I'm the Walrus".)

Mas eles não se levam tão a sério assim: "É impressionante como as pessoas descobrem coisas em nossas músicas, que nunca nos passou pela cabeça", diz Paul McCartney. Na verdade nem sempre é o artista que explica melhor as coisas que faz. E a influência exercida por eles vai mais longe do que geralmente se pensa: houve uma modificação não só nos penteados, mas também nas mentalidades. E com o tempo todos eles também se revelaram nos seus talentos individuais, graças a um refinamento sem precedentes na história da música popular deste século. Nenhuma carreira musical pode se comparar ao fenômeno beatleniano — à fulminância com que eles surgiram e se desenvolveram, atingindo alturas ainda não alcançadas por nenhum artista popular. Ídolos porém sempre existiram no mundo. Mas o que mais

impressiona nos Beatles é a consolidação do lugar que conquistaram, através do que eles continuam apresentando criativamente. E não são poucos os profetas de sua decadência e derrocada. De qualquer forma eles se constituem nas personalidades mais fortes e marcantes dessa esfera em que floresceram, e foram os únicos artistas que, no auge da fama, tiveram a coragem de abandonar excursões e apresentações públicas, para se dedicar a algo mais sério.

Apesar das excentricidades e "loucuras" atuais o que os mantém e os manterá será apenas o lado criativo. Mesmo por mais que eles se esforcem para parecer mais-caráter, há uma aura angelical pairando sobre suas cabeças, ao contrário dos Rolling Stones, que parecem sempre devotos do demônio.

Mesmo que os Beatles nada mais façam daqui para diante, as suas imagens permanecerão como uma das marcas registradas desta época. "I am he as you are he as you are me and are all together", diz o primeiro verso de I am the Walrus", o que pode se aplicar a eles, mas pode também ter significações bem mais profundas e cósmicas.



Por ver Clarinha

Jair
Francisco
Hamms

Era uma vez uma meniua muito bonitinha. Chamava-se Clara. Mas era pretinha.

Um dia, a Clarinha estava brincando na praia. Brincando com conchinhas, caramujinhos, pedrinhas. Bem pertinho do mar brabo.

E o mar brincava de lambem os pés da Clarinha. Eram dois pezinhos escurinhos, rechonchadinhos, pequeninhos. Quando o mar beijava os pés da Clarinha, os pés da Clarinha ficavam cheios de luzinhas. Tinham só dois aninhos, os pezinhos.

Como o mar era grande. Como a Clarinha era pequeninha.

Eles estavam bem sózinhos. A praia. O mar. A Clarinha.

Aí, a Clarinha foi tirar cara-

mujinhos bem da bocarra do mar. E o marzão engoliu os pezinhos rechonchudinhos da Clarinha, as perninhas, os bracinhas e as mãozinhas. A Clarinha inteira. Clarinha inteira.

E a praia ficou deserta e triste.

Só dois dias depois, o mar vomitou a Clarinha. Mas já estava tôda mordida. Os peixinhos, os sirizinhos, doidos de fome, tinham comido os olhinhos, os beicinhos, as orelhas e o nariz da Clarinha.

O caixão da Clarinha era deste tamanho. Era azul bem clarinho. Taparam o rosto da Clarinha com um pano branco. Mas as mãos, chatas, teimavam em pousar.

A casa da Clarinha era assim pequeninha. Estava cheia cheia. Gente grande e criança. Mas a crinaçada não brincava não brincava. Arregalava os olhos pro caixão da Clarinha.

E tinha um cheiro forte de incenso, de gente suada, de vela queimada, de flor. E era branca e flor amarela e flor azul e flor encarnada no caixãozinho da Clarinha.

Os dentes da mãe da Clarinha eram clarinhos clarinhos. Os do pai da Clarinha, também. E choravam alto, a boca aberta, os olhos fechados, as mão cerradas no peito, cabeça caída para trás.

"Não morre, filhinha, não morre. Teu irmãozinho taqui. Vê, Clarinha, vê".

Clarinha não via. Pano branco no rosto. Dedos todos juntinhos. Pezinhos bem paradinhos. Montinho de flor, cima dela.

Depois, todo mundo foi andando atrás do caixão da Clarinha. Menina que nunca andava penteada, penteada. Menino que andava sempre sujo, limpinho.

O Xandoca, magrinho, aleijadinho, estava de sapatos. Póxe, como o Xandoca estava bonito.

E a casa da Clarinha ficou vazia e cheia de tristeza.

O gato subiu pro telhado. O cachorro latia latia, alvoroçado. Num quartinho escuro, a vozinha da Clarinha chorava. O retrato do vozinho, que já estava no céu, ria. Contento por ver Clarinha.

"Antologia de autores catarinenses"

Celestino Sachet

A "Antologia de Autores Catarinenses" organizada por Osmar Pisani veio para quebrar vários tabus.

Primeiro veio para dizer que em Santa Catarina há autores dignos de figurarem no templo da arte literária.

E para dizer que, entre nós, pela primeira vez, alguém levou a fundo a tarefa de abordar estes autores. E, tendo como base, o seu gosto pessoal conseguiu elaborar um trabalho que se recomenda por si próprio.

Por último, veio mostrar que os grandes temas da humanidade a partir de certa altura, no seu tempo e no seu espaço, tiveram guarida através da cosmovisão catarineta.

O trabalho coleta publicações dos últimos 100 anos. Já que antes, por uma série de razões sócio-políticas, o panorama era desolador.

No campo da poesia, Osmar Pisani foi buscar o romântico Lacerda Coutinho, passou pelo parnasiano Luiz Delfino dos Santos para desaguar nos simbolistas Araújo Figueredo, Cruz e Souza — o maior, Ernani Rosas e Oscar Ribeiro Rosas — os esquecidos.

Há um grande salto — salto grande porque não há produções. Um panorama frio, diz Osvaldo Ferreira de Melo. Um grande salto porque tudo é diferente. Para desaguar numa geração de 1960: os de uma infância lírica como Osmar Pisani e Beatriz Montenegro d'Acampora a Nelson Ubaldo. Os de uma angústia pela pa-

lavra como Lindolf Bell. Os de uma introspecção quase hermética como Rodrigo de Haro, Marcos Konder Reis, Erico Max Muller e Péricles Prade.

Já no campo da prosa, Osmar Pisani foi buscar escritores a partir da geração da Academia Catarinense de Letras; passa pela geração de 1948 e bate às portas dos atuais que já alcançaram renome nacional.

A partir daqui, a temática se torna acentuadamente catarinense.

Temos um Tito de Carvalho com seus homens do planalto de Lageo, Almiro Caldeira com suas histórias históricas. E Othon d'Eça com seus "homens e algas".

Da geração de 43, O.P. nos faz mergulhar no extremo-oeste com Guido Wilmar Sassi, nos homens do litoral com Salim Miguel, nos matutos do interior com A. Boos Jr.

Do último grupo a "Antologia de Autores Catarinenses" reuniu escritores agrupados em torno das Edições Roteiro: Ilmar Carvalho, Silveira de Souza, em torno do Caderno — 2 (edição dominical do Jornal "O Estado") Paulo da Costa Ramos, Jair Francisco Hamms, Marcellino Medeiros, filho, Oliveira de Menezes e finalmente, os autores de alcance nacional Miro Moraes e Ricardo Hoffmann.

Como se vê uma caminhada foi percorrida desde Lacerda Coutinho até hoje. Caminhada esta que a intuição de Osmar Pisani conseguiu agrupar, quebrando o tabu dos que dizem que em Santa Catarina não se faz poesia e não se faz ficção.

Bilhetes para Iara Pedrosa e Tony Ferreira

Mauro J. Amorim

De qualquer maneira, Iara, bem-vinda ao "Estado".

IARA:

Bem-vinda a "O Estado".

E' verdade que você deveria (e aqui vai uma acusação grave) estar fazendo teatro, já no Rio de Janeiro ou São Paulo, coisa que não lhe seria difícil ou demorada.

Mas já que você prefere ficar "ilhandado", na preguiça colorida desta terra maravilhosa, quem ganha somos nós, os nativos.

Embora continue achando que o palco é o seu chão e que a luz dos spots lhe cairia muito bem (melhor ainda que qualquer criação exclusiva de qualquer costumeiro famoso), abstenho-me de ser excessivamente curioso e, com muita satisfação, ler o que você nos diz, diariamente.

Olhe, não estou tentando meter minhocas na sua cabeça, não. Mas você não sente falta daquele cheirinho, gostoso e característico dos bastidores, daquelas correrias e confusões de última hora nas noites de estréia e do bom que era terminar bem um espetáculo?

Sinto saudade das complicadas Carol e Kay Conway; da etérea Colombina e do irreverente e irônico Palhaço, tão bem revividos naquela época.

Mas longe de mim, estar insinuando qualquer coisa relacionada com volta, continuação. Longe de mim.

O que eu queria dizer mesmo, é que existe tanta coisa boa para ser feita em teatro!...

Ficamos, todos nós, aguardando a sua próxima interpretação, isto é, a sua próxima coluna (viu no que dá falar tanto em teatro?), não só de moda feminina, mas de crônicas e comentários outros, plenos daquele espírito que você tão bem sabe desenvolver.

TONY: (Antônio ou Toninho)

Bem-vinda, você, também, após três anos de ausência.

Temos acompanhado a sua vida artística e vibrado com as suas vitórias teatrais, no Rio de Janeiro.

Desde "Androcles e o Leão", n"O Tablado", o nosso entusiasmo tem crescido, lado a lado de uma vigorosa torcida, papel após papel.

Alegramo-nos com "Irma, La Douce" e suboímos que você, além de representar, cantava e dançava, numa temporada que durou 9 meses.

Agora, suboímos da "Comédia dos Erros", de Shakespeare, quando você criou o principal papel, excursionando por vários Estados e recebendo elogiosas referências da crítica.

E também da televisão Tupi, onde você deverá estreiar dentro em breve.

Enfim, estamos — embora de longe — incentivando-o e esperando (perdoe a exigência) cada vez mais de você.

Mas estamos certos, igualmente, da sua breve ascensão ao estrelato (que palavra horrível, não?) e do orgulho que já sentimos e que, não demora muito, vamos sentir ainda mais.

O disco voador

Oliveira
de
Menezes

Guardei o segredo por muito tempo. O Ilmar, não, que é um camarada de língua solta, incapaz dessas cousas. Após três dias, tôda a cidade sabia que nós tínhamos visto um disco voador, e eram muitos os que vinham tomar o meu testemunho. E isso porque, naquela época, minhas palavras tinham mais validade do que a palavra do Ilmar.

Achei mais prudente afirmar aos que me procuraram que tudo não passava de uma piada do Ilmar, que eu, pelo menos, não havia visto disco algum. Mas o Ilmar havia sensibilizado os moradores da velha cidade colonial, e eu passei por mistificador, por mentiroso. Por que esconder um fato real? E ainda mais quando se propalava que a cidade possuía muitos tesouros enterrados, somente percebidos por seres de outros planetas!

Dias depois da revelação do Ilmar, quando eu ainda procurava negar o que ele afirmava com detalhes novelescos, num fim de tarde e de semana, na presença de mais de uma centena de pessoas, um disco voador deu um verdadeiro "show" na praia de Ubatuba, atemorizando as criatu-

ras mais velhas e abrindo novos horizontes na imaginação das mais moças. Então, vitoriosamente, o Ilmar demonstrou a todos que eu era um mentiroso.

Daí para cá, milhares de pessoas já viram discos voadores. Os depoimentos de hoje são de nível científico. Já fotografaram discos, já passaram nêles, já foram sequestrados por seus tripulantes, já foram por eles destruídos e já conseguiram restos de discos acidentados. A notícia está em todos os jornais e revistas do mundo.

Mas o corpo que o Ilmar me induziu a ver — um corpo luminoso a se locomover no espaço, em grande velocidade — era bem diferente dos discos que foram vistos por outras pessoas: em forma de prato, com janelinhas, girando sobre si mesmo e emitindo luz azulada. O nosso disco era provido, portanto de forma arredondada, vamos dizer, como uma lanterna, de luminosidade estreita, a dançar no firmamento, de um lado para outro, para cima e para baixo, para frente e para trás.

E essa a impressão que guardo do disco voador que eu vi. O Ilmar, para confessar a verdade, guardou uma impressão bem dife-

rente. Mas o que o Ilmar não quis levar em consideração é que nós vínhamos de uma noite alegre. Minha mulher estava no Rio com as crianças e nós resolvemos dar um pulinho em Itajaí, numa noite de sábado, sem hora para o regresso.

Interessante é que guardo outros detalhes. O Bar da Dinamarca, por exemplo, na orla do cais, com suas plantas, seus quadros, o movimento intenso, marinheiros estrangeiros, línguas diversas dentro da sala mergulhada na fumaça de mil cigarros em combustão, o jazz na eletrola histórica, Dinamarca grande, branca, de cabelos ruivos, a conduzir oficiais para um compartimento indecifrável, separado de nós por uma cortina pesada, de cor vermelha.

Voltamos de madrugada, alta madrugada, pela estrada do Inferninho, saltando por cima de todos os buracos vaidosamente conservados, mantendo uma segunda continuada na velho Citroem boêmio, amigo de tôdas as horas, velho cavalo ensinado a regressar sozinho ao pátio da fazenda. Um velho Citroem que, de tão companheiro, podia, em caso de necessidade, continuar a sua marcha

sem gasolina, desde que se lhe pusesse cereja no tanque.

Quando o carro atravessava o Linguado, e me permitiu ver as águas das duas baías, norte e sul, o Ilmar acordou. Começou a dormir, roncando como uma porca bêbada, ainda na demora da balança. Acordou, olhou através do para-brisa, tomou posição e gritou: "Um disco voador!"

Obrigou-me a parar o carro. Abriu a porta do seu lado e saiu para a noite clara e fria. "Apaga os faróis, negro. Desce, vem ver um disco voador. Ele já nos viu. Talvez queira pedir uma informação."

Desci. Desci e vi o disco que o Ilmar descobrira no céu do Linguado. Uma bola vermelha, alaranjada, azulada (ou da cor das estrélas?), a brincar de disco sobre as palmeiras do continente.

Entretanto, até hoje, ainda tenho dúvidas se vi mesmo o disco voador que o Ilmar, ainda sob a ação do álcool e do sono, me induziu a ver, na madrugada moribunda. Recordo-me, com perfeita nitidez, que, passada a emoção, o Ilmar vomitou abundantemente dentro do velho Citroem, e depois voltou a dormir e a roncar.

Improviso espacial n° 1

Rogério
Vaz
Sepetiba

Noites de anjos violentados e copos de mística influência satisfazem projetos demolidos e reconstruem desertos de ansias e camelos angustiados. Sensuais xicaras dançam charleston ao som do conjunto marciano mais aplaudido no reino desencantado das coisas absurdas. As virgens e verdes intuídores seduzem cisnes e vampiros no santo sepulcro das harpas adúlteras.

What happened to me yesterday? Apenas isso: galáxias esquizofrênicas, pecmes luminosos, escuras paisagens cobriram-me de amor e silêncio à sombra dos ventos tristes, um chacal familiar cantou sonhos de paz à menina de tranças alegres e incriadas.

Os espíritos solidários necessitam transpor intransponíveis

muralhas de angústia para chegar ao encontro. (É terrível semear espaços e ouvir os gritos desesperados do pássaro ausente). E a procura das formas imutáveis diu-se na espera dos conteúdos em mutação: escrever é tentar obter a impossível união entre o espírito e a matéria, entre o eterno e o efêmero.

Em Nínive, um sarafone povoou a madrugada de seios e mistérios; garças adolescentes vestem meu sono oriental com sédas eróticas e tremulos beijos.

O melhor de nos esconde-se na vesperal dos desejos omitidos. Uma canção grávida de sofrimento inicia o terceiro ato e o Diabo lê o comovido os Salmos de David. Nada me detem: estou sóto no firmamento.

Permiti, então, que eu vos fale, ó irmãos, do que tenho experimentado em minhas viagens pelo cosmos à procura do infinito.

Deixai-me conduzir-vos, belos meninos, ao mágico país da loucura.

Consenti, pois, que eu vos tome as mãos cansadas de súplicas e vos guie, assim puros e inocentes, à intimidade dos duendes e dos violinos poetas.

E deixai que a verdade do meu sofrer ilumine o mundo com a esperança do vosso viver.

De repente, desaparecem os mares, alteram-se as cores e surge um inseto nas trevas gargalhando. Abstrações de musas e vetores; descobrem a nostalgia dos mensageiros amaldiçoados. Timidos pre-

cipios amam códigos assassinos e veneram o eco suicida. Mas não basta compreender a vida: é preciso eternizar cada emoção sentida.

Às vezes, um gênio adormecido emite frequências de pânico jamais captadas por receptores alertas. Na quinta dimensão da mais profunda irracionalidade, uma nauseante barata tem medo e vergonha de transformar-se em linda fêmea humana. As serpentes e os mitos impedem a livre manifestação dos sábios da lógica: instala-se nos cientistas o culto dos primitivos cemitérios de estrélas. E cabe aos místicos e aos loucos anunciar aos habitantes da terra, a inutilidade da conquista de outros mundos se nem os nossos sabem o que fazer com o seu.

Jornal velho

Há 39 anos.

O ESTADO publicava:

Sublevação de índios — Já no ano de 1930, os índios Guarajá, do Maranhão, mostravam-se descontentes com os civilizados. Não obstante as medidas tomadas por funcionários incumbidos de proteger os índios, havia temores de que vinha ocorrendo sublevação.

Novo Secretário — Por ato do então Governador Bulcão Viana, assumia a pasta de Interior e Justiça do Estado o sr. Ivo D'Aquino, que já havia ocupado os cargos de Procurador Fiscal e Consultor Jurídico do Estado, bem como o de deputado estadual.

Melhor Remador — O ESTADO insinuava concurso há 39 anos, para a escolha do melhor remador de todo o Estado. Vencia por larga margem de votos (120 contra 50 dados ao segundo colocado), o remador Max Muller, que defendia as cores do Clube Náutico Riachuelo. Em segundo lugar era indicado o nome de Orlando Cunha, também do Riachuelo; em terceiro ficava Saul Duque Ganzo, do Martinelli; em quarto Nico Selva, do Alido Luz e em quinto Alberto Muler, do Riachuelo.

Homenagem — O sr. Adolfo Konder era homenageado por seus admiradores

com um banquete no Teatro Alvaro de Carvalho. Dizia a nota de O ESTADO que registrou o fato: "cerca de 110 convidados, representando todas as classes sociais do Estado sentaram-se à mesa, em forma de U, estando o teatro caprichosamente e com a iluminação profusa. Nos camarotes e nas frisas seleta assistência emprestava à festa um caráter eminentemente social. O serviço, a cargo do hotel: Meura, esteve irrepressível".

Renda Paulista — Estatística sobre a receita e despesa dos 259 municípios paulistas, inclusive a Capital, indicava que eram arrecadados, por ano, cerca de 183.000.000\$, sendo que a da Capital era de 80.527.000\$.

A despesa das 259 comunas era estimada em 182.821.478\$, havendo, portanto, um pequeno déficit de duzentos e poucos contos de réis.

O dispêndio com o funcionalismo, naquela época, era de importância superior a 15.000.000\$, gastando-se com a instrução, em todos os municípios, cerca de 5.000 contos de réis.

O serviço de higiene custava aproximadamente 20.000 contos e o de juros e amortização de empréstimos para mais de 49.000 contos.

Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

A — D. R., roupa nova — O sr. Ceni Melo, ao que tudo indica, irá nomear o meu querido amigo, sargento Moracy Gomes, ao cargo de Diretor do Departamento de Arbitro da Federação.

Não sei, sinceramente, se devo ao Moracy congratulações ou pêsames pela importante investidura.

Como se sabe, infelizmente, o referido Departamento tem sido, pelo menos até agora, um órgão de formação de árbitros para o Departamento de Futebol da Capital. Sua atividade, concernente às Ligas, se revela de uma inatividade sem par. Para isso, basta que se verifique não possuir autonomia de determinação de suas decisões com respeito aos árbitros do interior do Estado.

Limita-se, tão somente, à sua jurisdição, ao quadro de árbitros da Capital sem ingerência, de maneira alguma, nas Ligas regionais.

Segundo os propósitos do futuro Diretor, parece que a cousa vai mudar um pouco em relação aos árbitros-interiores que deverão, como os da Capital, ficar sujeitos às normas gerais do seu órgão orientador e fiscalizador.

Outra inovação que será imposta no D. A. será a sua exclusividade em escalar, através de sorteio ou outro modo qualquer, os árbitros para os diversos jogos dos nossos campeonatos, o que vinha sendo efetuado pelo sr. Presidente da Federação.

Espero, com bastante certeza, que o negócio vai melhorar, não somente pelas condições técnicas do meu caro amigo, mas, muito em particular, pela sua excelente compostura moral-esportiva.

Acabou-se, ou vai se acabar de vez, os pedidos daqueles que gostam de árbitros bonzinhos, porque o Moracy não vai dar moleza e nem tem medo de cara feia...

D — Zilton no comando — Depois de uma excelente trajetória como atleta profissional, onde chegou a ser um dos melhores quarto zagueiro do Estado, integrando os

nossos melhores times e selecionados, vê-se hoje, na direção técnica do Avai, o nosso brilhante zagueiro, Zilton Altino Vieira. A equipe azurra, que foi tremendamente azarada neste campeonato, vem lutando desde a saída de José Amorim, com o difícil problema da sua direção técnica, por onde já passaram nada menos de quatro responsáveis.

Parece que os esforços do Presidente Walmor Soares, nesse particular, não vêm correspondendo aos anseios da sua diretoria em razão da má situação do Avai na tabela de classificação.

Vamos ver se desta feita, com a nova incumbência do Zilton, terá o Avai melhor condição de orientação técnica que possa, pelo menos, se livrar da negra e indesejável sombra da lanterna do campeonato.

Acredito que Zilton, com a larga experiência do excepcional jogador que foi, poderá ser sair muito bem na sua nova e difícil missão, o que constitui, verdadeiramente, os meus melhores votos.

C — Bilhete ao Fernando — Fazia muito tempo que não ligava rádio para ouvir transmissão dos jogos aqui na capital.

Domingo passado, entretanto, por não poder comparecer ao clássico Avai x Figueirense, liquei na Diário da Manhã e fiquei impressionado com o alto nível de transmissão do nosso Fernando Linhares da Silva, pela maneira excelente da sua narração.

Faço o registro, com certo orgulho, por se tratar de um locutor que realmente expressa o que vai pelo jogo e que coloca entre os melhores da radiofonia esportiva nacional e mais ainda por ser daqueles que vem batalhando, sistematicamente, pela melhoria do índice técnico do nosso futebol.

Pena é que a Diário, com tão exuberante narrador, se limite aos jogos da capital, não indo ao interior para que se possa, na palavra do Fernando, sentir realmente o que sucede nos jogos que se passam nas outras cidades.

Ca aqui o pedido do ouvinte.

Variedades dominicais

Jorge Chereim

A supressão de vários sermões do calendário litúrgico da Igreja e o ocasionando controvérsias. Mas, o povo, em geral, de humor, não se abstém de comentários pitorescos. Assim, sobre a de São Cristóvão padroeiro dos motoristas, um popular aduziu: — "Cassaram a carteira de motorista de São Cristóvão".

Em São José dos Campos, um "show-fantasma" de Roberto Carlos provocou tumultos e correria. Tudo por causa de um "empresário" que desejou inaugurar o "conto do show", simulando uma programação da equipe RC.

Como não houve o anunciado canto, o "pau cantou" sóto, na orquestração mais desafinada que se conhece: paus, pedras e cassetetes como instrumentos.

A que segue foi contada na imprensa carioca. O sr. Ernane Galveas, presidente do Banco Central, entrou num restaurante em Brasília e, ao abrir o cardápio, qual não foi a surpresa do homem forte do Banco Central, ao deparar com o prudente aviso: "Não adianta insistir. Não aceitamos cheques".

O técnico João Saldanha, que pretende escalar quase toda a equipe do Santos para o jogo com a Seleção da Inglaterra, estaria a dizer aos seus opositores, que advertem sobre a fase adversa do onze praiano: — "Em matéria de SANTOS, o milagre é possível".

O cavalheiro circunspeto homem de negócios, contava como havia conhecido cidadão do tradicional "Clube do Espanta Roda": — "Conheci-o por acidente de trabalho".

Lehar, o servo de Mandrake — ou-

Mini ou calça ?

Adolfo Zigelli

Quando me disseram que havia crise no Instituto Estadual de Educação, imaginei logo que a geração de jovens zangados estivesse trocando tiros com a direção e professores. E imaginei, também, barricadas erguidas, passeatas de protesto e discursos inflamados, no mais puro estilo francês.

Enganei-me.

E' uma questão de moda feminina:

Acontece que as gentis meninas do curso noturno estão sendo vítimas da irreverência do vento sul. E' Do vento sul.

Quando é sopra, as mini-saias esvoaçam perigosamente, oferecendo ao expectador deliciado, alguns ângulos inéditos da anatomia feminina. Isso, é claro, não seria suficiente para derrotar a mini-saia, mesmo porque ela foi inventada exatamente para isso. O pior é o frio-zinho gelado que, embora soprando do sul, atinge também o norte, o leste, enfim, não respeita latitudes e longitudes. Para resolver esse inusitado problema de temperatura geográfica, as meninas decidiram apelar para a calça, comprida, lógico. Ai rebentou a guerra.

Alguns professor, guardião intímato da moral e dos bons costumes, não gostou da calça-comprida, alegando que elas estão cada vez mais apertadas. Em consequência; em algumas moças bem dotadas, os acidentes anatômicos ficam cada vez mais agressivos, com terríveis reflexos psicológicos entre a rapaziada reprimida. As meninas dizem que não Que a mini-saia permitida — se esse é o caso — apresenta panoramas muito mais amplos e liberais.

Conversa, vai, conversa vem, tico-tico, lero-lero, plá-plá-plá, não se chegou a nenhum resultado positivo, o que não deve surpreender ninguém porque a conferência de paz de Paris já completou o primeiro aniversário e até agora ainda não pacificou ninguém.

As meninas batem o pé, zangadinhas: — "Esse coroa é um quadrado. Quer ver a cara dele andando de mini com vento sul". Por sua vez os anti-calça são inflexíveis: — "Menina de calça não entra".

As garotas já pensam em promover a Marcha da Família com as Meninas pela Calça-Comprida.

E assim está a guerra. As conversações de paz deram em nada, a meninada está indócil e só está tranquilo o pessoal do bloco dos marmanjos. Seja qual for o resultado do ríffli eles não perdem nada.

Muito antes pelo contrário.

FUTEBOL

Segundo informações altamente seguras, o Avai vai contratar dois jogadores do Uruguai para fortalecer o seu esquadrinho. Os diretores do ex-quadrão chegaram a conclusão de que esse é o caminho para reforçar as cores azurras.

Um emissário vai seguir para Esteves Júnior, um pouco além de Piratuba. Ali, no distrito de Uruguai, há dois jogadores que são duas feras de Saldanha. Pertencem a Associação Esportiva, Recreativa e Cultural Uruguai, que tem feito cada sessão feroz-esportiva-musical, que vou te contar.

AULA

Como nem todos sabem o que significa realmente o socialismo ou o capitalismo ou o anarquismo e com a elevada intenção de contribuir para a cultura popular eis as definições, enviadas por uma simpática leitora. Muito modestamente, ela não quis dizer o seu nome.

IDEALISMO — Você tem duas vacas, tira o leite que necessita e ainda sobra leite para todos.

SOCIALISMO — Você tem duas vacas, fica com uma e dá a outra ao vizinho.

COMUNISMO — Você tem duas vacas, o Governo fica com as duas e lhe fornece o leite estritamente necessário.

CAPITALISMO — Você tem duas vacas, vende uma e compra um touro.

IMPERIALISMO — Você tem duas vacas e rouba um touro.

ANARQUISMO — Você tem duas vacas, o vizinho mata uma. Chega outro vizinho, mata a segunda, faz uma churrascada e convida todo mundo.

NAZISMO — Você tem duas vacas, o Governo fica com as duas e manda fuzilá-lo.

BRASILEIRISMO — Você tem duas vacas, tira todo o leite das bichinhas, acrescenta 75% d'água e joga no grupo 25.

GRANDE MEDICO!

...Realizou-se em Long Beach a conferência da Associação Norte-Americana de Psiquiatria, da Universidade da Califórnia. O Dr. Jud Marmor, eminente catedrático de Psiquiatria, concluiu que "um pensamento de infidelidade por dia, sem culpa, contribui para manter o individuo longe do sofá de psicanalista". E garantiu o médico: "Desejar a mulher do próximo é saudável".

PENSAMENTO

Este, é do Millôr Fernandes: — Quando chegar a hora dos humildes herdarem o Reino dos Céus, o Imposto de Renda vai ficar com mais da metade.

SGANZERLA

O garotão de Joaçaba está incomodando meio-mundo com o seu talento. Rogério Sganzerla acha que "todo o cinema-nôvo é hoje um processo acadêmico, estratificado, de elite, paternalizado". Com seus entusiasmados 23 anos, Rogério provocou um verdadeiro choque com seu filme "O Bandido da Luz Vermelha". Os tradicionais fabricantes de filmes não gostam dele e até os entusiasmados do cinema nôvo acham que é o oportunista. Mas são obrigados a concordar, mesmo com a maior má-vontade: Rogério tem talento e segue um caminho diferente na sua arte.

DEFINIÇÃO

De um autor anônimo: Era um teatrinho tão pequeno, tão pequeno, mas tão pequeno, que as pessoas que se sentavam na primeira fila e as pessoas que se sentavam na última fila, ficavam todas na mesma fila.

BURACOS

O artigo é do JB, mas os seus conceitos se ajustam perfeitamente a essa realidade: "Todo o mundo está de acordo em que se façam as obras necessárias, mas sem parar a cidade, sem perder um mínimo de consideração pelos cidadãos que a habitam. O Governo está agindo como se governasse uma cidade vazia, uma cidade que não merece respeito, uma cidade à qual se prometem telefones, luz, energia e ruas calçadas e que só recebe buracos, buracos e mais buracos. Há várias definições de Governo. Mas nunca se disse que governar é abrir buracos".

PELE

Pelé vai ter que pagar 160 milhões antigos de Imposto de Renda. Perguntaram ao jogador santista se ele ia pagar os 160 e Pelé respondeu: — "Pagar eu pago. Mas que a pilula é amarga, isso é."

PONTE

O Jornal "O ESTADO DE SAO PAULO", em sua edição de 4 do corrente, numa reportagem sobre a Ponte Hercílio Luz, afirma textualmente: Conforme garante o DER, pode-se passar pela ponte sem receio de que venha a ruir, mesmo porque o Estado ainda não acabou de pagá-la.

Como se vê, o Estado descobriu a fórmula ideal para evitar que a ponte caia: o Estado não deve pagá-la. Enquanto Estado estiver devendo, a ponte não cai.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Houve, no fim do século passado e principio deste, um jornal que também tinha o nome de "O Estado". Era órgão do Partido Republicano e fazia oposição ao primeiro Governo do dr. Felipe Schmidt. De sorte que "O Estado" de há cinquenta e quatro anos para cá será "O Estado" nôvo, distinto, assim, de "O Estado" velho...

"O Estado" antigo não dava tréguas ao Governador de então. Em 1901, os editoriais de ataques ao Governo estadual eram frequentes e veementes. Quem os escrevia? Não sei. Não havia, no cabeçalho do jornal, nenhuma referência a diretores, redatores e gerentes, e isso talvez porque a fôlha era publicada sob a responsabilidade dos mentores do Partido Republicano.

Para amostra de como eram vigorosas as arremetidas contra o sr. Felipe Schmidt, cite-se o fato de haver sido enviada ao Congresso do Estado mensagem governamental que reduzia os subsídios do Governador. Mas, por qualquer razão que não veio a público, somente em vésperas de conclusão do mandato do sr. Felipe Schmidt houve essa providência, que passaria a vigorar no quadriênio seguinte, e, pois, na gestão do sucessor. Foi então que "O Estado" disse boas acéras do Governo, tachando-o de personalista e atribuindo-lhe motivos subalternos para a medida que considerava demagógica e importuna.

Por sua vez, o célebre Padre Cruz, não raro, colaborava no jornal oposicionista e era sempre contundente, nas críticas que fazia sobre as atitudes políticas e a administração do sr. Schmidt.

X X X

Nem os deputados estaduais escapavam à maliciosa censura de "O Estado" — o velho — que os aijejava a sério e impertinente, acusando-os de subserviência. O Congresso do Estado era apelidado de "Academia dos Silenciosos", porque os senhores representantes do povo, então, des-

saíam da política republicana, uma das condições indispensáveis à ida para o Parlamento era saber falar em publico, ser orador, fazer provas de bom tribuno. Mas observe-se que aqueles a oratória implicava qualidades não apenas intelectuais, recursos de vocabulário, espontaneidade de expressão, — mas eloquência, à maneira dos declamadores dos velhos dramalhões, com vibrações na voz e gestos impressionantes e trágicos largos... A simplicidade do dizer, com clareza e correção, as coisas que se tinham para dizer não valia: era imperioso dizê-las com expressividade de ator dramático — gritando exclamações, que somente assim seria possível persuadir os ouvintes.

Dessa forma, poucos seriam os que ousassem ir à tribuna parlamentar, com a responsabilidade de atacar ou defender o Governo...

O jornal que interpretava, nessa época, o pensamento governamental era "O Dia", em editoriais gongóricos, escritos com o vigor preciso para responder à veemência dos ataques de "O Estado". E foi numa dessas oportunidades que comparou o sr. Felipe Schmidt a Sócrates, para aludir à maneira como o Governador catariense dava execução ao seu lema: — "Governo honesto e tolerante". Dizia, pois, "O Dia": "Assim como Sócrates se propôs a tarefa de libertar do absolutismo o povo grego, também o sr. Felipe Schmidt se dispôs a governar o Estado desde o primeiro dia em que assumiu as rédeas do Poder Executivo, com o seu lema".

Evidentemente infeliz era a lembrança de associar Sócrates, num salto demagógico arrojado por sobre o tempo e a história, à gestão do governante que, fiel embora aos próprios princípios, cuja administração se pautava somente pelo sentido da honestidade e da tolerância para com os que não o compreendiam...

E "O Estado" não perdoa motivos como esse para lançar ao ridículo o autor das tiradas editoriais órgão oficial "O Dia".

OPERAÇÕES

Já está redigida e examinada em princípio pelo Conselho Monetário uma resolução disciplinando as operações do mercado financeiro, prevendo penalidades para quem usar práticas irregulares na venda de letras de câmbio.

Segundo relatório apresentado da ADECI, José Luis Moreira de Sousa, na reunião desta entidade, o Governo aguardará até terça-feira sugestões dos empresários financeiros para o aperfeiçoamento deste projeto, que será, naquele dia, convertido em decisão oficial.

QUOTAS

Os Estados do Norte e Nordeste começarão a receber ainda em maio os dois primeiros quotas da quota que lhes cabe no Fundo Especial, criado com a reformulação do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, segundo decreto-lei assinado pelo Presidente da República.

Informou o Ministro Hélio Beltrão, do Planejamento, que a distribuição de recursos aos Estados do Norte e Nordeste, por conta do Fundo Especial, é estimada inicialmente em NCr\$ 149,6 milhões, podendo ser maior se a receita federal ultrapassar as previsões.

SEGURO

O CONSELHO NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS, em sessão de 12 de maio último, decidiu conceder às fábricas produtoras de automóveis, usinas elétricas, siderúrgicas e refinarias de petróleo, o direito de fazer seguros de incêndio a primeiro risco. O novo tipo de seguro só poderá ser concedido para os riscos isolados de valores segurados superiores a cobertura disponível do mercado brasileiro, e mediante expressa solicitação dos segurados.

CONTROLE

O grupo Light deseja obter o controle acionário e administrativo das Indústrias Alimentícias Carlos de Brito S. A. produtoras dos doces marca Peixe. As negociações foram anunciadas ontem pelo diretor-superintendente da empresa brasileira, Sr. Alvaro Azevedo. Há mais de um ano que o grupo canadense é acionista minoritário das Light com o mesmo, pois haverá paralelamente um aumento de capital. A empresa brasileira mantém duas fábricas em Pernambuco e uma em São Paulo.

EMPREGOS

O Plano Nacional de Habitação somente no último mês de janeiro promoveu a criação de 18 mil empregos, número que se multiplica por dois se considerados também os empregos em atividades afins e dependentes da construção de moradias.

A informação é do diretor do BNH, Sr. J. E. de Oliveira Pena, que esteve presente à reunião do Conselho da Federação das Indústrias da Guanabara, ocasião em que conclamou os industriais a estimular seus empregados aos hábitos de poupança, levando-os a abrir uma caderneta em sociedades de crédito imobiliário, caixas econômicas ou associações de poupança e empréstimo.

REFORMA AGRÁRIA

Para intensificar a execução da reforma agrária, o Governo criou por decreto, o Grupo Executivo da Reforma Agrária, estabelecendo novas normas para a organização e funcionamento do IERA e definiu os requisitos básicos para a identificação das áreas onde se executarão os projetos.

Estes requisitos são a existência de inversões públicas em projetos de desenvolvimento, tais como obras de irrigação, e distribuição rural e outras; existência de latifúndios por exploração ou por extensão; manifesta tensão social e concentração de minifúndios, além de elevada incidência de não proprietários e áreas mal exploradas, próximas aos centros consumidores.

Agricultura

II — CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO

Eng. Agr. Glauco Olinger

— Vamos enfocar o desenvolvimento sob um ponto de vista ainda pouco explorado.

— Temos observado que há um choque permanente entre duas correntes de pensamento, sobre este tema que tanto preocupa as nações adiantadas quanto aos países em atraso sócio-econômico.

— De um lado, os que entendem o desenvolvimento como fruto de uma "tomada de consciência" e, portanto, de ações mais ligadas ao campo subjetivo ou das ciências sociais.

De outro, os que se colocam, exclusivamente, no terreno concre-

to ou das ciências tecnológicas.

Este desencontro entre o sociocrata e o tecnocrata só tem prejudicado aqueles que persistem em achar soluções para o desenvolvimento, dentro de uma ou outra área, isoladamente.

A nosso ver, o desenvolvimento é um estado de espírito, resultante de fatos concretos.

É a sensação de bem estar, de cada pessoa, manifestada pela certeza de que é capaz de satisfazer determinadas aspirações, por meio da ação individual e/ou coletiva.

X X X
O DESENVOLVIMENTO E RELATIVO E COMPARATIVO

Não há medidas definitivas para avaliar o desenvolvimento, já que suas escalas de valores são relativas.

As dízermos que uma área geográfica ou um povo é mais adiantado, estamos relacionando medidas de valores concretos, com áreas ou povos mais atrasados.

O próprio valor de cada medida, varia com o campo de aspirações de cada indivíduo, de cada comunidade, no espaço e no tempo.

Na idade média, um ducado alemão era considerado mais evoluído, que o outro, em função do número de cavalos ou espadas que possuía.

Hoje, tais medidas não têm significação na Alemanha porque os dados são outros.

Se o desenvolvimento significa bem estar, ele pode ser a paz para quem não deseja a guerra; a comida para quem não come; a casa para

quem não mora; roupa para quem não veste; a saúde para o doente; recreação ou a própria liberdade, desde que qualquer um desses fatores ou todos eles, seja a limitante para aquele estado de bem estar.

Por esta razão, dificilmente poderemos afirmar, com segurança, qual a comunidade ou indivíduo que é mais desenvolvido, sem conhecermos quais as suas necessidades sentidas, não satisfeitas.

Um lavrador que ambiciona um arado e o consegue, pode sentir-se mais satisfeito do que o fazendeiro que comprou o trator, assim como o operário poderá sentir-se mais feliz com um automóvel popular do que o seu patrão com o carro de luxo.

CONTINUA

Empréstimos externos são limitados

O Conselho Monetário Nacional decidiu não permitir a ampliação dos empréstimos externos a curto prazo — contratados por empresas e bancos sediados no Brasil através dos sistemas da Instrução 289 e Resolução 63 — e distribuir uniformemente ao longo do tempo os vencimentos dessas operações.

A decisão foi anunciada pelo Diretor de Câmbio do Banco Central, Sr. Paulo Pereira Lira, em reuniões isoladas com os diretores dos bancos de investimento, bancos comerciais e corretores de câmbio. O Governo verificou que tais operações estavam se desenvolvendo em grande velocidade, principalmente devido ao fortalecimento do crédito do Brasil no exterior, tornando-se conveniente condicionar esta dívida aos interesses gerais de nosso balanço de pagamentos.

O Governo constatou que o conjunto das operações realizadas nestes dois sistemas totaliza cerca de US\$ 650 milhões, divididas as operações meio a meio entre a 289 e a 63. Para se ter uma idéia da velocidade que o problema estava ganhando, basta citar que somente nos primeiros meses de 1969 o saldo devedor do sistema da Resolução 63 foi acrescido de US\$ 55 milhões.

Encarado o problema dentro de um contexto geral da dívida externa brasileira, concluiu o Governo que o endividamento a curto prazo atingiu um limite conveniente, do qual não deve ultrapassar. Isto é: o Governo buscará, através de critérios meramente administrativos (porque perfeita-

mente enquadrados na legislação e regulamentação em vigor) permitir a contratação de novas operações deste chamado hot money somente dentro de limites que não ampliem o saldo agora existente.

INSTRUÇÃO 289
No que se refere às operações subordinadas à Instrução 289, o Governo só permitirá a contratação, em cada semana, de operações que totalizem no máximo montante equivalente à média semanal dos resgates de operações do mesmo sistema ocorridos nas quatro semanas anteriores.

Cada sexta-feira, o Banco Central levantará a média semanal dos retornos de recursos através do sistema da Instrução 289 ocorridos nas quatro últimas semanas e, na segunda-feira seguinte, saberá até que limite poderá autorizar novas operações desta modalidade. As operações serão atendidas — até este limite — por ordem de solicitação, e se as solicitações excederem o limite da semana, elas ficarão para ser atendidas na semana seguinte. Se, pelo contrário, o limite da semana não for preenchido, ele será transferido igualmente para a semana que se seguir.

O objetivo é, portanto, não reduzir nem ampliar, mas manter o atual nível do endividamento neste sistema. A empresa que tiver vencida sua operação pela 289 e não conseguir a renovação por esgotamento do teto da semana terá como alternativa aguardar sua vez na semana seguinte (ou nas semanas seguintes) — e, portan-

to, ela terá cuidado de pleitear a renovação com a devida antecedência.

RESOLUÇÃO 63

No que se refere à Resolução 63 o objetivo é o mesmo, embora o critério seja diferente, porque diferente é o seu mecanismo.

Um exame da posição deste sistema indicou que há vencimentos de empréstimos previstos até abril de 1969, pouco variando de US\$ 25 milhões ou mais. Depois daquela data há alguns vencimentos, de pouca monta, pois a maioria das operações contratadas por este sistema teve o prazo de 12 meses — muito poucas acima deste limite. Isto ocorreu porque há muito as autoridades vinham, pouco a pouco, buscando disciplinar o sistema com o objetivo de não permitir grandes concentrações de pagamentos em um só mês.

O objetivo do Governo neste sistema continua sendo o mesmo: não será autorizada a contratação de operações cujo vencimento ocorra em mês que se concluem outras operações anteriormente autorizadas e que totalizem US\$ 25 milhões.

Em termos práticos: ainda é possível contratar operações pela modalidade da Resolução 63, desde que seu vencimento ocorra em maio de 1970 — e o Governo autorizará tais operações até que seu total atinja US\$ 25 milhões. Depois disso, somente autorizará se o vencimento ocorrer nos meses seguintes, sucessivamente, até o preenchimento deste limite.

Quem pleitear a contratação de um empréstimo externo de 12 meses pela Resolução 63, cujo vencimento ocorra em mês de limite preenchido, terá a opção de converter esta operação em outra de 13 meses ou voltar a propô-la no mês seguinte.

Neste sistema, o Governo preferiu não permitir — como haverá na 289 — a manutenção de uma fila de pleiteantes: quem tiver operação recusada terá de voltar no mês seguinte com outra pretensão.

PRÓS E CONTRAS

A decisão foi, segundo interpretação de um técnico oficial, inspirada exclusivamente nas conveniências de nosso balanço de pagamento. Não seria pelo simples fato de um banqueiro oferecer dinheiro a um empresário que este deveria aceitá-lo sem restrições. O fato de ter o país construído um sólido crédito no exterior e, em consequência, haver volumosos oferecimentos de empréstimos (especialmente a prazo de até um ano) aos bancos e empresas sediados no Brasil, não significa que interesse ao país aceitá-los todos. Os empréstimos através da Resolução 63 — expressamente — e da Instrução 289, embora feitos por empresas privadas, implicam em um compromisso governamental de dar cobertura cambial aos seus resgates. Ou seja: o Governo garante, de certa forma, a liquidação destas operações. Daí a conveniência de não deixar expandir-se sem limites o saldo (ou seja: o total das dívidas) destas operações.

A indústria do turismo no Brasil

Turismo, palavra híbrida, de origem franco-helênica, que significa prática das viagens de excursão, mas que com o decorrer do tempo, embora não tenha sofrido alteração em sua forma original, ganhou maior amplitude, sendo considerado como uma verdadeira indústria em franca expansão.

Em uma ligeira análise do turismo internacional — atividade econômica que vem registrando acelerado crescimento — verificamos que os índices alcançados são excepcionais. Na década de 1950, por exemplo, as estatísticas indicam um aumento da ordem de 12% e, na atual, uma sensível elevação tem-se operado e, em face do apoio que esse setor da economia vem merecendo em cada país, especialmente pelo que representa para o desenvolvimento das nações, pode-se, sem excesso de otimismo, afirmar que o turismo internacional será uma das mais expressivas fontes de divisas, haja visto que, em 1967, conforme antecipamos em Análise e Perspectiva Econômica, cerca de 140 milhões de pessoas excursionaram e dispenderam, aproximadamente, 15 bilhões de dólares, excluindo-se desse total o custo de transporte.

Para bem situar as correntes turísticas, de acordo com as últi-

mas estimativas elaboradas pela União Internacional das Organizações Internacionais de Turismo — IUOTO — 62,4% do fluxo turístico está sendo absorvido pelos países que integram o bloco europeu, enquanto que os Estados Unidos, em segundo lugar na escala, absorvem 16,4% e a América Latina, apenas 11,6%, seguindo-se a Ásia, África, Austrália, Índias Ocidentais, etc., com percentuais inferiores. O alto percentual apresentado pela Europa deve-se, sem dúvida, a política dinâmica executada em alguns países, visando a atrair mais turistas, como é o caso da França, Espanha, Portugal e Itália, onde são realizados maciços investimentos em transportes, estradas, hotéis, etc., além de um amplo programa de promoções internacionais.

Na América Latina, excluindo-se o México, que tem assegurada uma densa e constante corrente turística, em face da sua proximidade dos Estados Unidos, que lhe permite uma receita de aproximadamente 1 bilhão de dólares anuais, os demais países têm um movimento turístico de menor expressão, registrando-se, no entanto, com maior intensidade o turismo interregional, em virtude das ligações terrestres, e até mesmo aéreas, entre as grandes capitais,

permitindo fácil movimentação através de vias secundárias, aos pontos de atração. O Brasil é um exemplo típico: em 1967, para um ingresso de turistas estrangeiros da ordem de 141 427, os procedentes de países latino-americanos correspondem a 39,3%, destacando-se entre estes os de origem argentina, cujo número foi de... 24 194.

No caso específico do Brasil, embora o fluxo turístico seja diminuto, estamos iniciando nova política e as perspectivas são otimistas, visto que a Empresa Brasileira de Turismo — Embratur — e o Conselho Nacional de Turismo, criados por legislação específica em 1966, já começaram a produzir os primeiros instrumentos para o necessário tratamento econômico do turismo, através dos quais será possível o seu crescimento racional e harmônico com os demais setores da economia do país.

Conquanto sejamos otimistas com relação ao desenvolvimento do turismo no Brasil, achamos que a tarefa a ser desempenhada pelos dois órgãos é das mais árduas e exige, além de uma dinâmica constante, a colaboração dos demais setores do Governo para o estabelecimento de medidas básicas de ordenação, tendo em vista

a necessidade de investimentos de alto custo nos setores de transportes, estradas, água, esgotos, comunicações e urbanização.

É preciso conscientizar os servidores públicos da necessidade de atrair novas correntes turísticas para o país, com vistas a elevar a receita de divisas e, assim, reduzir o déficit turístico cambial. É absolutamente indispensável promover a imediata construção de novos hotéis que atendam às diversas categorias de turistas, bem como incentivar programas de modernização do atual equipamento das estações balneárias e climáticas de turismo e equipar as estâncias minerais, especialmente pela importância de suas águas, orientadas para a captação do mercado internacional.

Com a execução de uma política agressiva estamos certos de que o Brasil, país latino-americano de maior área territorial, poderá auferir recursos ponderáveis em moeda estrangeira, reduzindo, assim, o déficit de turismo cambial hoje existente, da ordem de US\$ 34,6 milhões, já que a receita se situou em níveis inferiores a US\$ 15 milhões, o que representa menos de 2% da receita do balanço de pagamento do país.

J. Medeiros Netto

CRIME DE SONEGAÇÃO

Nesta Coluna, domingo último, tratamos do crime de sonegação fiscal. Agora, acabamos de saber que, em Recife, o titular da primeira vara da Justiça Federal condenou a um ano de detenção (a pena máxima é de dois anos), por sonegação fiscal, um ex-deputado.

Isso é sinal de que também o fisco federal está interessado em se valer de uma lei que jazia esquecida por mais de 4 anos.

Quando se fala em condenação à perda da liberdade por sonegação fiscal, vem sempre à mente, o exemplo de Al Capone. A justiça americana não conseguiu apanhá-lo por qualquer dos crimes contra a vida que lhe praticou, ou foi o mandante. Capone foi para a penitenciária por sonegar o imposto sobre a renda.

AS DESPESAS DOS MUNICIPIOS

Continua a guerra dos setores responsáveis (Executivo federal e Tribunal de Contas da União), contra o desperdício de verbas por parte de alguns Municípios. Todos os dias são indizadas comunas que deverão se explicar mais detalhadamente a respeito de despesas efetuadas, que deverão dizer onde gastaram sua cota do Fundo de Participação ou simplesmente, que não cumpriram as exigências mínimas para recebimento do Fundo.

O que se tem visto é uma luta titânica do Poder Executivo federal para conseguir dos Municípios, que não mais constroem obras suntuosas (fontes luminosas, edifícios — sede de Prefeitura) e não compreem veículos último tipo, para as autoridades municipais; enfim, que utilizem o dinheiro em setores mais essenciais.

Por outro lado, o Tribunal de Contas procura obrigar os governos locais a que se organizem administrativamente, a fim de conseguir o planejamento e evitar a malversação.

Mas um outro problema, também se apresenta. Peias notícias ficamos sabendo, por exemplo, que determinado Município do Paraíba arrecadou de receita tributária, a importância de NCr\$ 59,00, no mesmo período em que recebeu, do Fundo, a quantia de NCr\$ 111 mil. As relativamente, vultosas quantias provenientes do Fundo de Participação e da receita do ICM, desinteressaram os Municípios de aprimorar os mecanismos burocráticos para conseguir uma melhor receita tributária. Para que se incomodar com a tributação local, se o dinheiro grosso vem sem incomodo algum?

Dizem os financistas, que a legislação tributária será tanto mais fácil de ser elaborada e aplicada, quanto mais longe ficarem os legisladores dos contribuintes.

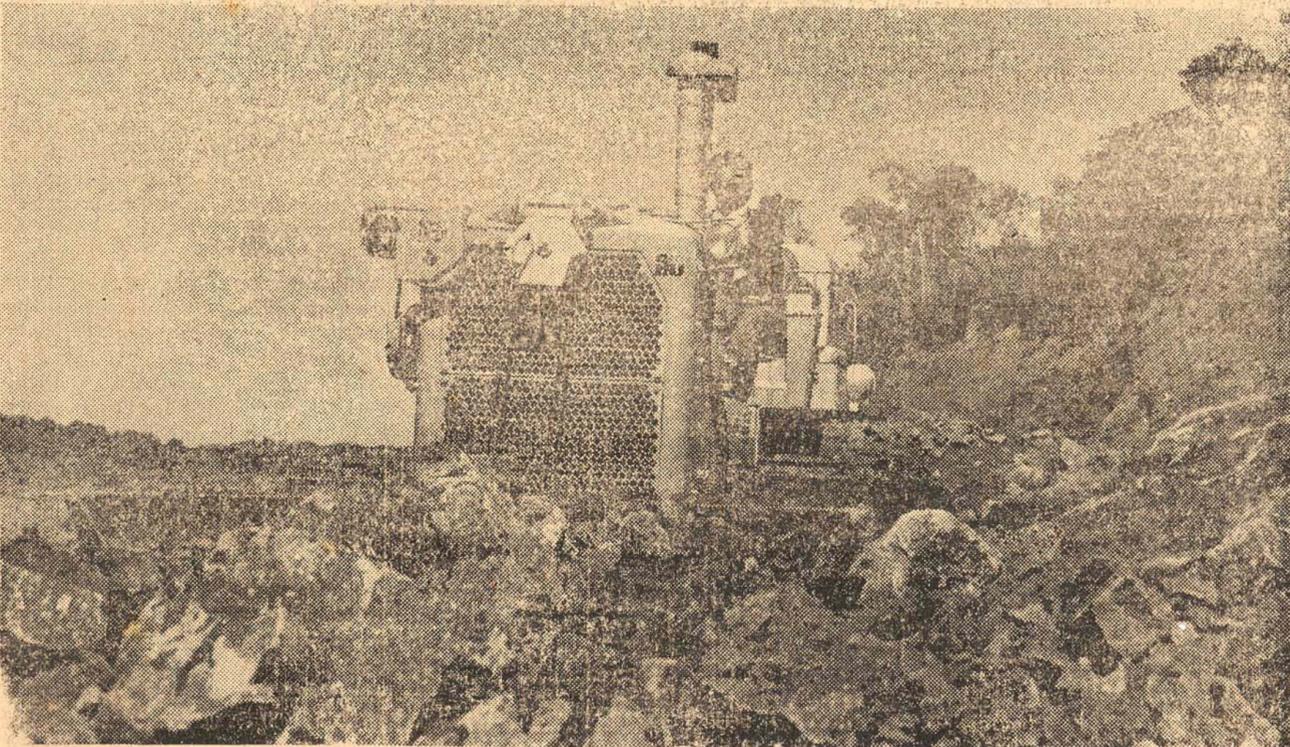
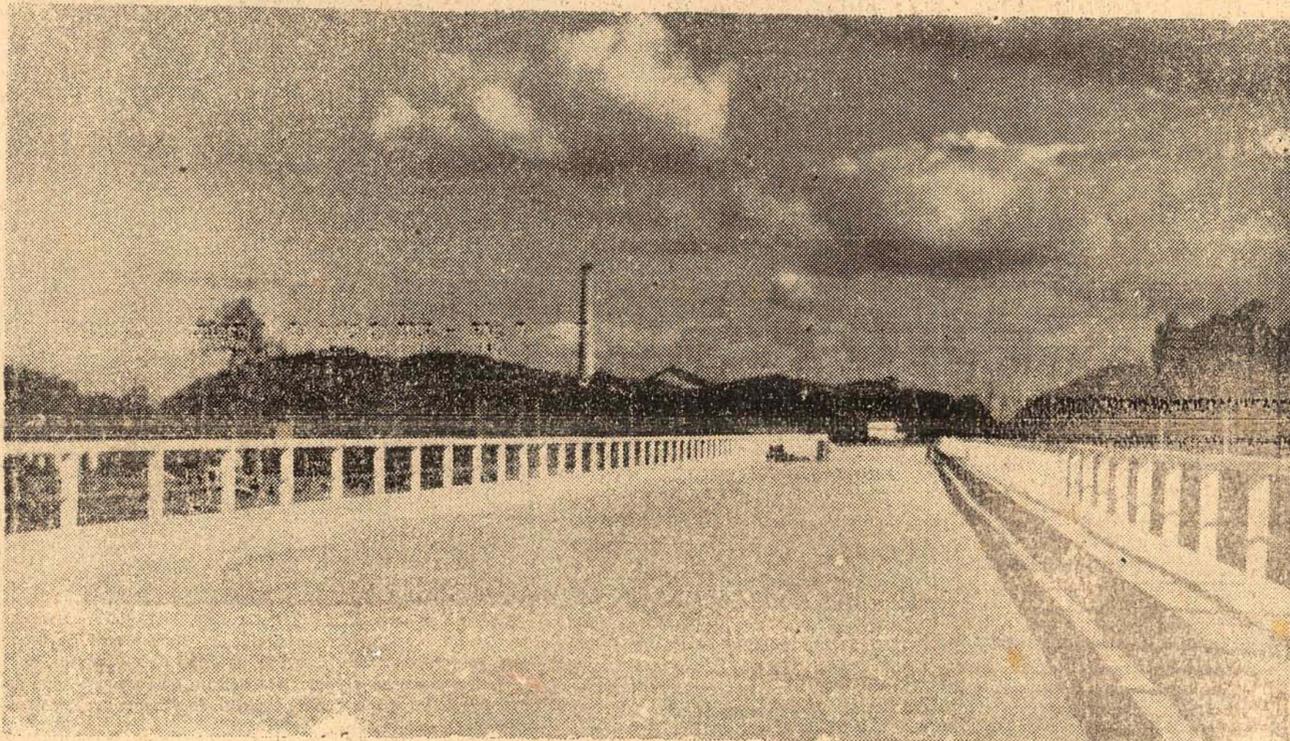
Aplicando-se a tese à realidade, verifica-se realmente, que causa menos clamor a elevação das alíquotas do imposto sobre a renda, que atinge todo o país, que o aumento do imposto predial de determinada cidade.

Não seria o caso então, de numa futura reforma, se tentar dar mais responsabilidade aos Municípios na consecução de suas receitas, diminuindo a participação que têm, nas receitas federal e estadual?

QUEM NAO CHORA...

O Governo Federal baixou temporariamente as alíquotas do IPI incidente sobre os têxteis e os calçados. É possível que esses setores realmente estejam necessitando de capital de giro, e que a medida virá aliviá-los. Mas o que não resta dúvida é que medidas como essa têm sempre um cunho de unilateralidade; e é impossível que somente esses setores tivessem necessidade do benefício. Mas uma coisa é certa: foram eles, principalmente o setor têxtil, que conseguiram criar um clima propício à concessão da medida, através de uma campanha exemplarmente desenvolvida através dos principais órgãos de divulgação do país.

BR-101, a estrada que agora sai



A BR-101 figura no Plano Nacional de Viação como rodovia longitudinal e sua importância sócio-econômica e política-estratégica para o Extremo-Sul assume relevância pela integração social e econômica para a região, pela integração desta área no Centro-Sul e ainda, pela interligação da região com os países da Bacia do Prata. Após marchas e contra-marchas, a BR-101-SC, caminha a passos largos para a sua conclusão, prometida para fins do próximo ano.

Com suas obras iniciadas em 1944, a BR-101 passou por muitas denominações e a antiga BR-59 não é mais uma utopia, uma suposição ou uma famigerada promessa, pois hoje, não é mais objeto de reivindicações, nem trampolim eleitoral.

Em Santa Catarina as obras da BR-101 cortam a região litorânea longitudinalmente, servindo de linha de transporte para a variada produção agrícola e industrial do solo catarinense, sendo que o sistema rodoviário estadual está estruturado, em parte, para alimentá-la. O litoral sul, além da agricultura diversificada é importante como centro minerador de carvão — o maior do País — produzindo mais de um milhão de toneladas anuais, e de eletricidade, além de futuro centro da indústria carboquímica. O litoral centro é o cerne administrativo do Estado, onde se localiza a Capital, contando, ainda, com florescente agricultura e indústria pesqueira.

O Vale do Itajaí, beneficiário direto pela rodovia é o grande centro industrial do Estado, possuindo cerca de 600 fábricas e mais de 40 mil operários. Também o litoral norte, onde situa-se a progressista Joinville, cidade que conta com mais de 30 mil operários é cortado pela BR-101, permitindo o escoamento da importante produção industrial para os maiores centros do País.

A marcha da construção da então BR-59, teve início em trechos esparsos, condicionados às dotações orçamentárias disponíveis, sendo que a progressão dos trabalhos verificou-se em caráter prioritário do norte para o sul do Estado, visando complementar o sistema viário da Bacia do Itajaí. Vinte anos após o início das obras da BR-101 é que foi entregue ao tráfego um trecho de considerável expressão — 78 km de estrada pavimentada — dadas as necessidades do volume de tráfego que aumentava consideravelmente. O trecho Itajaí-Joinville inaugurado em março de 1967, possui uma extensão de 74,8 quilômetros implantados num terreno de formação sedimentar, úmido para pantanoso em sua maior extensão, característico do Período Quaternário, tendo sido construídos 653 metros lineares de obras de arte.

Para que se possa cumprir as determinações do Ministro Mário Andreazza, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem contratou com empresas pavimentadoras os trabalhos do trecho Araranguá-Tubarão que deverá estar concluído em agosto de 1970. Já o trecho Araranguá-Divisa RS, foi dotado de verbas necessárias para a conclusão das obras ainda no corrente ano.

OBRAS DE ARTE ESPECIAIS

Dada a sua proximidade ao litoral e a dificuldade de vazão dos rios, provocando enchentes periódicas e, ainda, a formação de terrenos sedimentares, exigiu a BR-101 a construção de diversas obras de arte especiais no solo catarinense. As pontes construídas atestam a capacidade da engenharia brasileira, verificando-se verdadeiros monumentos da engenharia nacional ao longo da BR-101. A ponte sobre o Rio Tijucas com 660 metros de comprimento. É um exemplo claro, pois se constitui também em viaduto, ao transpor grande extensão da cidade. A ponte sobre o Rio Itajaí-Açu com 473 metros de comprimento também atesta a capacidade da engenharia nacional. Citamos ainda o viaduto sobre a Estrada de Ferro da Rede Ferroviária Paraná-Santa Catarina com 90 metros de extensão transpondo duas rodovias secundárias, fazendo plano elevado na BR-101; a ponte sobre o Rio Itapocu; a ponte sobre o Rio Tubarão com mais de 350 metros, além da ponte das Laranjeiras em Cabecuda. As Obras de artes especiais constantes da BR-101-SC, são da ordem de 60, perfazendo um total de 5 mil metros lineares.

OUTRAS OBRAS DE VULTO

Podemos considerar obras de vulto a transposição de grandes maciços rochosos, que é o caso do Morro dos Cavalos no trecho sul, com os serviços de terraplenagem na parte sul já concluídas e na parte norte teremos sua conclusão até fins do corrente mês. Também o Morro do Boi, popularmente conhecido por "Encano" terá sua conclusão final neste mês e já está sendo executada a pavimentação entre o Trévo de Cruzamento das BRs 101 e 470.

O NOSSO APLAUSO

Estamos convictos de que até o final do corrente ano teremos totalmente asfaltado o trecho da BR-101, entre Florianópolis e Curitiba, de acordo com a afirmação do Ministro Mário Andreazza, que em dois anos de administração trilhou um caminho árduo e espinhoso afastando as pedras e espinhos, conservando as rosas.

Paulo da Costa Ramos

Marcílio Medeiros, filho

O tempo permanece estável, sujeito à lours de mini-saia, botinhas de camurça e meias verdes e longas. O céu se tece do mais puro azul, e dois chumaços de nuvens equilibram a paisagem, pairando sobre o Cambirela.

A côr do mar lembra as piscinas dos filmes de Esther Williams; chega-se a pensar em alucinação visual. Ventar, venta pouco, o estritamente necessário para movimentar o ar.

A construção civil permanece eufórica com as facilidades, e os operários se reúnem em congresso a fim de agradecerem ao Ministro a melhoria de suas condições de trabalho.

Há uma queda vertical no consumo de desodorantes; os gordos de mão suada podem cumprimentar sem nenhum receio; a Modular vende cobertores aos potes, sempre em suaves prestações.

Sob a figueira, cogita-se se já terá nevado em São Joaquim. O cafézinho é consumido em quantidades industriais, os aposentados fazem enternecidos galanteios às balconistas e volta-se a marcar feijoadas para o almoço dos sábados.

O alfaiate Lenzi recebe várias encomendas para sobretudo, levemente cintados e absolutamente curtos. É verdade que não poderá aprontar todos, alguns ficarão para o ano; mas justifica-se: o serviço é muito e poucos os oficiais.

Os automóveis custam um pouco a pegar, pela manhã, mas não esquentam em hipótese alguma. Nem se pense em praia e sim em peixe: tainha rechçada com a própria ova e camarões cozidos no dia anterior.

Tempo bom para ir à boate. Não tão bom, entretanto, para dançar moderninho: o aconchego é de todo recomendável, e os discotecários devem providenciar um bom estoque de boleros.

Beber, sempre se bebe. Há uma ligeira desvantagem nesse ponto, de vez que, com a permanência prolongada do copo na mão, esta tende a murchar. E nada mais mal-pósto do que um atago de mão murcha.

É verdade, ainda não inventaram uma bebida honesta para o inverno.

Pela manhã, as vidraças embaçadas convidam a ficar na cama,

e a cama convida a ... bem, não é esse o assunto.

Aquela moça, ali da Jerônimo Coelho, usará boinas que deixarão à vista somente o seu suave rosto. À sua passagem, os jovens se aquecerão, e pedirão mais um co-nhaque ao Sebastião, no "Meu Cantinho". Fiz uma frase em "ão".

A pele das mulheres perde aquele oleoso do verão, e, ainda sem estar queimada pelo inverno, se oferece as mais ternas carícias.

A Felipe Schmidt ganha um notável colorido ali pelas cinco da tarde; blusões de côres mil aguardam a passagem das estudantes, as calças de veludo e as costeletas plenamente justificadas.

As nove da manhã acorda-se o poeta e pensa, como o confrade carioca: "que beleza de dia que vou entregar ao meu patrão". Mas não se desconsola com isso, até pelo contrário. Sai de casa desfrutando a imensa beleza do mundo, das côres, e cantafola baixinho uma canção.

A verdade, senhores, é que maio chegou.

(Evidentemente, a crônica acima refere-se ao mês de maio do ano passado)

Cantar no Coral

Meu maior sonho seria cantar no Coral da UFSC. Como sou um irre recuperável infrator da pauta musical e um desafeto fidalgo da melodia, contento-me apenas em ouvir as maviosas vozes que, na balada da noite, vêm aliviar meu pobre espírito das canseiras do dia e do pugilato incessante do meu ofício de jornalista. Como foi bom ser acordado com as vozes do Coral! Tão diferente do som do despertador "westclox" que me joga fora da cama todas as manhãs...

Mas, ah, se eu cantasse no Coral! Vestiria uma daquelas túnicas brancas e, de pé, compenetrado, responderia uma a uma, com a voz que eu desejava ter, as ordens sonoras do maestro Santana. Seria certamente dos mais aplicados discípulos do maestro; não perderia os ensaios e treinaria em casa os trinados do nosso repertório. Faria solos espetaculares e o som da minha voz encheria as ruas da Cidade e as salas de espetáculos. Na "Aleluia" de Handel, comandaria as vozes masculinas e seria o condutor seguro dos "lá" e dos "sol" da melodia. E o mais belo momento da música ocidental se perpetuaria através dos séculos, graças, em parte, à minha modesta contribuição à imortalidade do autor.

Faria várias outras coisas, também, se eu cantasse no Coral. Namoraria uma coralista, por exemplo, e após os ensaios sairíamos de mãos dadas, em amoroso dueto, entoando só para os nossos ouvidos leves e saltitantes madrigais. Depois, iríamos ao Vic's fazer um lanche. Eu pediria um chope e um americano, enquanto que ela — que evidentemente não poderia tomar gelados — ordenaria ao garçom que lhe trouxesse um chocolate quente com uma fatia de torta de nozes. Após o lanche, iríamos a pé pelas ruas e avenidas, deixando-a na porta da casa, onde daria um terno beijo de despedida, até o dia seguinte. Um terno beijo na face.

Em seguida, caminharia quase correndo até o Cristal Lanche, onde meus companheiros do Coral me estariam esperando em florida mesa de cerveja. Fariamos várias "vira, vira" noite adentro e lá pelas onze horas começaríamos a cantar, inundando de alegria os amáveis vizinhos de Lino, na simpática Rua Jerônimo Coelho. Daí, nosso repertório de música popular seria fartamente solicitado pelos demais "chopnicos" do Cristal, que bateriam sinceras palmas após cada apresentação. Já madrugada, portas fechadas e Lino contendo a féria do dia, sairíamos abraçados pela Felipe Schmidt até que um guarda chegasse e nos pedisse para "acabar com esta bagunça, porque de noite não é hora de fazer barulho". Contrafeitos, tomaríamos cada qual o caminho de nossa residência, entoando uma canção solitária cujo som ainda sairia com um gostinho de cerveja.

Como seria ótimo se eu pudesse cantar no Coral da UFSC! Infelizmente, Deus não deu a mim o dom da sonoridade, como deu a todos os coralistas. Não faz mal. Eu me resigno.

Testamento

De mim receberão pouco, no que toca às coisas materiais. Antigamente, diziam que se deixava, ao morrer, "um nome limpo". Pois de mim, nem isso. Sou um repostório amplo de imperfeições. Não procurem em mim a virtude, porque não a encontrarão.

Desejei, com todo o fervor, a mulher do próximo; certas tarefas enfadonhas ou humilhantes, eu as passava adiante ou as ignorava: não fui um cumpridor de deveres; não sendo insincero, se, entretanto, o preço da fuga a um incômodo era a mentira, mil vezes menti; a inteligência foi mi-

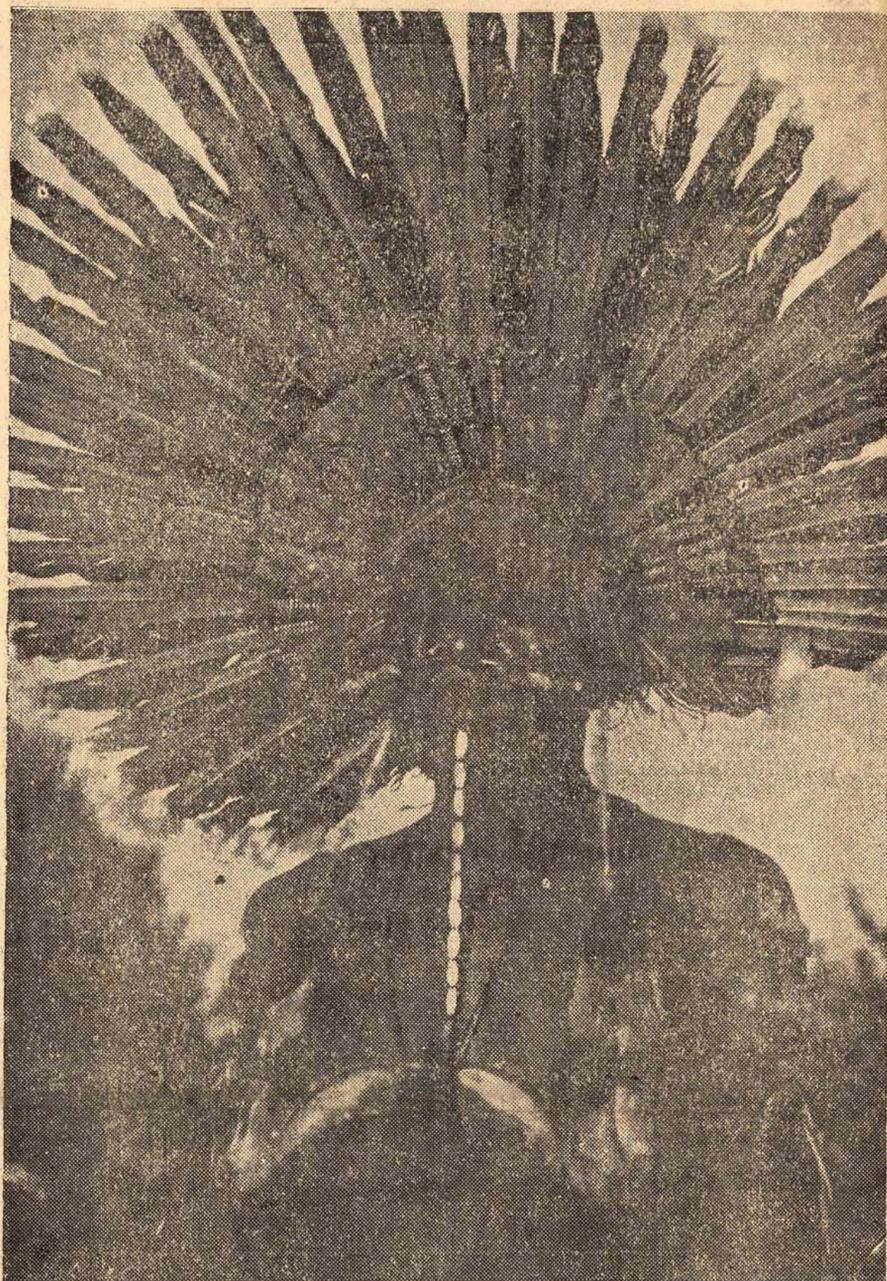
nha irmã, a alegria de viver a minha dileta companheira.

Deixo um rastro sinuoso e inconstante, onde as minhas pegadas parcam se equilibram entre as vias puras da virtuosidade e os descaminhos das más ações. Minha alma talvez possuía mais desvios do que recantos. Nela habitaram, promiscuamente, a inveja e a admiração, nela o bem, em sua eterna luta, não marcou portões contra o mal.

Creio que o meu único legado esteja nas relações que mantive com as pessoas. Cuidai diá-

te o hino da convivência. Odiar a solidão é a incomunicabilidade. Me dei por inteiro à tarefa de transmitir e receber. Nunca tive um pensamento que fosse só meu, uma idéia que não tivesse doado. Fiquei nu, vazio e mudo a cada noite para que a manhã seguinte me surpreendesse iluminado e esperançoso, ávido de calor humano, em pazes com a humanidade.

É pouco, bem sei. Mas é tudo que fui, e a única coisa que saberia ser, se a mim me tocasse a suprema ventura de reviver.



O JD foi informado de que um dos seus mais próximos amigos, vitimado recentemente por um inexplicável angústia existencial, decidiu desaparecer da circulação. Num "furo" de reportagem, o JD apresenta acima a sua fotografia, já perfeitamente integrado na tribo dos taturanas, no Mato Grosso.

Mandou avisar a alguns íntimos que se encontra satisfeito e feliz em seu novo ambiente, e pede, aliás suplica, que não seja divulgada tal disposição de espírito, de vez que pretende continuar lá por longo tempo, sem perniciosas companhias cidadãs.

O JD, entretanto, cumprindo sua obrigação de bem informar, não pode deixar de dar publicidade a tão retumbante feito, temendo, embora, que muitos outros candidatos a taturanas se apresentem. Informa ainda que, segundo tem conhecimento, o aluguel é baixo, a luz é de graça e que reina a mais completa paz entre os taturanenses.

Nas profundas da "fossa"

Vitimado por uma "fossa" mortal, um dos fraternais amigos dos redatores do JD descaubou violentamente para o terreno da melancolia. Quem o viu, como eu, a brilhar nas tertúlias e nos salões, hoje certamente não o reconheceria, não fosse a cara que tem. Fico, pois, a imaginar no quanto que a "fossa" pode fazer na destruição de uma criatura humana.

Reage, então, caro amigo, e enfrenta a vida tal como ela se oferece. Derruba os muros que te cercam e rompe brutalmente oselos dos grilhões que aprisionam o teu pobre espírito. Não cede jamais, como a libélula preguiçosa ou a sempre-viva inodora. És jovem e és forte, valente guerreiro da tribo tupi. Junta as ruínas em que te transformaste e ergue-te sobranceiro sobre as cinzas do teu "Hilton".

Lê Freud, consulta cartomantes e vê todo o dia teu horóscopo na "Última Hora". Hoje, por exem-

plo, ele diz que serás bem sucedido pela manhã e melhor ainda pela tarde. Senta-te e escuta: "Os nascidos sob o signo de gêmeos, na presente conjunção astral, darão muita sorte com as mulheres de aquírio. Incompatibilidade total com as de virgem, que estão sob os fluidos de urânio".

Vês? Nem tudo está perdido. Aconselho-te também a cultivar rosas no parapeito do teu lar. De preferência as amarelas, que amenizam a vida e aplicam as emoções. Mas as vermelhas também são válidas, com a vantagem de poderem ofertar uma à mulher amada. Elas "gamam".

Aluga uma casinha na praia neste início de inverno e lança-te ao mar, junto com os pescadores, a apanhar tainhas para o teu repasto. Depois, senta-te numa cadeira da venda ao lado, joga o minó e encharca-te de cachaca com os teus amigos do mar. Se tiver com losna, podes pedir: faz bem ao estômago, afina o sangue

e dá brilho aos cabelos.

Não te esqueças de pedir de missão do emprêgo, "torrar" teu título patrimonial do "Country" e converter o produto em branca e imaculada cachaca, da qual tomarás, gole a gole, algumas centenas de garrafas. Esquece do tempo, atira fora o relógio e deixa-te levar nas asas dos meses e dos anos, até que a cirrose te apanhe e teu fígado endurecido te corroa as estranhas e o resto do teu corpo. Não te preocupes. Deixa-te levar que o fim estará perto. Assim, num belo dia, quando terminares a temporada da tainha e os primeiros biquínis começarem a florir nas areias da tua praia, sentirás novamente vontade de viver. Então, será tarde, e neste dia verás Iemanjá caminhar sobre as ondas, braços abertos na tua direção. Te entregará docilmente ao seu chamado e com ela partirás para o fundo das águas, onde habitarás eternamente, num bosque de algas e corais.